

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF**

AUGUSTO DA COSTA MARTINS

**FRAGMENTOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA GETÚLIO
VARGAS NA MEMÓRIA DE SETE EX-ESTUDANTES EM TRÊS GERAÇÕES**

**PROJETO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

**FLORIANÓPOLIS, SC
2018**

AUGUSTO DA COSTA MARTINS

**FRAGMENTOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA GETÚLIO
VARGAS NA MEMÓRIA SETE EX-ESTUDANTES EM TRÊS GERAÇÕES**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Graduação em Educação Física,
do Centro de Desportos da Universidade
Federal de Santa Catarina, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Emílio de
Medeiros

**Florianópolis
2018**

Augusto da Costa Martins

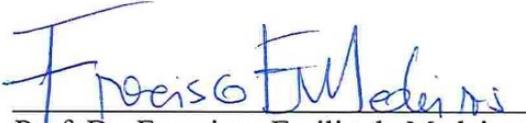
FRAGMENTOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA GETULIO VARGAS NA MEMORIA DE SETE EX-ESTUDANTES EM TRÊS GERAÇÕES

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do Título de "Licenciado em Educação Física" e aprovado em sua forma final pela banca examinadora

Florianópolis, 25 de junho de 2018

Prof. Dr. Giovani Firpo Del Duca
Coordenador de Curso

Banca Examinadora:


Prof. Dr. Francisco Emilio de Medeiros
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Edgard Matiello Junior
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Ma. Lisley Canola Treis Teixeira
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Carolina Picchetti do Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Obrigado...

Primeiro a toda minha família, que em todos os momentos desta caminhada não mediram esforços para me ajudar a alcançar o meu objetivo e chegar a este momento.

À minha namorada Dinah, que desde o início foi a minha maior incentivadora e sem ela esse caminho seria muito mais difícil em todos os sentidos.

Também ao meu Orientador o Francisco Emílio de Medeiros que foi com certeza muito importante e o maior incentivador para a construção deste trabalho.

À toda minha turma que de colegas de faculdade se tornaram amigos que vou levar para a vida toda. Em especial um agradecimento aos amigos do Panela FC pela união e apoio incondicional durante toda essa trajetória. Um... Dois... três... quatro...
Panela!

RESUMO

FRAGMENTOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS NA MEMÓRIA DE TRÊS GERAÇÕES DE ESTUDANTES

Autor: Augusto da Costa Martins

Orientador: Francisco Emílio de Medeiros

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. A pesquisa partiu da seguinte questão norteadora: *quais os fragmentos característicos das aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas na memória de sete ex-estudantes em três gerações?* Assim, a pesquisa deu-se através das narrativas das três gerações de ex-alunos da Escola Getúlio Vargas, que foram obtidas por meio de entrevistas semi-estruturadas e pautadas em princípios da história oral, buscando identificar características da disciplina nos diferentes recortes temporais vivenciados por cada um dos entrevistados, bem como identificar semelhanças e diferenças entre estes diferentes momentos relacionando com informações obtidas através de estudiosos da história da Educação Física. As narrativas dos entrevistados nos mostraram aulas de ginástica como conteúdo predominante, pautadas no fazer corporal, uma prática irrefletida das aulas de Educação Física na primeira geração de estudantes. Ainda, nas duas gerações seguintes, ficaram caracterizadas aulas com predomínio dos esportes enquanto seu principal conteúdo, mas, tratadas de diferentes maneiras pelos professores. Na segunda geração percebemos aulas baseadas no ensinar com referência no treinar, já na terceira geração ficaram marcadas, nas narrativas dos estudantes, características do “largabol”, ou ainda, “professor rola bola”, onde o professor passa a ser mais um recreacionista, um cuidador se mostrando muito distantes das orientações estabelecidas na Proposta Curricular do Estado de 1998.

Palavras chave: História, Educação Física Escolar, Memórias, Ginástica, Esportes.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Presidente Getúlio Vargas plantando o Pau-Brasil	09
Figura 2 – Ginástica para meninas; aula de Educação Física escolar para meninas em Porto Alegre, na década de 1930	28
Figura 3 – Desenho ilustrativo dos movimentos realizados por Maricota nas aulas de Educação Física	29
Figura 4 – Aula de ginástica para meninas	30
Figura 5 – Aula de basquete na Educação Física escolar.....	35
Figura 6 – Campo descrito por Valdemar	38
Figura 7 – Desenho ilustrativo do galpão descrito pelos entrevistados da segunda geração.....	39
Figura 8 – Quadras externas da escola Getúlio Vargas no período da terceira geração de ex-estudantes	44
Figura 9 – Desenho das quadras externas destinadas as aulas de Educação Física da terceira geração de estudantes.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Lista de Dados dos entrevistados	14
Quadro 2 – Unidades Temáticas de Análise	17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivos específicos	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
2. METODOLOGIA	13
3. ALGUMAS BASES TEÓRICAS DO TEMA	19
3.1. Educação Física no Brasil	19
3.2. Educação Física em Santa Catarina e Florianópolis	23
4. ACHADOS SIGNIFICATIVOS DAS ENTREVISTAS	27
4.1 A ginástica como conteúdo predominante das aulas de Educação Física	27
4.2 O esporte como conteúdo predominante das aulas de Educação Física ...	33
5. CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	50
APÊNDICES	55
ANEXOS	60

1. INTRODUÇÃO

A Escola Estadual de Educação Básica Getúlio Vargas (Escola Getúlio Vargas), localizada no bairro Saco dos Limões, é uma escola antiga de Florianópolis, inaugurada em 1940 pelo presidente da República do Brasil, o senhor Getúlio Vargas, a qual está completando 78 anos de fundação no ano em curso. Destaque para o fato de que foi o próprio presidente quem inaugurou a escola, e, para marcar esse momento plantou no pátio central da escola uma muda da árvore símbolo do Brasil, o Pau-Brasil, conforme mostra a figura 1, a seguir.

Figura 1 – Presidente Getúlio Vargas plantando o Pau-Brasil.



Fonte: Acervo pessoal.

A escola Getúlio Vargas há 10 anos constitui uma das escolas-campo das disciplinas de estágio supervisionado, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. E, foi nesta etapa do curso de licenciatura durante as intervenções nesta escola na disciplina de estágio supervisionado, que surgiu o interesse pelo tema de pesquisa aqui tratado. Durante uma das intervenções mediadas por mim e minhas duas colegas estagiárias, acabei esquecendo uma parte do material pedagógico separado para as atividades daquele dia, então fiz contato com minha para que ela levasse o material até a escola, já que morávamos muito próximo a escola.

Minha tia veio até a escola acompanhada da minha avó. Assim naquele exato tempo e espaço, acabaram se reunindo quatro gerações da minha família que ali estudaram. Um dos professores supervisores da disciplina de estágio observou o fato como algo incomum na realidade das escolas urbanas do tempo presente. Aliás, lembro-me que tal professor fez o seguinte comentário: “perdemos a oportunidade de registrar fotograficamente esta cena rara!”

Foi a partir daí que surgiu a ideia de utilizar este encontro geracional como tema de pesquisa, o qual, posteriormente, foi instigado e alargado em mim numa conversa informal com minha avó. Neste diálogo ele descreve algumas características das aulas de Educação Física de sua época e, ainda, revelou que numa destas aulas teve a experiência de substituir a professora de Educação Física. Posso dizer que muito questionamentos ficaram no ar após aquela conversa com minha avó e algumas destas questões me acompanharam por bom tempo e estavam assim formuladas: *como era as aulas de Educação Física na época em que minha avó estudava? Quais conteúdos/temas eram abordados nestas aulas de Educação Física? Será possível verificar semelhanças e diferenças entre essas aulas da época da minha avó com aulas das épocas seguintes?*

Daí surgiu o interesse em pesquisar os traços característicos das aulas de Educação Física, na Escola Getúlio Vargas, na memória de três gerações de ex-alunos. Desse modo, passei a perseguir a seguinte questão investigativa: *quais os fragmentos característicos das aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas na memória de sete ex-estudantes em três gerações?*

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Rememorar traços característicos que configuraram as aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas por meio da memória de três gerações de estudantes e suas relações com traços característicos da história da Educação Física brasileira.

1.1.2 Objetivos específicos

- Compreender como se desenvolviam/eram as aulas de Educação Física nas diferentes épocas vivenciadas pelas três gerações de estudantes.
- Identificar semelhanças e diferenças das aulas de Educação Física no decorrer dos períodos históricos das três gerações de estudantes.

1.2 JUSTIFICATIVA

Com o passar dos anos a Educação Física brasileira sofreu diversas transformações devido as demandas sócio-políticas do país em seus diferentes momentos históricos. Todas essas transformações acabaram moldando a Educação Física e acabam influenciando no trato da disciplina dentro das escolas e também no processo de formação de novos professores. Portanto para que possamos entender o momento atual da Educação Física faz-se necessário entender o processo que levou a área até o momento atual, sendo necessário que se recorra a história para que possamos compreendê-la.

Durante meu processo de formação na educação básica, realizado na escola Getúlio Vargas, instituição que é o campo dessa pesquisa, me recordo de ter frequentado aulas de Educação Física predominantemente esportivizadas, em sua grande maioria o denominado “largabol”, nome dado às aulas em que o professor entregava a bola para os alunos jogar determinado esporte de sua preferência. Com o passar do meu curso de licenciatura em Educação Física, e, um conhecimento um pouco mais aprofundado sobre a disciplina e seu trajeto ao longo da história, bem como suas influencias sofridas ao longo dessa trajetória é possível entender o porquê que as aulas se desenvolviam dessa determinada maneira, somente quase uma década após a conclusão da educação básica. Muito se dá também, em minha opinião, pela falta de trato do conhecimento teórico, basicamente sobre a história, da disciplina de Educação Física na escola.

Na disciplina de estágio supervisionado em Educação Física I, realizado no primeiro semestre do ano de 2017 do curso de licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina, tive a oportunidade de retornar a Escola Getúlio Vargas como

estagiário, podendo vivenciar na instituição os dois lados dessa relação, o de professor e o de aluno.

Durante o processo de observação da rotina da escola, a saber, de seus espaços físicos, das aulas, dos alunos, entre outros tópicos observados para elaboração do projeto, acabei detectando em algumas das aulas de Educação Física, principalmente das turmas do ensino médio, algumas semelhanças com as aulas que vivenciei na minha época de aluno na escola, o que me chamou a atenção. Ainda no estágio, realizado em uma turma de segundo ano do ensino fundamental, tive a oportunidade de desenvolver o projeto, junto com mais duas colegas, para a turma em que minha sobrinha estava matriculada, sendo ela a quarta geração da minha família a frequentar a escola, que começa lá no final dos anos 40 com meus avós passando as gerações até o momento atual.

Diante dessas semelhanças, surgiu o interesse de procurar compreender como se configurou a disciplina de Educação Física dentro da Escola Getúlio Vargas, a partir da memória de experiência de ex-alunos.

Por se tratar de um dos campos destinados ao estágio do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, busca-se resgatar o histórico da disciplina em diferentes momentos na escola, para tentar identificar possíveis semelhanças e mudanças nas características das aulas neste período de tempo entre a primeira geração, em estudo aqui nesta pesquisa, e a terceira geração, nos trazendo a possibilidade de conhecer, através do ponto de vista dos ex-alunos, um pouco da história da disciplina dentro da instituição e servir de base para aqueles que terão o privilégio de realizar seus estágios na escola Getúlio Vargas.

Vale destacar a importância de estudar a história por meio das memórias, pois assim poderemos nos beneficiar de informações únicas que não seriam possíveis de encontrar em documentos oficiais, levantando dados interessantes que podem nos ajudar a desvendar alguns pontos investigados aqui na pesquisa, como fragmentos da disciplina nas diferentes gerações aqui estudadas, tais elementos captados pela memória oportunizam conhecer os traços e o cruzamento das informações colocadas por estudiosos da Educação Física, identificar as influências sofridas pela a disciplina em determinados momentos.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa segue princípios do método qualitativo, que caracteriza-se por buscar respostas à questões muito particulares para as quais não cabem os métodos quantitativos. Princípio que se ocupa com as seguintes dimensões dos fenômenos sobre investigação: o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO; DESLANDES; 1998, p.21-22).

As narrativas das três gerações de ex-alunos da Escola Getúlio Vargas foram obtidas por meio de entrevistas pautadas em princípios da história oral. Desse modo, tinham por objetivo a buscar elementos caracterizadores das aulas de Educação Física nos diferentes períodos históricos correspondentes as três gerações. A história oral “[...] centra-se na memória humana e sua capacidade de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido” (MATOS; SENNA, 2011, p. 96). Pois, a partir de fragmentos da memória, recuperada através da fala dos entrevistados, poderemos tomar conhecimentos de fatos únicos, como impressões, sentimentos, entre outros, que muitas vezes não são expressos em documentos (MATO; SENNA, 2011).

Foram realizadas sete entrevistas, duas das entrevistas foram realizadas na Universidade Federal de Santa Catarina, aproveitando o fato de dois dos sujeitos serem graduandos do curso de Educação Física. Todas as outras entrevistas realizadas nesta pesquisa foram nas casas dos entrevistados em horários e datas definidos previamente com eles, como, aliás, sugere Silva (2010): deve ser realizadas somente com a presença do pesquisador e o entrevistado, pois, segundo Thompson (2002 apud Silva, 2010, p. 9),

Outro fator importante é ficar sozinho com o entrevistado, pois a completa privacidade proporcionará uma atmosfera de total confiança em que a franqueza se torna muito mais possível. A presença de outra pessoa na entrevista não só inibe a franqueza, como exerce uma pressão no sentido de um testemunho socialmente aceitável.

A definição dos entrevistados para realização da pesquisa, deu-se de maneira não probabilística intencional, quer dizer, nesta pesquisa “[...] o pesquisador está interessado na opinião (ação, intenção etc.) de determinados elementos da população mas não representativos dela” (LAKATOS; MARCONI, 2002, p. 52), e, no caso específico da investigação em lauda, o número de sete entrevistados foi considerado pelo pesquisador como suficiente para atender os interesses e objetivos estabelecidos.

Desse modo, no quadro 1 a seguir estão listados e nomeados, de forma fictícia os sete sujeitos da pesquisa.

Quadro 1 – Lista de dados dos entrevistados

NOME	IDADE (anos)	GERAÇÃO	LOCALIDADE	DATA DA ENTREVISTA
Maricota	77 anos	Primeira geração – Final da década de 1940 até meados da década de 1950.	Florianópolis (Saco dos Limões)	08/05/2018
Anita	51 anos	Segunda geração – Do início da década de 1970 até meados da década de 1980.	Florianópolis (Saco dos Limões)	02/04/2018
Alice	51 anos	Segunda geração - Final da década de 1970 até meados da década de 1980.	Florianópolis (Saco dos Limões)	02/04/2018
Valdemar	55 anos	Segunda geração - Final da década de 1970 até meados da década de 1980.	Florianópolis (Saco dos Limões)	09/05/2018
Ademar	25 anos	Terceira geração - Do final da década de 1990 até ultimo entrevistado se formar no ano de 2012.	Florianópolis (Trindade)	15/03/2018
Vilmar	27 anos	Terceira geração - Do final da década de 1990 até ultimo entrevistado se formar no ano de 2012.	Florianópolis (Trindade)	15/03/2018
Catarina	24 anos	Terceira geração - Do final da década de 1990 até ultimo entrevistado se formar no ano de 2012.	Florianópolis (Ribeirão da Ilha)	17/04/2018

Para tentar compreender como se configurou a disciplina, a opção por se valer dos relatos dos entrevistados é importante, pois,

[...] a memória é sempre uma construção feita no presente a partir de vivências ocorridas no passado. Memórias individuais e coletivas se confundem; não somos ilhas e, portanto, estamos sujeitos a influências, bem como a influenciar, os grupos a que pertencemos e com os quais nos identificamos (MATOS; SENNA, 2011, p. 97).

Para obter as informações necessárias foi utilizada a entrevista semi-estruturada. Segundo Triviños (1987, p. 146),

Podemos entender por *entrevista semi-estruturada*, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante.

As entrevistas foram gravadas e transcritas, o que permitiu a apropriação total das informações surgidas durante o processo.

A análise dos dados requer o domínio dos conceitos privilegiados na pesquisa. E o que dá sustentação à análise dos dados é a maneira como se articula teoria e metodologia, bem como a qualidade da análise sobre os dados coletados. Por conseguinte, na análise dos dados, intenciona-se buscar, num diálogo com aspectos teóricos pertinentes ao tema, aqueles elementos narrativos mais recorrentes escavados na memória das três gerações de entrevistados, capazes de indicar elementos para possíveis respostas à questão norteadora da investigação, qual seja: *quais os traços característicos configuradores das aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas no decorrer de três gerações de estudantes?*

Nesse sentido, efetivamente, a análise dos dados foi baseada nos seguintes elementos metodológicos: na análise temática, uma modalidade de análise de conteúdo, e na análise hermenêutica-dialética, ambas tratadas por Minayo (2008).

Em relação à análise temática, Minayo (2008, p. 316) diz que “[...] uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objeto analítico visado.” Em termos operacionais, a análise temática se realiza em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na pré-análise, o pesquisador retoma a questão investigativa e os objetivos para dirigir o primeiro “[...] contato direto e intenso com o material do campo, deixando-se impregnar

pelo seu conteúdo.” (MINAYO, 2008, p. 316). Em seguida, realiza uma “constituição do corpus”, expressão usada pela autora e que serve ao investigador para verificar se o material extraído do campo empírico contempla os seguintes critérios qualitativos: exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência. O último passo da pré-análise, que a autora denomina de “formulação e reformulação de hipóteses e objetivos”, consiste na retomada à exploração do material extraído do campo, fazendo emergir sua riqueza e com vistas a confirmar as indagações iniciais do problema de pesquisa ou até reformulá-las. Enfim, a fase de pré-análise, primeira etapa da análise temática, culmina com a determinação da [...] unidade de registro (palavra chave ou frase), da unidade de contexto (a delimitação do contexto de compreensão da unidade de registro), os recortes, a forma de categorização, a modalidade de codificação e os conceitos teóricos mais gerais (tratados no início ou levantados nesta etapa, por causa de ampliação do quadro de hipóteses ou pressupostos) que orientarão a análise (MINAYO, 2008, p. 317).

A fase de exploração do material, segunda etapa da análise temática, consiste numa “[...] operação classificatória que visa a alcançar o núcleo de compreensão do texto. Para isso, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado (Minayo, 2008, p. 317)”. A categorização é realizada com base em um trabalho exaustivo do pesquisador, que busca reduzir o texto em palavras e frases de significado. Cabe aqui esclarecer que o tratamento dos resultados obtidos e a sua interpretação ou terceira etapa da análise temática foi desconsiderada no conjunto dos elementos metodológicos para o tratamento dos dados empíricos da pesquisa em foco, pois remetem ao tratamento das categorias com base em operações estatísticas, portanto, escapa ao enfoque qualitativo ora privilegiado. Assim, optei pela adoção apenas das duas primeiras etapas da análise temática (pré-análise e exploração do material), numa combinação com a análise hermenêutica-dialética, como elementos metodológicos capazes de efetivar a análise dos dados extraídos do campo empírico. Minayo (2004a, p. 218) concebe a análise hermenêutica-dialética como um “caminho de pensamento”, portanto, indicada para tratar os dados empíricos decorrentes da comunicação. Ainda em relação ao assunto, a autora argumenta que a reflexão hermenêutica é capaz de se introduzir “[...] no tempo presente, na cultura de um grupo determinado para buscar o sentido que vem do passado ou de uma visão de mundo própria, envolvendo num único movimento o ser que compreende e aquilo que é compreendido.” (Minayo, 2004a, p.

221). Então, propõe algumas balizas para o tratamento dos dados a partir da hermenêutica: (a) o pesquisador tem que ter claro o contexto de seus entrevistados ou dos documentos a serem analisados, pois o discurso implica num saber compartilhado; (b) o pesquisador, como intérprete, deve ter seriedade, racionalidade e responsabilidade diante do texto da entrevista ou de outros documentos; (c) o pesquisador só entende o conteúdo significativo de um texto de entrevista ou documento quando tiver condições de trazer à tona as razões de elaboração do autor do texto; (d) assim como o pesquisador busca compreender o texto, ele também julga e toma partido em relação a ele; (e) toda interpretação com êxito é acompanhada da ideia de que o entrevistado poderia compartilhá-la se penetrasse no mundo do pesquisador. Enfim, a hermenêutica busca a compreensão do texto (no presente caso, os textos das entrevistas e documentos que foram analisados) nele mesmo. Mas onde entra a dialética na análise hermenêutica-dialética? Minayo (2004a, p. 227) tenta responder à questão ao dizer que, enquanto a hermenêutica se caracteriza por buscar atingir no seu tempo, via compreensão, “[...] o sentido do texto, a crítica dialética se dirige contra seu tempo. Ela enfatiza a diferença, o contraste, o dissenso e a ruptura de sentido. A hermenêutica destaca a mediação, o acordo e a unidade de sentido.” Nestes termos, a autora assinala que a junção da hermenêutica com a dialética conduz o pesquisador na busca da compreensão do texto como consequência de uma interação entre o processo social e o de conhecimento, os dois resultantes de várias determinações históricas, porém com significados próprios. E conclui, afirmando que o texto em análise constitui uma representação social de “[...] uma realidade que se mostra e se esconde na comunicação, onde o autor e o intérprete são parte de um mesmo contexto ético-político e onde o acordo subsiste ao mesmo tempo em que as tensões e perturbações sociais.” (MINAYO, 2004a, p. 228).

Seguindo esta linha metodológica, a partir da análise das informações obtidas através das entrevistas realizadas, chegou-se ao número de sete unidades temáticas de análise (ver Quadro 2), que nos ajudaram a responder a problemática da pesquisa. Destas sete unidades temáticas, foram selecionadas duas para serem aprofundadas. As duas unidades temáticas foram selecionadas a partir do critério de recorrência e também por serem as que melhor ajudaram a responder a questão investigativa, pois estendiam sua abrangência as três gerações aqui em foco.

Quadro 2 – Unidades temáticas de análise

GERAÇÕES	UNIDADES TEMÁTICAS DE ANÁLISE				
Primeira geração: geração que frequentou a escola do final da década de 1940 até meados da década de 1950.	A ginástica como conteúdo predominante das aulas de Educação Física.	Separação das turmas por sexos nas aulas de Educação Física.			
Segunda geração: geração que frequentou a escola no início da década de 70 até meados da década de 80.	O esporte enquanto conteúdo predominante das aulas de Educação Física.	Separação das turmas por sexos nas aulas de Educação Física.			Jogos tabuleiro como alternativa para as aulas de Educação Física nos dias de chuva.
Terceira geração: geração que frequentou a escola no final dos anos 90 até o ano de 2012.	O esporte enquanto conteúdo predominante das aulas de Educação Física.	O jogar como sinônimo das aulas de Educação Física.	A vinculação das aulas de Educação Física com tempo livre/recreio.	Reprodução do esporte nas aulas de Educação Física sob influência da mídia esportiva.	Jogos tabuleiro como alternativa para as aulas de Educação Física nos dias de chuva.

Dentre todas estas as duas unidades aprofundadas no capítulo analítico desta pesquisa são *a ginástica como conteúdo predominante das aulas de Educação Física*, tema escolhido por se tratar do principal conteúdo das aulas de Educação Física, evidenciado no relato de Maricota, da primeira geração de ex-estudantes e que também foi recorrente na segunda geração, mas agora como preparação para parte principal da aula que era o ensino do esporte. A segunda unidade temática selecionada para aprofundamento foi *o esporte enquanto conteúdo predominante das aulas de Educação Física*, tema esse que apareceu de maneira massiva nos relatos de todos os ex-estudantes das duas gerações seguintes em foco aqui nesta pesquisa, e, ainda, no relato da primeira geração, não com conteúdo das aulas de Educação Física, mas, já presente dentro da escola, período esse que marcava o crescimento do esporte no âmbito escolar.

3. ALGUMAS BASES TEÓRICAS DO TEMA

Nesta etapa foi analisada a história da Educação Física no Brasil, como se configurou a disciplina nos diferentes momentos históricos, bem como as influências sofridas por ela. Na sequência foi sistematizado em recortes temporais, de acordo com suas influências. Esses recortes seguem a linha da história da disciplina definida pelos próprios estudiosos do assunto. Por fim, traz o histórico da disciplina de maneira mais específica do estado de Santa Catarina e Florianópolis.

3.1. Educação Física no Brasil

Ao analisar trabalhos que tratam da história da Educação Física, antes denominada ginástica, no Brasil ficou clara a separação dos diferentes momentos da disciplina em recortes temporais, que são definidos a partir da influência sofrida pela área tanto dos países do exterior, e principalmente dos diferentes interesses políticos vivenciados pelo país com o passar dos anos, conforme trata Vasconcelos e Campos (2014, p. 167),

A Educação Física nas escolas é marcada por concepções advindas e orientadas por interesses sócio-políticos desde o início de sua existência, organizados ao longo de um vasto percurso histórico em função de mudanças no contexto social e político que continuamente ditou regras e enfoques a serem adotados por esta disciplina.

Assim também como Lino Castellani Filho detalha em seu livro “EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL a história que não se conta”, que “ela tem servido de poderoso instrumento ideológico e de manipulação para que as pessoas continuem alienadas e impotentes diante da necessidade de verdadeiras transformações no seio da sociedade” (CASTELLANI FILHO, 2006, p.11).

A Educação Física durante anos sofreu influências militaristas e médico-higienistas. Essa fase de forte influência dessas duas vertentes foi denominada por Magalhães (2005) apoiado nas ideias Mahler (1996), quando separa a história da Educação Física em duas fases, como fase exógena, juntando-as em apenas um momento da história. Já outros autores as separam em dois momentos distintos, como período higienista, datado por estudiosos do assunto até o ano de 1930 e o período militarizado.

O primeiro período identificado nos trabalhos, que corresponde até a data de 1930, 10 anos antes da fundação da Escola Getúlio Vargas, foi o período em que a Educação Física sofreu influência dos médicos higienistas, conforme destacam Vasconcelos e Campos (2014, p. 167):

O início da existência da Educação Física nas escolas foi marcado pela dominância de uma concepção que era baseada na perspectiva higienista, onde a temática principal era a preocupação com hábitos de higiene e saúde que deveriam ser obtidos através de exercícios físicos, havia uma valorização do desenvolvimento físico e moral.

Nesta fase a Educação Física “se preocupa em erigir a Educação Física como agente de saneamento público, na busca de uma ‘sociedade livre das doenças infecciosas e dos vícios deteriorados da saúde e do caráter do homem do povo” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p.17).

Nesse momento da história a disciplina passa a se organizar partindo dos princípios militaristas, onde o principal objetivo é a formação do indivíduo para servir ao país. Neste momento se reforçaram os objetivos da Educação Física com:

[...]“propósitos da eugeniação da raça brasileira, com nuances que espelhavam um tímido início de seu distanciamento das questões próprias a higiene[...] revestindo-se de tinturas que a identificavam, cada vez mais, com cuidados para com o desenvolvimento do físico, num movimento consentâneo às mudanças sociais e econômicas aludidas” (CASTELLANI FILHO, 2006, p.73).

Após essa fase higienista entramos na segunda fase denominada militarizada, na qual a Educação Física brasileira se “...desenvolia sobre a influência militarista, onde o principal objetivo é a formação do indivíduo para servir ao país...” (CASTELLANI FILHO, 2006, p.73), tendo por base o Método Francês que havia sido implantado no Brasil, de maneira oficial em 1921, e que anos mais tarde vinha a se tornar o método a ser adotado para Educação Física, já obrigatória em todas as instituições, em todo território brasileiro, até que se fosse criado um Método Nacional próprio para o Brasil (SOARES, 1994).

O ano de 1937, já na Era Vargas, é definido como a data referência para a mudança no desenvolvimento da Educação Física. Foi nesse momento que ela sofreu transformações que foram primordiais para a sua consolidação dentro das instituições de ensino por toda a nação (VASCONCELOS, CAMPOS, 2014). Os mesmos autores afirmam que, antes desse período, havia uma dependência de outras áreas de conhecimento para que fosse possível definir uma concepção para a Educação Física,

porém, não era nem concreta, nem suficiente. Somente a partir das transformações ocorridas nessa época que a Educação Física começou a ser tratada de forma individualizada como área específica e co-relacionada com as demais áreas da educação formal (VASCONCELOS; CAMPOS, 2014).

Ainda sobre esta fase Ghiraldelli Júnior (1991, p. 18) faz o seguinte destaque: “A Educação Física Militarista não se resume numa prática militar de preparo físico. É, acima disso, uma concepção que visa impor a toda a sociedade padrões de comportamento estereotipados, frutos da conduta disciplinar própria ao regime de caserna”.

Estes padrões de comportamentos citados acima tinham um objetivo bem definido para a população, como nos mostra Lenharo (apud Castellani Filho, 2006, p.85) ao dizer que “os problemas de segurança e defesa da pátria exigiam colaboração civil, através do esporte[...]”. O que conforme Castellani Filho (2006, p.92) ajudavam a obter resultados positivos em relação aos objetivos governamentais da época, que além de ser uma preocupação com a defesa da pátria, pautava-se na manutenção e desenvolvimento do modelo econômico Brasileiro. “O papel da Educação Física é de ‘colaboração no processo de seleção natural’, eliminando os fracos e premiando os fortes, no sentido da ‘depuração da raça’” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p.18). Assim o esporte já vem ganhando espaço dentro da Educação Física escolar, como instrumento utilizado pelo governo.

Durante o regime ditatorial no Brasil, surge o período esportivizado, neste período “[...] a Educação Física brasileira sofreu forte influência do método criado pelo Instituto Nacional de Esportes da França, denominado ‘Educação Física Desportiva Generalizada’” (BETTI, 1991, p. 97). Método este que, no Brasil, ficou mais conhecido como o Método Desportivo Generalizado.

Segundo Betti (apud Rei e Lüdorf, 2012, p.490) ainda sobre esporte “o ensino desse componente curricular deixou de se basear em um método próprio, e tornou-se uma série de procedimentos adotados para se alcançar determinados objetivos – notadamente consonantes com a perspectiva ideológica do ‘desenvolvimento e da segurança nacional’”.

Conforme Vasconcelos e Campos (2014) este modelo esportivizado, também conhecido como modelo tecnicista, passa a ser utilizado pelo governo, durante a ditadura militar, como estratégia de divulgação do país, com o governo promovendo altos investimentos no esporte, tentando passar uma imagem de que o Brasil era uma

potência. “Na verdade, o ‘desporto de alto nível’, divulgado pela mídia, tinha o objetivo claro de atuar como analgésico no movimento social” (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991, p.32).

No auge do período esportivizado da Educação Física, cria-se os jogos escolares, com grandes eventos que contavam com ampla transmissão das mídias, onde os professores de Educação Física tinham como função principal a detecção de futuros talentos para o esporte, onde o processo de seleção se dava nas aulas dentro das instituições de ensino, de maneira excludente onde só os mais aptos eram selecionados.

A segunda fase citada por Magalhães (2005) apoiado nas ideias Mahler (1996) é denominada fase endógena, contempla o último período da história da disciplina, denominado período crítico, onde os profissionais da área começam a criticar o tecnicismo, fase essa que foi ganhar força somente no final da década de 70, no início da década de 80.

Novamente o contexto político no Brasil, que passa pelo processo de redemocratização após um período de ditadura militar, foi fundamental para a mudança do rumo da educação física no país. Neste momento passa a ser incentivada a pesquisa na área isso ajuda aos profissionais da área a buscar uma identidade própria, mesmo isso não fazendo que a Educação Física se desvincule de outras áreas do conhecimento (MAGALHÃES, 2015).

Segundo Vasconcelos e Campos (2014, p.167):

[...]Iniciaram-se críticas severas ao modelo esportivista a partir dos anos 80 o que provocou o surgimento de um novo modelo teórico cujo objetivo era orientar uma realidade onde o professor parte de um papel extremamente diretivo e centralizador para um papel de intervenção mínima.

Segundo Bassani (2003, p. 90) mesmo com essa forte crítica ao modelo esportivista, o esporte resistiu e ainda figura dentro da escola nas próximas décadas, segundo ele:

O esporte escolar resistiu até mesmo ao ataque desferido por uma parcela do pensamento crítico da Educação Física brasileira nos anos oitenta e noventa, que o relacionou diretamente à ditadura militar e aos mecanismos de opressão política e sujeição do corpo.

Foi durante este período que o começaram a surgir, no cenário da Educação Física, as abordagens pedagógicas que figuram até hoje dentro do cenário da disciplina.

3.2. Educação Física em Santa Catarina e Florianópolis

No início do século XX, a educação catarinense passou por uma reestruturação visando melhorias no sistema de ensino que fora estabelecido a partir da primeira Reforma, realizada no governo de Vidal Ramos (1910-1914) (BOMBASSARO, 2010, p.34). Reestruturação esta que foi feita pelo educador Orestes Guimarães, vindo de São Paulo, que naquela época já era uma das referências no âmbito da educação, com métodos dos mais atualizados. Guimarães, então, instituiu os Grupos Escolares e “[...] designou que houvesse um professor para cada classe e um diretor geral para a escola, e institucionalizou o ensino oficial nas zonas de colonização estrangeira” (BOMBASSARO, 2010, p.34). Ainda segundo Bombassaro:

[...] os professores tinham a missão de educar de acordo com a política de nacionalização, desenvolvendo o sentimento de brasilidade e a integridade física e moral em seus alunos. O nacionalismo deveria se multiplicar nas escolas, já que as crianças, educadas dentro deste parâmetro, seriam a nova força motriz do trabalho e deveriam reconhecer a grandeza social dessa tarefa para o país (BOMBASSARO 2010, p.36)

Na cidade de Florianópolis teve seu principal momento, levando em consideração o crescimento da área, no final da década de 30, quando há necessidade, principalmente pelo lado do governo, de profissionalização de mão de obra da área para ministrar as aulas de Educação Física, tanto na escola quanto fora dela, uma vez que a disciplina já é componente curricular obrigatório no país. Segundo Lyra (2009b, p. 231)

Sob o governo de Getúlio Vargas, o país atravessava a vigência do regime do Estado Novo, que apresentava como principal preocupação a constituição da nacionalidade brasileira, ou seja, a consolidação de uma determinada “identidade nacional”.

Com a preocupação do governo direcionada à criação do novo cidadão brasileiro, que deveria se enquadrar nos ideais higienistas, a Educação Física passa a ser utilizada como instrumento para modelação dos corpos, portanto, surge a necessidade de profissionais especializados no ensino da Educação Física, como fala Lyra (2010, p. 7) “Por sua importância e validade agora legitimadas, já não era concebido à Educação Física um ensino desqualificado e relegado a um plano secundário no interior do espaço escolar”, assim como Bombassaro e Vaz (2009, p. 114)

Se o projeto de reconstrução nacional passaria pela incorporação de novos métodos de ensino com base nas ciências emergentes do início do século XX, o currículo escolar deveria ser reformulado para responder aos novos fins educacionais e, da mesma forma, os professores deveriam ser treinados nas novas técnicas de ensinar.

“Assim, se a disciplina Educação Física [...] fazia parte do universo cultural dos referidos espaços escolares, era necessário conferir-lhe uma dimensão pedagógica de valor, capaz de sustentar e legitimar sua presença no arranjo curricular” (LYRA, 2009b, p. 229).

Então com a necessidade de profissionalização dos professores, em 1938, cria-se, a Inspeção de Educação Física, criada por Nereu Ramos, criando assim o curso provisório de Educação Física, que trabalharia na formação de professores e instrutores de Educação Física e que foi organizado pelo presidente da Inspeção, o educador Aloir Queiroz de Araujo, vindo a convite de Nereu Ramos do estado do Espírito Santo, que juntamente com São Paulo, como já mencionado neste trabalho, era um das referências na área da educação do país.

Em maio de 1939, a primeira turma do curso provisório se forma e menos de um mês depois já estão inseridos nos grupos escolares do estado, pois conforme Lyra (2009b, p. 237):

[...] havia urgência e necessidade na (re)orientação da prática que estava em cena. Nesse caminho, já em 29 de maio, ou seja, com a distância de menos de um mês da formatura, Nereu Ramos divulgava a criação do cargo de professor de Educação Física em nove grupos escolares do estado[...].

Em 1939 é criada a Escola Nacional de Educação Física, a partir daí para que tenha reconhecimento o curso provisório passa a ter que se enquadrar dentro da lei precisando ficar sem funcionamento por um determinado período, até que segundo Lyra (2009b, p. 241) receba o reconhecimento do então presidente Getúlio Vargas. Segundo Lyra (2009b, p. 242-243) a partir daí o curso passa a se chamar Curso de Habilitação para professores de Educação Física, que funciona até meados de 1948, encerrando suas atividades, após chegar à conclusão que alcançara seus objetivos de preparação de professores adequados para função. A partir desse momento a área de formação de professores de Educação Física tem uma desaceleração.

Após esse longo período de desaceleração da formação de professores de Educação Física em Santa Catarina, cria-se o Curso Normal de Educação Física através

da Lei N°. 3.351 em novembro de 1963 (LYRA, 2009). “O Curso Normal, ao qual estava vinculado o Instituto de Educação de Florianópolis, era um dos mais importantes cursos de formação de professores de Santa Catarina e o único de caráter público na capital” (DE AZEVEDO; BOMBASSARO; VAZ, 2011, p. 305).

Um ano após sua criação, o Brasil passa por um novo momento político com a ditadura militar, nesse momento “[...]houve, sensivelmente um investimento estratégico em um tipo específico de abordagem para a Educação Física: privilegiaram-se, sobremaneira, as práticas esportivas no interior das escolas” (LYRA, 2009b, p. 246), tornando o esporte o conteúdo hegemônico da Educação Física, privilegiando a formação de atletas para representar o país em competições.

Após algumas mudanças no seu regimento, o Curso Normal de Educação Física dá lugar ao Curso de Educação Física, expandindo assim a formação que inicialmente era de 1 ano para 2 anos, sendo reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação em 1981, que segundo Lyra (2009b, p. 249)

Correspondendo à formação escolar em nível de segundo grau, mais especificamente ao segundo e ao terceiro ano, sua fundamentação legal passou a ser orientada pelos ditames da Lei 5.692/71, criada com a finalidade de fixar as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus.

Com o objetivo de controlar a população, em todos os sentidos, o regime ditatorial define, um curriculum comum de disciplinas obrigatórias, que deveriam ser atendidas à âmbito nacional, caso que não acontecia com o Curso de Educação Física de Florianópolis. Segundo Lyra (2009b, p. 249-250)

Ainda que, legalmente, o CEF assegurasse em sua firma a possibilidade de atuação no magistério primário, contraditoriamente, a insuficiência de carga-horária destinada aos estágios justificava a designação e a restrita atuação profissional implícita na titulação: como “Técnicos em Desportos”, os egressos do CEF não estavam habilitados a ministrar aulas de Educação Física.

Portanto, o número insuficiente de horas destinadas ao estágio não permitia que os alunos dessem aula na escola, tendo que completar as horas restantes com estágios e comprová-las posteriormente. Vindo a ser reconhecido mais tarde, no ano de 1987, após uma mudança na grade curricular se adequando as normas.

Vale ressaltar também a Escola Superior de Educação Física, que separa por gêneros as provas destinadas aos interessados em ingressar na instituição através do

vestibular. A prova era realizada através de uma fase teórica e uma fase prática, diferenciadas por sexos, justificando-se isso as particularidades de cada um, além disso, segundo Lyra (2009a, p.3)

Se não houvesse essa classificação seria criado um grande problema para a Escola na distribuição das aulas. Na Escola de Educação Física os alunos têm aulas práticas, onde são separados por sexo. Pois existem modalidades esportivas que não podem ser praticadas por ambos, como é o caso dos testes de força para os homens e os testes gímico-rítmicos para as mulheres.

Segundo Lyra (2009a, p.4) o concurso vestibular realizado pela Escola Superior de Educação Física é uma tentativa de selecionar e de dar uma identidade para os professores que a mesma queria formar, diferenciando entre si os alunos pelo sexo e suas especificidades. Como conta Lyra (2009a, p.4) nas características que deveriam ter as futuras professoras formadas pela Escola:

É nessa direção em que entendemos que os corpos femininos que se pretendiam alunos da ESEF deveriam apresentar-se ante a linha divisória com características que os colocassem em um espaço complexo, oscilando entre a força dos músculos e a leveza da alma. Da força necessária para o cumprimento das provas de Atletismo e Natação passava-se à doçura e à beleza da plasticidade exigida pelas provas rítmicas num movimento contínuo que afirma e nega ao mesmo tempo, características que foram remetidas a uma possível essência feminina.

Quanto aos homens, segundo Lyra (2009a, p. 4):

[...] uma posição mais definida era posta em evidência. Diante de tantos testes que se punham à prova sua força e aptidão físicas, não nos resta dúvidas de que seus corpos deveriam carregar marcas atléticas, capazes de superar tamanhas exigências de desempenho (performance) a que foram submetidos. Ser, sobretudo, apto aos esportes de uma maneira geral e, ao atletismo de modo particular, era condição primordial para se lograr êxito nesta etapa que se definia ao definir o que parecia ser o momento de maior peso do processo.

Através dessas últimas falas podemos detectar a maior importância dada à parte prática da prova em relação a parte teórica, que mostra o perfil de professores que ingressariam na instituição.

4. ACHADOS SIGNIFICATIVOS DAS ENTREVISTAS

4.1 A ginástica como conteúdo predominante das aulas de Educação Física

A ginástica aparece de maneira mais explícita nos relatos da primeira geração. Geração que frequentou a escola Getúlio Vargas no final dos anos de 1940, permanecendo na escola até conclusão do ensino primário, já na década seguinte. No início do ano de 1940, ano que marca a inauguração da escola Getúlio Vargas, a Educação Física brasileira se “...desenvolvia sobre a influência militarista, onde o principal objetivo é a formação do indivíduo para servir ao país...” (CASTELLANI FILHO, 2006, p.73), tendo por base o Método Francês que havia sido implantado no Brasil, de maneira oficial em 1921 e, que anos mais tarde vinha a se tornar o método a ser adotado para Educação Física, já obrigatória em todas as instituições, em todo território brasileiro, até que se fosse criado um Método Nacional próprio para o Brasil Soares (1994, p.82).

A predominância deste Método acabou afetando também a Educação Física escolar como nos mostra Goellner (1992, p. 141-142):

[...]se gestou um processo de uniformização do ensino superior, cujas consequências se fizeram sentir também na Educação Física escolar, na medida em que os profissionais formados começaram a adentrar no contexto escolar e reproduzir aquelas orientações obtidas nos cursos superiores.

Quer dizer, o Método Francês passou a ser o Método a ser tratado nas instituições que eram responsáveis por formar novos professores pra área de Educação Física, assim, os professores recém formados passaram a adentrar as escolas e utilizavam este Método em suas aulas.

A ginástica aparece como o conteúdo das aulas de Educação Física de duas maneiras diferentes nos relatos dos entrevistados, ex-estudantes da escola Getúlio Vargas. Primeiro como conteúdo predominante nas aulas, através do relato de Maricota, entrevistada pertencente à primeira geração, ingressando na escola no final da década de 1940 bem como no relato de Valdemar, entrevistado pertencente à segunda geração de estudantes que frequentou a escola na década de 1970, entretanto neste caso, a ginástica aparece não mais como o conteúdo predominante de toda a aula, como parte integrante

de uma estrutura de aula, que tem o esporte como o conteúdo predominante, aparecendo ela, a ginástica, na parte inicial da aula, como preparação dos corpos dos escolares, como preparação para parte principal da aula que era o ensino do esporte.

Maricota quando questionada sobre como eram as aulas de Educação Física, o que se fazia nas aulas nestas aulas, e, com um pouco de dificuldade de se expressar em palavras, para tentar explicar os exercícios, utilizou da sua expressão corporal para reproduzi-los, para explica-los. Em um primeiro momento, sentada, em paralelo com a fala, assim se expressou: “*É, a gente fazia os exercícios assim ó (demonstrando), assim (demonstrando mais uma vez), assim (demonstrando mais uma vez)...*” (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018). Quer dizer ela começou a realizar os movimentos com os braços, que evidenciavam exercícios de flexão e extensão dos cotovelos, exercícios que são característicos da ginástica, e tais exercícios foram confirmados por ela quando viu uma imagem, conforme aparece a seguir na figura 2, mostrada pelo pesquisador durante a entrevista como recurso para instigar as lembranças das suas aulas.

Figura 2 – Ginástica para meninas; aula de Educação Física escolar em Porto Alegre, na década de 1930.



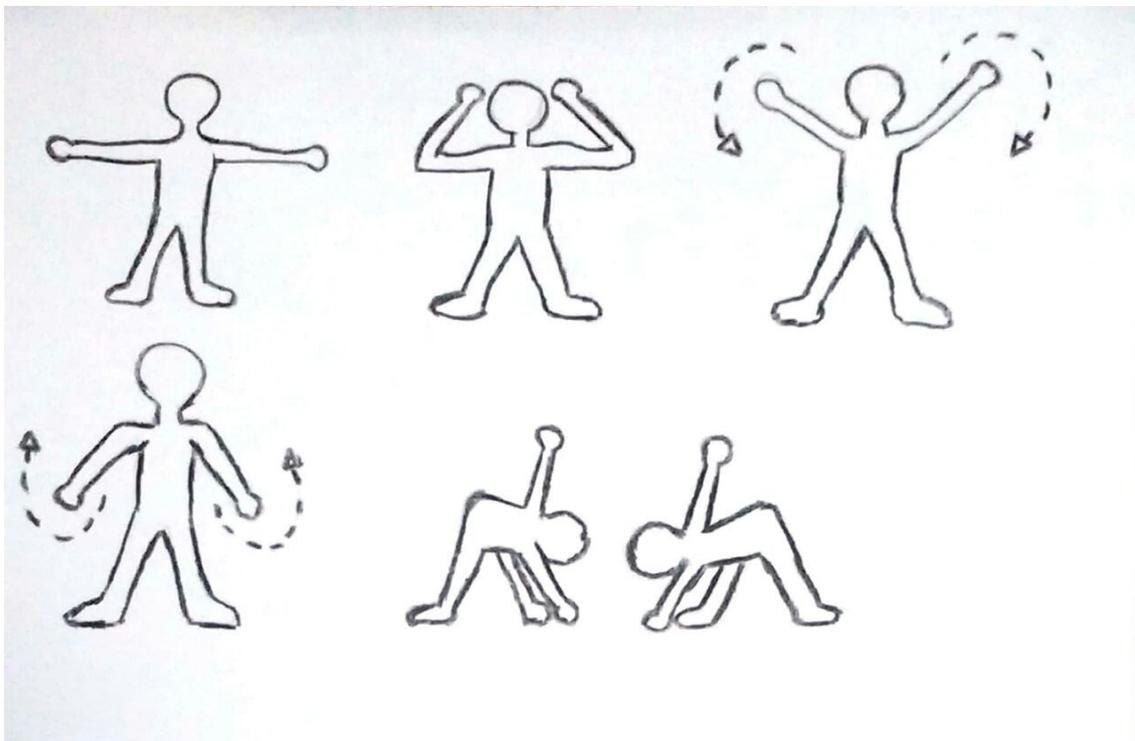
Fonte: Acervo CEME/ESEF/URGS.

Num segundo momento, ainda questionada sobre essas aulas, agora em pé, assim ela se expressou mais uma vez, sobre os exercícios realizados na época de escola:

“É esses movimentos de que a gente fazia né (levantou e demonstrou alguns movimentos) assim, assim (mais demonstração), né assim (outra demonstração), aí não sei se a gente fazia aquele assim também acho...(outra demonstração), é era mais uns exercícios assim...” (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018).

Neste relato, Maricota acabou utilizando novamente da expressão corporal para suprir a dificuldade de explicar verbalmente os exercícios. Exercícios esses que foram ilustrados, quer dizer, que foram posteriormente desenhados pelo pesquisador, conforme exibidos na figura 3 abaixo. Trata-se da sequência de exercícios, característicos da ginástica, demonstrados pela entrevistada.

Figura 3 - Desenho ilustrativo dos movimentos realizados por Maricota nas aulas de Educação Física.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

Essa dificuldade que Maricota encontrou em transformar em palavras os exercícios realizados nas aulas acabou chamando atenção, possivelmente justificado pelo fato de transcorrer muito tempo do acontecimento dessas aulas. Este fato parece indicar também uma característica recorrente da tradição de uma Educação Física pautada na reprodução de exercícios passados pela professora, quer dizer, de um simples fazer corporal destituído de reflexão pelos praticantes. Neste sentido o depoimento de Maricota parece confirmar esta característica da Educação Física quando

refere-se sobre os exercícios nos seguintes termos: “É, ela fazia pra gente fazer” (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018). Tal característica é reafirmada na fala da entrevistada quando o pesquisador mostra-lhe mais uma imagem das aulas de Educação Física desta época (ver figura 4 a seguir), e, ao mesmo tempo, questiona Maricota da seguinte maneira: “Outra foto, isso acho que é um pouco mais recente que aquela imagem anterior né... todas elas(escolares) fazendo o mesmo movimento, era assim? A professora fazia e vocês iam imitando?” (Pesquisador, Florianópolis, dia 08/05/2018). E a resposta de Maricota é categórica: “É, a gente seguia.” (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018).

Figura 4 – Aula de Ginástica para meninas.



Fernão Dias Pais - 1959 - Educação Física

Fonte: Google imagens.

Outro aspecto interessante do relato de Maricota que também reforça a ideia de uma Educação Física voltada para a mera reprodução dos exercícios é o fato dela, ainda na condição de estudante da escola Getúlio Vargas, ter assumido o papel da professora de Educação Física. Sobre esta particularidade, logo no início da entrevista, quando questionada se havia aulas de Educação Física na escola, Maricota assinalou o seguinte: “Tinha. Com a professora Odete e o professor Nilton. Uma vez até, inclusive, ela pegou uns dias de licença e eu fiquei no lugar dela... incumbida de dar as suas aulas de Educação Física” (Maricota, Florianópolis, dia 08/05/2018). Ainda sobre esse fato, o

pesquisador indagou a entrevistada, como era possível os próprios escolares (como Maricota) poderem assumir tais aulas e se eram capacitados para substituir os professores, como aconteceu com ela. A resposta de Maricota enaltece esta característica da simples reprodução dos exercícios: *“É eles faziam tudo que eu fazia né. Que eram os exercícios que a gente aprendeu com ela (professora), ai eu fazia... eles faziam tudo... imitavam o que eu fazia”* (MARICOTA, Florianópolis, 08/05/2018). Ainda sobre esta particularidade a entrevistada também enfatizou que a professora não deixava qualquer planejamento ou lista de exercícios, ao contrário, conforme destaca Maricota: *“Não, não. Ela dizia que era pra mim fazer como ela fazia né, e eu fazia como ela fazia”* (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018).

Esses relatos de Maricota, além de nos dar alguns indícios das aulas de Educação Física com predominância da ginástica como seu principal conteúdo, também nos mostram uma das características do método de Educação Física em vigência na época, conforme destaca Bracht (apud Pereira, 2007, p.14): *“Com essa influência militarista na Educação Física, o professor ou instrutor deveria apresentar os exercícios, manter a ordem e disciplina. O aluno deveria repetir e cumprir o que o instrutor mandava”*.

O pesquisador, durante a entrevista com Maricota, interessado em saber um pouco mais sobre essas aulas, como elas aconteciam, instigou as lembranças da entrevistada, mais a fundo em relação ao desenvolvimento, a rotina dessas aulas, o modo como essas aulas eram estruturadas, com vistas a encontrar algo que ajudasse a caracteriza-las melhor. Assim, provoqueei a memória de Maricota no sentido dela poder expressar qual era o passo a passo dessas aulas. Sua resposta à provocação do pesquisador veio nos seguintes termos: frisou que as aulas geralmente aconteciam em um local nos fundos da escola onde havia uma horta: *“...a escola era tinha... atrás tinha... eles plantavam verdura...”* (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018) e ainda continuou descrevendo este local da seguinte maneira: *“Eu digo assim ó, tinha as salas aqui assim e aquelas que tem lá pra trás não. Lá era só era a coisa né, que eles plantavam...[...]ai depois tornou-se grama né, onde a gente fazia Educação Física...”* (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018). Um espaço aparentemente gramado onde eram realizadas as aulas de Educação Física da escola: *“É, a Educação Física era lá em cima...”* (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018). Maricota, ainda sobre o que se fazia neste local da prática da Educação Física na escola, esclareceu que assim que chegavam neste espaço a primeira coisa que faziam era: *“A gente ficava tudo em fila né,*

ai depois ela mandava cada um pegar o seu lugar, ai começava a aula... começava os exercícios” (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018).

Naquela época, na literatura da área sobre a ginástica, Soares (1996, p. 8) argumenta que as “[...]ciências que dão suporte aos estudos e pesquisas deste conteúdo são aquelas de natureza física e biológica”. Quer dizer, com os mesmos objetivos para toda a população, mas, homens e mulheres tinham suas especificidades, enquanto sexo masculino e feminino, sob esse olhar biológico, herdado da influência dos médicos higienistas. Para as mulheres, sempre associada a figura da mãe, da dona do lar, era destinado um papel diferente ao dos homens, conforme ressalta Goellner (1992, p. 147):

À mulher era também destinado um papel junto ao melhoramento da raça, situado justamente na sua capacidade de gestar. Para tanto, lhe eram atribuídas inúmeras recomendações no tocante a prática de atividades físicas, uma vez que não poderiam sofrer consequências que viessem a impedi-la de efetuar sua função de “provedora dos filhos da pátria”.

Assim, as aulas Educação Física aconteciam com turmas separadas por sexo, o que ocorria nas aulas frequentadas pela Maricota: *“Eu acho que era não sei... ou ele dava... não eu acho que o Nilton dava para os meninos e ela dava para as meninas é. Ela dava para gente e ele dava para os rapazes” (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018).* E além da separação das turmas em rapazes e raparigas, ou meninos e meninas, com os professores também acontecia essa separação como reafirma Maricota: *“É o professor era para os rapazes e ela das meninas” (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018).*

A ginástica também é enaltecida no testemunho da segunda geração de entrevistados, agora na narrativa de Valdemar, o qual sobre os mesmos questionamentos das aulas de Educação Física e o que se fazia nelas, assim se expressou:

“É maioria... tinha um campo ali em cima que, a maioria era dar a volta ao campo né, que tinha uma pista do lado, a gente dava volta, o professor dava volta, fazia um aquecimento, alguma coisa em Educação Física, apoio, polichinelo, aquelas coisas todas né” (VALDEMAR, Florianópolis, dia 09/05/2018).

Como podemos ver neste relato, no período desta segunda geração, a ginástica perde espaço enquanto conteúdo predominante das aulas de Educação Física, e passa a assumir assim um outro papel na estrutura dessas aulas, quer dizer, a ginástica passa a pertencer a uma estrutura de aula, cuja função está na preparação do corpo, na forma de

alguns exercícios de alongamento muscular, constituintes da preparação para as atividades esportivas que tomam a maior parte do tempo de aula, pois o esporte é tido como o conteúdo predominante dessas aulas a partir dos anos 1970 (CESÁRIO, et al, 2006).

Este domínio do esporte enquanto conteúdo das aulas de Educação Física se mostrou muito intenso nas aulas da segunda e terceira gerações de entrevistados e é o tema que serve de análise no próximo tópico deste capítulo.

4.2 O esporte como conteúdo predominante das aulas de Educação Física

O esporte já estava presente na escola desde o período pós segunda guerra, durante este período, “[...]iniciou-se uma extensa reorganização de conceitos e a ascensão do fenômeno esportivo, que levariam, no período seguinte, à formulação de um novo modelo para a Educação Física no país” (Betti, 1991, p. 89).

Como relatado por Maricota, pertencente à primeira geração de ex-estudantes da escola Getúlio Vargas, o esporte já estava presente na escola, no caso o vôlei, mas não ainda como o principal conteúdo das aulas de Educação Física: *“Não, é porque tinha a turma do vôlei né... tinha a turma que jogava vôlei, esse aqui (referindo-se aos exercícios) era Educação Física e aí tinha uma turma que jogava vôlei”* (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018). Ainda interpelada pelo pesquisador sobre o caso do vôlei se era fora do horário destinado à Educação Física, ela respondeu: *“É. Não, na Educação Física era só Educação Física”* (MARICOTA, Florianópolis, dia 08/05/2018). Quer dizer, reafirma Educação Física como sinônimo de aulas de ginástica.

O esporte, com o decorrer dos anos, vem ganhando força no cenário da Educação Física escolar brasileira e atinge seu ápice na década de 1970, inclusive como política pública de governo durante o período da ditadura militar no país, entre 1964 e 1985.

Este período assinalou a ascensão do esporte à razão de Estado e a inclusão do binômio da Educação Física/esporte na planificação estratégica do governo. Ocorreram também profundas mudanças na política mudanças na política educacional e na Educação Física escolar, que subordinou-se ao sistema esportivo, e a expansão e sedimentação do sistema formador de recursos humanos para a Educação Física e o esporte (BETTI, 1991, P.100).

A forte presença do esporte nas aulas de Educação Física se fez mais marcante nos relatos dos entrevistados da segunda e terceira gerações estudadas nesta pesquisa. Isso fica evidente quando questionados sobre o que se fazia nas aulas de Educação Física nestas duas épocas na escola Getúlio Vargas.

Os entrevistados da segunda geração, que foram alunos da instituição entre o início da década de 1970 e meados da década de 1980, caracterizaram a presença do esporte nas aulas de Educação Física como algo muito exclusivo dessas aulas. No relato de Anita, por exemplo, quando questionada sobre o que se faziam nas aulas, respondeu: *“Era bem... tinha basquete, tinha handebol, vôlei, a parte de atletismo tinha... [...] como é que eu posso falar... [...] tinha né... era jogos, tinha campeonato, tinha gincana, através do esporte, de vôlei né, tinha...”* (ANITA, Florianópolis, dia 02/04/2018). Alice, por sua vez, respondeu assim a mesma pergunta: *“Era handebol, voleibol, basquete...”*. Já Valdemar respondeu da seguinte maneira: *“é o futebol, depois é... ele pega a bola, fazia times e dá-le...”* (VALDEMAR, Florianópolis, dia 09/05/2018).

Também na fala de Anita, em sua descrição do passo a passo das aulas de Educação Física que tratava do conteúdo de handebol, sua modalidade esportiva favorita, há referência nítida da sequência metodológica dessas aulas: *“[...] uma semana ele fazia o treino e depois ele fazia jogos, dividia a turma né e fazia os jogos, a competição”* (ANITA, Florianópolis, dia 02/04/2018). A mesma entrevistada ainda ressaltou fragmentos que podemos caracterizar como componentes estruturais dessas aulas, tanto o que acontecia em cada aula, como ao longo do período letivo:

*“A... a gente fazia... primeiro ele fazia a gente se aquecer, a gente corria né, aí já **treinava** assim, uma jogava a bola para outra, a gente ficava treinando, aí depois ele fazia o jogo com a gente mesmo né, ele dividia a turma aí a gente ficava jogando, treinando aí... todo... Assim ó eu não sei... era julho, em junho antes das férias e depois no final do ano eles faziam... tinha olimpíadas, a gente fazia olimpíadas, campeonato”* (ANITA, Florianópolis, dia 02/04/2018).

Na narrativa de Alice, que destaca as aulas de basquete como seu esporte favorito, também há indícios claros que caracterizam os componentes estruturais das aulas de Educação Física de sua época:

“Ah! Não é... Ele mostrava né, como é que a gente tinha que fazer para passar a bola, como é que era para driblar né, dar os três toques no chão né, com a bola, para depois ele já fazia... depois ele ia

fazendo no jogo mesmo para ir mostrando e conforme agente ia jogando ele ia assim ó é assim, não está errado e mostrava como é que era” (ALICE, Florianópolis, dia 02/04/2018).

Segue uma imagem (Figura 5) de uma aula de Educação Física de basquete.

Figura 5 – Aula de basquete na Educação Física escolar.



Fonte: Google imagens.

Percebe-se que a preocupação em ensinar os fundamentos técnicos básicos do esporte, neste caso o handebol, está presente naquilo que Anita denomina de semana de “treino”. A palavra treino que está muito relacionada a rotina do esporte de alto rendimento, de equipes profissionais dos esportes, pode ter sido utilizada por ela devido ao caráter competitivo com que a Educação Física ficou marcada para ela, pois como podemos ver, a lembrança da competição está sempre presente nas respostas. Já nas palavras de Alice, esse ensinar com referência no treinar, estava presente desde o momento inicial das aulas, durante o aquecimento e nas demonstrações que o professor realizava quando as alunas cometiam algum tipo de erros na execução dos gestos técnicos dos esportes: *“Ai ele parava e mostrava como é que a gente tinha que fazer” (ALICE, Florianópolis, dia 02/04/2018).*

“Neste período, a Educação Física brasileira sofreu influência do método criado pelo Instituto Nacional de Esportes da França, denominado ‘Educação Física Desportiva Generalizada’” (BETTI, 1991, p. 96). Método que foi difundido no Brasil pelo

professor Augusto Listello e que ficou conhecido como Método Desportivo Generalizado.

Segundo Listello (apud BETTI, 1991, p. 98):

[...]o Método Desportivo Generalizado tem como objetivos: (a) iniciar nos diferentes esportes; (b) orientar para as especializações através do desenvolvimento e aperfeiçoamento das atitudes e gestos; (c) desenvolver o gosto pelo belo, pelo esforço e *performance*; e (d) provocar as necessidades de higiene.

As aulas de Educação Física, nesta perspectiva se desenvolviam em 4 partes:

- 1º) Exercícios de aquecimento, com deslocamentos base de pequenas corridas e marchas em cadências variadas;
- 2º) Exercícios de flexibilidade e desenvolvimento muscular, visando dar maior amplitude às articulações, desenvolver a elasticidade muscular e dar consciência da boa atitude;
- 3º) Exercícios de agilidade e *cram*, objetivando dar ao praticante maior controle corporal e confiança em si mesmo, compreendendo exercícios em aparelhos (barras, escada, espaldar, etc.), transposição de obstáculos difíceis, saltos em profundidade e natação (mergulhos e salvamentos).
- 4º) Exercícios esportivos, dirigidos à iniciação, especialmente na forma de jogos que evoluem de acordo com as necessidades e a idade dos indivíduos (BETTI, 1991, p. 98).

As aulas na época da segunda geração aconteciam ainda de maneira separada entre os sexos, com dois professores diferentes, uma para as meninas e outro para os rapazes, e, no caso das aulas para os meninos o futebol era um conteúdo dominante e privilegiado pelo professor que lecionava para este grupo de estudantes. Anita, por exemplo, quando questionada sobre o porquê das meninas não praticarem o futebol respondeu: *“Não, eu nem, eu... na verdade eu não lembro, mas eu acho porque ninguém queria mesmo, que a opção da gente mesmo né, era de treinar vôlei ou basquete”* (ANITA, Florianópolis, dia 02/04/2018). Alice, por sua vez, negou a existência da prática do futebol entre as meninas: *“Não. Na nossa época não teve”* (ALICE, Florianópolis, dia 02/04/018). Já Valdemar, com mais tempo de escola que as outras duas entrevistadas de sua geração, foi mais enfático ao falar sobre o assunto. Em suas palavras:

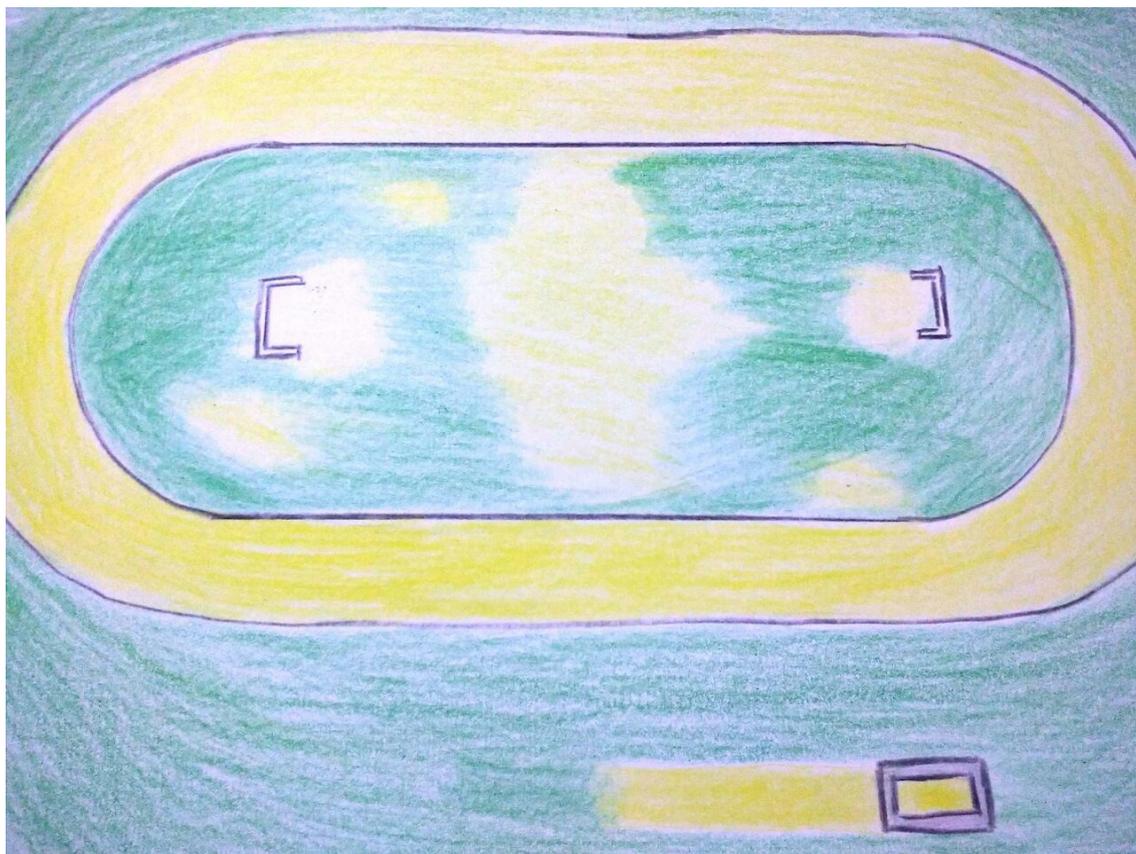
“A diferença era isso aí, elas não se envolviam assim com o futebol, não tinha né, na época até 1978, mulher nem se pensava... eu acho, em jogar futebol. Sempre tinha umas que

agente via que se jogasse dava para jogar, porque as vezes quando a bola chegava até elas, algumas delas chutavam, tinham jeito, mas paravam por aí, mas não, não participavam” (VALDEMAR, Florianópolis, dia 09/05/2018).

Em relação à predominância do esporte como o conteúdo principal das aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas, é possível afirmar com base nos relatos de Valdemar o predomínio de uma modalidade, o futebol, sobre as tantas outras modalidades esportivas existentes para serem abordadas nessas aulas. Não bastasse este predomínio nas aulas de Educação Física dos meninos, o futebol era cultivado também nos momentos livres da rotina escolar, tanto no recreio, quanto nos momentos antes do sinal da entrada e após o sinal da saída da escola. O entrevistado enaltece este aspecto nos seguintes termos: *“É, pra nós era futebol. Saía da sala era futebol, recreio era futebol, chegava em casa com os pés todo inchado” (VALDEMAR, Florianópolis, dia 09/05/2018).*

Valdemar, ainda em sua narrativa, também destaca sobre a estrutura da aula, a presença de alguns exercícios ginásticos, ministrados pelo professor no início das aulas, como forma de aquecimento e preparatório para a prática do futebol que se seguia na continuidade da aula como conteúdo principal. Embora o futebol fosse predominante Valdemar também menciona algumas aulas em que o professor ensinava o atletismo, como o salto na caixa de areia, mas o entrevistado diz que era uma raridade aulas com tal conteúdo: *“Era raro, tinha aquele salto em piscina de areia né, que tinha do lado do campo, tinha uma caixa de areia, de vez em quando ele fazia isso daí, mas o maior tempo mesmo, que mais fazia, era jogar futebol” (VALDEMAR, Florianópolis, dia 09/05/2018).* O campo citado por Valdemar foi descrito por ele em suas narrativas e está ilustrado em desenho feito pelo pesquisador (ver Figura 6) a seguir.

Figura 6 – Campo descrito por Valdemar.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

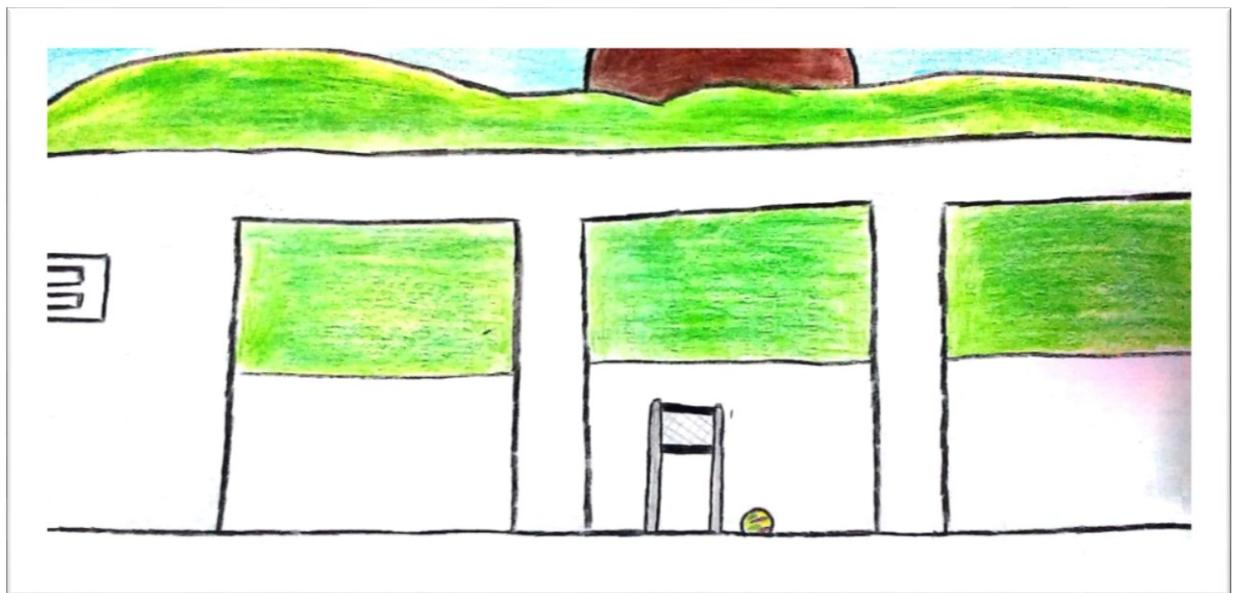
É pertinente ressaltar ainda mais um trecho do depoimento de Valdemar sobre este predomínio do futebol nas aulas de Educação Física. Trata-se da criticada diretora escolar de sua época, que questionou o professor pelo fato de apenas abordar o futebol como conteúdo exclusivo das aulas de Educação Física. Este importante fato está na fala de Valdemar quando questionado sobre a estrutura das aulas: *“Não! Aquecimento e futebol. Até o diretor às vezes questionava o professor e ele ficava doido dizendo: - ‘pô vem me questionar!?’.* Mas esse professor de Educação Física, ele só chegava lá e o pessoal já sabia, o professor tal, era aula de futebol” (VALDEMAR, Florianópolis, dia 09/05/2018). Nota-se, neste caso, que à imagem deste professor de Educação Física, vinculava-se as aulas de Educação Física como sinônimo de aula de futebol. Novamente, em outras palavras, a narrativa de Valdemar sobre a crítica feita pela diretora da escola:

“É aquilo que eu falei, era mais futebol porque eu acho que na época não tinha... as vezes raramente as gurias era o handebol né, até eu

via, mas ainda não tinha aquele negócio do vôlei né, não tinha toda aquela expressão ainda o vôlei né, pra dar aula. O nosso era mais o futebol mesmo, até a diretora questionava:- ‘tu só da futebol, futebol...’, e o professor respondia: - ‘fazer o que? - Vou dar o que? - Vôlei?’. Também não tinha quadra, era as vezes nesse galpão aí que até rolava algum coisa. É bem difícil. E Educação Física naquela época era isso aí, era o ‘futebolzinho’”(VALDEMAR, Florianópolis, dia 09/05/2018)(grifos do pesquisador).

O galpão referido por Valdemar constituía-se num espaço coberto onde era servida a merenda, mas que também era utilizado para outros fins, um deles era a realização das aulas de Educação Física em determinados momentos. Neste espaço o piso era de cimento, era coberto por um telhado e sem paredes nas laterais. Hoje em dia este local foi fechado com paredes e abriga o auditório da escola. A seguir segue um desenho ilustrativo (figura 7), feito pelo pesquisador, a partir das descrição feita pelos entrevistados da época.

Figura 7 – Desenho ilustrativo do Galpão descrito pelos entrevistados da segunda geração.



Fonte: acervo do pesquisador

Este predomínio do futebol como conteúdo das aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas enfatizado na fala de Valdemar deve-se à popularização do futebol na cultura brasileira. Segunda Vago (1996, p. 10), o futebol “de esporte aristocrático transformou-se num dos maiores fenômenos de massa, sendo praticado em condições diversas. Fundamental é que ele também foi apropriado pelos setores populares”. Esta popularização se amplia durante a Copa do Mundo de Futebol de 1970

no México, quando a seleção brasileira se consagra tricampeã com Pelé e companhia, quando os brasileiros puderam assistir ao vivo pela televisão, pois os televisores nesta época tornaram-se populares para o consumo. E a partir desse momento que a mídia passa a influenciar a disseminação do futebol no gosto popular. Quer dizer, tal gosto pelo futebol também chega à escola, e, talvez também por esse motivo, deve ter influenciado o professor, a ponto de tornar o futebol conteúdo dominante. Segundo o relato de Valdemar, o professor ficava meio de “mãos atadas”, sem saber que outro conteúdo passar diante de tal predomínio.

Quando passamos à terceira geração, a que frequentou a escola Getúlio Vargas no final da década de 1990 até próximo do ano de 2012, podemos constatar ainda essa grande predominância do esporte.

Na década de 1980, com o surgimento do período crítico da Educação Física, iniciou-se uma forte crítica ao modelo esportivizado das aulas naquela época:

O eixo central da crítica que se fez ao paradigma da aptidão física e esportiva foi dado pela análise da função social da educação, e da EF em particular, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pelas diferenças (injustas) de classe (BRACHT, 1999, p.77).

Ainda segundo Bassani, mesmo com essa forte crítica ao modelo esportivista, o esporte resistiu e ainda vai figurar dentro da escola, nas décadas seguintes à 1980, como conteúdo dominante das aulas de Educação Física:

O esporte escolar resistiu até mesmo ao ataque desferido por uma parcela do pensamento crítico da Educação Física brasileira nos anos oitenta e noventa, que o relacionou diretamente à ditadura militar e aos mecanismos de opressão política e sujeição do corpo. (BASSANI, 2003, p.90)

Nos relatos dos entrevistados da terceira geração esta característica de aulas esportivizadas é notória. Ademais, quando questionado sobre o que se faziam nas aulas de Educação Física naquela época, ressalta:

“Sim tem a do ensino médio que eu acho que fica mais, que ficou mais marcado assim na minha memória, acho que mais também porque já tinha uma certa... já tinha crescido um pouco mais né, tinha uma cabeça um pouco mais aberta, então acho que o que ficou mais marcado foram as aulas do ensino médio, que eu lembro que as aulas de Educação Física muitas vezes era desse modo tradicional, que muita gente compara com o “largabol” né, que o professor chega lá

com uma bola de vôlei, uma de basquete, uma de futebol e deixa daí qualquer um fazer o que achar melhor na aula” (ADEMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018).

Vale aqui destacar que o entrevistado Ademar é estudante de Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina, e, talvez por isto podemos notar em sua narrativa expressões típicas desse campo de conhecimento como as destacadas a seguir: *[...]esse modo tradicional, que muita gente compara com o ‘largabol’ [...] (ADEMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018) (grifos do pesquisador)*. Na sequência de sua fala esta predominância do esporte ainda aparece de forma mais clara:

“Tinha um pessoal que só jogava futebol e só jogava futebol o ano todo, tinha um pessoal que só jogava vôlei, jogava vôlei o ano todo, tinha também o pessoal que jogava basquete o ano todo, e assim sucessivamente com os esportes né” (ADEMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018).

Nas palavras de Vilmar, entrevistado da terceira geração e também estudante do curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal de Santa Catarina, o esporte também é evidenciado como conteúdo principal das aulas de Educação Física:

“Bom, o que está mais marcado na memória, o que eu consigo me lembrar mais fortemente assim, era geralmente aulas no ginásio né, ou no “areião”, que era um espaço que também tinha na escola destinado não só à Educação Física, mas que era utilizado também para Educação Física. Mas o que eu mais me lembro é... era o esporte né. A gente ia, jogava futebol quando era futebol, quando era basquete jogava basquete e assim sucessivamente né. Geralmente eram os quatro, futebol, basquete, vôlei e handebol. (VILMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018).

Ainda quando questionado sobre brincadeiras que realizava nas aulas de Educação Física, as quais também vivenciava com seus amigos nas ruas do bairro onde morava, ele voltou a destacar os esportes que tinham lugar nessas brincadeiras fora da escola:

“Que eu me recordo só jogos de... jogo né, futsal, geralmente era o futebol que a gente jogava, vôlei também a gente jogava mas o vôlei foi mais quando estava no ensino médio. Mas geralmente o que eu jogava fora da escola e que eu fazia na escola também era o jogo de futsal... futebol” (VILMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018).

A terceira entrevistada da terceira geração, Catarina, em resposta à questão como eram as aulas de Educação Física, assim apresentou a seguinte caracterização: *“A gente*

jogava mais vôlei... era, na verdade era dividido vôlei, futebol, ping-pong, mas eu preferia particularmente vôlei” (CATARINA, Florianópolis, dia 17/04/2018). E, quando questionada se faziam outros tipos de brincadeiras nas aulas de Educação Física, especialmente brincadeiras que vivia com seus amigos nas ruas do bairro onde residia, e até mesmo, brincadeiras que realizava com seus colegas de turma dentro da escola, particularmente no recreio, ela respondeu: *“Não, só os esportes que era o vôlei, o ping-pong... futebol eu não gostava [risos da entrevistada]” (CATARINA, Florianópolis, dia 17/04/2018).*

Outra característica determinante para o predomínio do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, especialmente da terceira geração, diz respeito à arquitetura escolar dos espaços destinados para estas aulas apresentar a seguinte configuração: quadras poliesportivas com piso de cimento e marcações de linhas com referência e padrões do esporte de alto rendimento, além dos materiais esportivos, bolas, redes, tabelas, etc. Tal característica de predominância de espaço e materiais pedagógicos é confirmada nas falas dos três entrevistados desta geração:

“A era bola de vôlei, basquete, a rede de vôlei né que tinha que ter, e a raquete de ping-pong e a bolinha de ping-pong, eram os materiais que os professores sempre usavam. E daí acho eu, um pouco antes, quando a gente tinha aula dentro da sala de aula o professor levava xadrez e levava também baralho pra gente jogar na sala” (ADEMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018).

“Que eu me recordo as bolas né, bola de basquete, bola de futsal, bola de vôlei ou de handebol, a rede né, de vôlei que geralmente já ficava montada lá na quadra principal, nas quadra de fora ela já ficava né nunca saía de lá e no ginásio lá de dentro ficava fixa no... ferro ali que... sustentava né” (VILMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018).

“Bola, e agora? ... Era bola... na verdade como eu jogava mais o vôlei ele dava a bola e ia explicando para gente como é que era né, que tinha que fazer, quem que sacava, quem que... não tem muito... no vôlei né, como eu jogava mais o vôlei, não tinha muito... material né (CATARINA, Florianópolis, dia 17/04/2018).

Hildebrandt-Stramann (2003, p.42) sobre o domínio do esporte nas aulas de Educação Física afirma que tais aulas configuram-se em uma cópia irrefletida do conceito de esporte. *“O sentido do esporte é: sobrepujar e comparação objetiva.* Estes dois princípios gerais levam para uma normatização e para uma padronização dos

movimentos, dos espaços, dos aparelhos, e para uma acentuação da função comparativa do movimento”.

Também Rangel-Betti (1999, p. 29) sobre esse predomínio do esporte nas aulas, e a culpabilidade das escolas e até do próprio professor:

[...] a restrição a que se impõe o próprio professor é, muitas vezes, o maior empecilho à prática. Isto ocorre justamente pela associação aula de Educação Física/Esporte, ou seja, o professor sempre imagina uma aula na quadra, com bolas oficiais, etc. Quando isto não existe na escola, ou quando a quadra não pode ser utilizada, a aula termina. Mesmo que o conteúdo a ser desenvolvido seja a ginástica, por exemplo, ou a dança, a aula é, via de regra, realizada na quadra. A escola acaba preocupando-se com a organização do espaço físico voltado aos padrões esportivos vigentes e adapta este espaço apenas com fins de competições esportivas. Assim, em escolas temos quadras, mas não salões de dança, por exemplo; os próprios professores acabam não sabendo fazer outra coisa a não ser utilizar as instalações esportivas (KUNZ, 1991). Espaços naturais e materiais não convencionais são esquecidos.

Em relação ao material observa-se o mesmo tipo de problema. Utilizam-se materiais caros, com pouca durabilidade, como no caso de bolas, onde nem o Estado, Prefeitura ou escola particular sente-se responsabilizado pela compra. Entretanto, também neste item não observamos uma renovação. Poucos são os professores que procuram utilizar outros materiais, diferentes dos convencionais nas aulas. Isto define, inclusive, o tipo de conteúdo a ser desenvolvido. Se uma escola possui apenas bolas de basquetebol, o conteúdo girará somente em torno deste esporte. Embora isto inviabilize alguns conteúdos esportivos, não impossibilita outros.

Podemos ver na figura 8 a seguir, uma das quadras externas da escola Getúlio Vargas no período da terceira geração de estudantes.

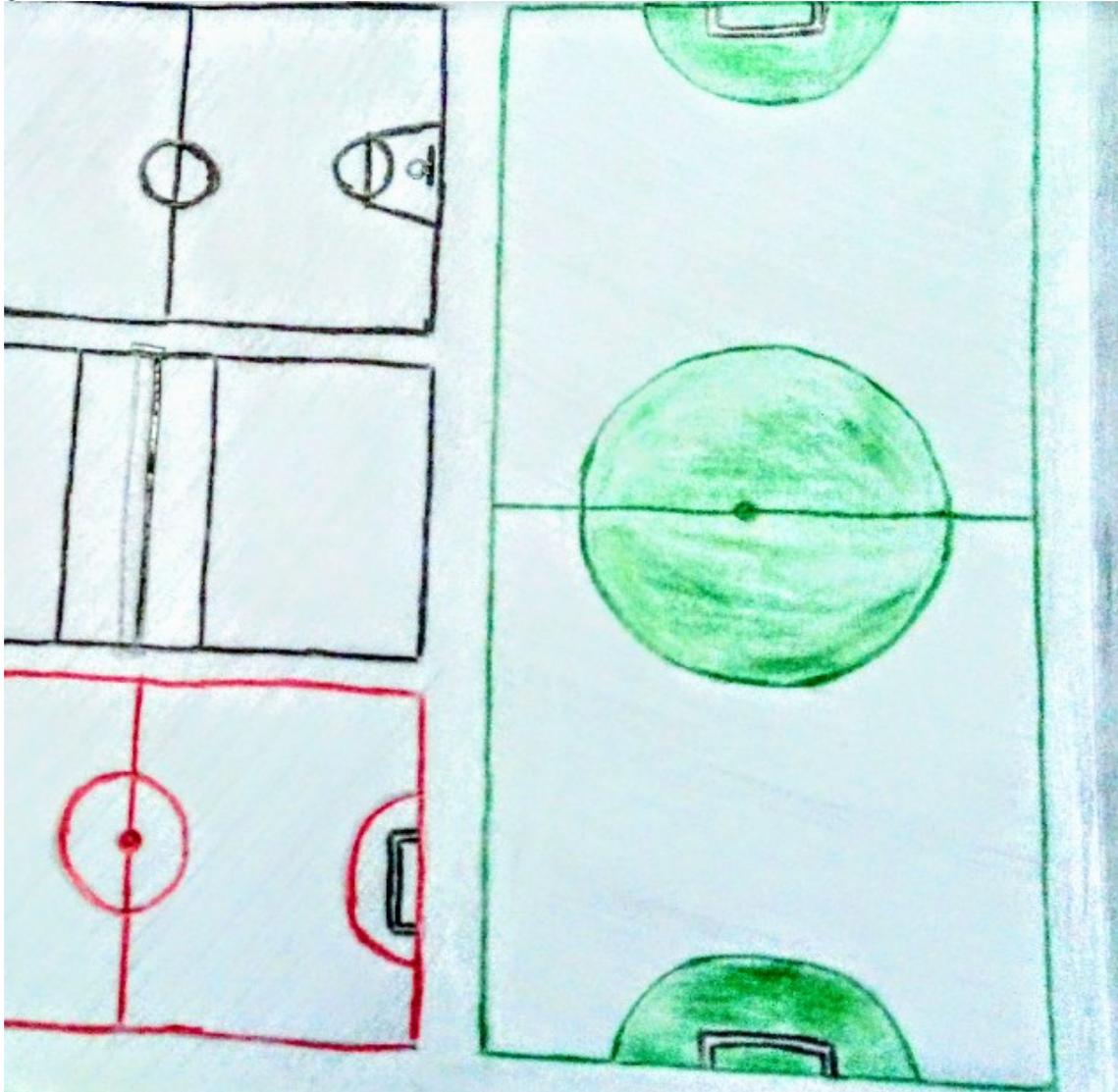
Figura 8 – Quadras externas da escola Getúlio Vargas no período da terceira geração.



Fonte – Acervo pessoal.

Esta imagem mostra uma das quadras destinadas à prática das aulas de Educação Física no período da terceira geração de estudantes. Além desta existiam mais quadras, como mostra o desenho ilustrativo a seguir (ver Figura 9), feito pelo pesquisador, partindo da descrição dos entrevistados.

Figura 9 – Desenho das quadras externas destinadas as aulas de Educação Física da terceira geração de estudantes.



Fonte: Acervo pessoal.

A partir destes relatos percebe-se que aquela estrutura de aula vista na segunda geração de estudantes, em que as aulas já apresentavam a predominância do conteúdo esporte na parte principal da aula, a qual ainda tinha em seu momento inicial um de aquecimento com exercícios físicos característicos da ginástica, passa a não existir mais na estrutura das aulas da geração seguinte. Quer dizer, nas aulas da terceira geração parece não haver um planejamento mais estruturado como nas aulas da segunda geração. O depoimento de Ademar indica uma caracterização destas aulas na seguinte expressão: as aulas era um “largabol”. Esta prática conhecida por “largabol” por Ademar é também denominada por Silva; Bracht (1992) de “pedagogia da sombra”, isto

é, caracteriza-se como uma estrutura de aula em que o professor é muito mais um cuidador do que um mediador das aulas de Educação Física:

[...]geralmente não apresentam pretensão maior do que ocupar seus alunos com alguma atividade (desinvestimento pedagógico), com frequência se convertem em administradores de material didático. Por vezes, assumem uma postura de recreacionista ou compensadora do tédio produzido nas outras disciplinas (como matemática ou português) (SILVA; BRACHT, 2012, p.82).

Tal situação na literatura pedagógica tem sido compreendida como algo individual, como um problema do professor, contudo, também há estudos que procuram compreender esta questão como um produto da cultura escolar (SILVA; BRACHT, 2012).

Tal situação do “largabol” também nos leva a crer que as aulas de Educação Física, até certo ponto, não eram atrativas a todos, que agradava apenas aqueles que gostavam de algum tipo de esporte, ou na verdade, aqueles que gostavam de pelo menos um dos principais esportes abordados nestes aulas. Isso fica um pouco mais evidente nessa fala de Vilmar a seguir:

“Quem gostava de praticar algum tipo de esporte participava das aulas né. Quem não gostava de participar de nenhum as vezes ficava sentado, ou fazia algum outro tipo de atividade que... sei lá jogar alguma coisa, mas, as vezes ficava sentado na arquibancada mesmo[...][...]a turma toda participava junta, mas quem gostava mais das aulas eram os estudantes que gostavam de praticar algum tipo de esporte. Que naquele dia tinham oportunidade de praticar né, porque nem sempre tinham...” (VILMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018).

Este tipo de organização das aulas de Educação Física, “pedagogia da sombra” (SILVA; BRACHT, 2012) além de deixarem as aulas pouco atrativas aos alunos que não gostavam muito da prática de esportes, ajudou para que a Educação Física acabasse por caracterizar estas aulas como sinônimo de momento livre para o jogar dos estudantes, como vemos nos relatos a seguir: *“...a gente achava que era o momento de... de jogar né... Então a gente já sabia, geralmente a gente já sabia que ia ser futebol e a gente ia jogar, então pra nós a aula de Educação Física era o momento de jogar”*(VILMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018). Esta apropriação das aulas pelos estudantes implicava, inclusive, numa linguagem própria que caracterizava este momento livre para o jogar dos estudantes, conforme a narrativa de Ademar que por duas vezes, na mesma frase, substituiu fazer a prática ou fazer Educação Física por

jogar ou jogava: *“Aí depois da oitava série a gente começou a jogar... a gente começou a fazer as práticas no ginásio, [...]então daí a gente jogava... fazia a Educação Física no ginásio né, quando dava”* (ADEMAR, Florianópolis, dia 15/03/2018).

Esta ausência da função do professor de Educação Física na escola em destaque, especialmente nos relatos das aulas da terceira geração, vai de encontro com o que estabelece as orientações documentadas da Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) para a Educação Física, quais sejam:

O ensinar/aprender deste componente curricular [...] deverá estar centrado numa práxis transformadora, buscando a autonomia de um ser em movimento, tendo, desta forma, como objeto de estudo, o próprio Movimento Humano, o qual permeará todos os saberes da Educação Física (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 1998, p. 216).

Tal documento também estabelece uma concepção de esporte como um fenômeno social que deve ser apropriado pelas novas gerações na escola de modo histórico, vivencial, como algo a ser reinventado e sobre a mediação do professor de Educação Física:

O esporte não é um fenômeno isolado, mas uma produção do homem pela necessidade de estabelecer relações com o meio e com outros homens – portanto, é uma produção social que institucionalizou os movimentos corporais, materiais e locais para sua prática, manifestando-se de diversas maneiras, através de códigos e regras que os normatizaram com significados e sentidos próprios da sociedade que os produziu. Tem-se manifestado como um fenômeno cultural, e nos tempos atuais também como um produto político- econômico em todo mundo. Devendo ser trabalhado na escola de forma integral, enfatizando-se a importância da corporeidade e do movimento humano; as relações sociais (intersubjetividade) que propicia a reelaboração do conhecimento; a contextualização dos fenômenos sociais na produção de novas regras e as possibilidades de vivências corporais, sendo observadas as diferenças individuais e os interesses dos participantes (subjetividade). [...] Neste contexto, o esporte deve ser refletido, analisado e reestruturado dentro do papel educacional que a escola deve desempenhar. Cabe dizer que o professor de Educação Física comprometido com o aluno e, conseqüentemente, com a transformação social, deverá fazer um esporte planejado, crítico, com inúmeras formas de movimento e organização, transformando-se em uma ação pedagógica participativa. A Proposta Curricular do Estado não pretende eliminar o esporte da escola, mas transformá-lo numa prática educativa, conscientizando os alunos das relações que existem entre o esporte e os fenômenos sociais, portanto contextualizando-o, problematizando-o, superando, desta maneira, os fatores que ainda hoje permeiam a prática pedagógica: o rendimento, a

competitividade, a discriminação, a exclusão, para uma ação mais condizente com o ambiente escolar, que emancipe o homem e seja um dos sustentáculos de transformação da sociedade. (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 1998, p. 223).

Quer dizer, o esporte, enquanto conteúdo das aulas de Educação Física, possui uma riqueza de elementos para serem trabalhados pelos professores nas aulas de Educação Física e atingir os objetivos estipulados a ela nas orientações da Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1998), mas como observamos nas narrativas dos entrevistados da terceira geração, o professor ao se tornar o “professor rola bola”, deixa de ser o mediador e as aulas passam a se desenrolar a partir das vontades, ou não, dos alunos e, assim, se tornam também um jogar por jogar e nos deparamos mais uma vez com uma prática irrefletida da Educação Física.

5. CONCLUSÃO

Neste momento de conclusão da pesquisa podemos nos concentrar em alguns achados que nos ajudaram a responder a questão investigativa desta pesquisa. Para tal, as duas unidades temáticas nos mostraram, através dos relatos, elementos que nos ajudam a caracterizar as aulas de Educação Física nas gerações aqui estudadas.

Podemos perceber a presença predominante da ginástica enquanto o conteúdo principal das aulas de Educação Física na Escola Getúlio Vargas no período vivenciado por Maricota, na primeira geração. Neste período, um dos achados mostrou uma metodologia de aula caracterizada como um mero fazer corporal. Quer dizer, as aulas eram baseadas mais na imitação dos exercícios, por parte dos alunos, ou seja, era uma prática corporal predominantemente irrefletida. Isto parece evidente quando a entrevistada da primeira geração nos mostrou a dificuldade em descrever em palavras os exercícios realizados nas aulas de Educação Física, porém fortemente marcados na memória de seu corpo. Podemos destacar, aqui também, a permanência da ginástica nas aulas de Educação Física, entretanto, passa a assumir nas aulas da segunda geração papel secundário, como preparação para a parte principal destas aulas.

Os outros achados importantes decorreram também da metodologia utilizada pelos professores para tratamento dos conteúdos esportivos durante as aulas. O ensinar com referência no treinar foi um desses achados, que na segunda geração surgiu nas narrativas de Alice e Anita, em que percebemos uma preocupação maior do professor de Educação Física no ensino dos gestos técnicos esportivos. Quer dizer, existia a

preocupação de ensinar aos alunos o esporte numa estrutura de aula que se aproximava das rotinas de treinamento esportivo, típica dos clubes esportivos fora da instituição escolar.

O “largabol”, termo usado por um dos entrevistados, foi um dos nossos achados na terceira geração. Este termo no campo de conhecimento da Educação Física, caracteriza o professor que abandona da sua função social na escola. Quer dizer, o papel do professor nas aulas da terceira geração foram caracterizadas por uma desorganização e pela prevalência dos interesses dos alunos nos rumos destas aulas. Assim, desta configuração de Educação Física, denominada “largabol”, acabou decorrendo nosso outro achado, a Educação Física passou a ser relacionada como o tempo livre de jogar dos alunos. Percebeu-se ainda, que os professores de Educação Física, especialmente dos estudantes da terceira geração, mostraram-se muitos distantes das orientações estabelecidas na Proposta Curricular do Estado de 1998.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. R. LUIS, P. R. A constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO–EDUCERE. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, **Anais...** 2009. Disponível em: https://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2934_1277.pdf Acesso em: 18/10/2017.

AZEVEDO, Renato Ribeiro; BERGMANN, Gabriel Gustavo. O esporte e o seu protagonismo na Educação Física escolar: experiência e reflexões do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. **DO CORPO: ciências e artes**, v. 1, n. 3, 2013.

BATISTA, Gustavo; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. A educação física escolar no período da ditadura militar: análise de depoimentos de ex-alunos da cidade de Brotas/SP. **Anais do III Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**, p. 1-8, 2010.

BETTI, Mauro. **EDUCAÇÃO FÍSICA E SOCIEDADE: A educação física na escola brasileira de 1º e 2º graus**. São Paulo: Movimento, 1991. 184 p.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.

BOMBASSARO, Ticiane. **A educação física no estado de Santa Catarina: a construção de uma pedagogia racional e científica (1930-1940)**. 2010. 241 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BOMBASSARO, Ticiane; FERNANDEZ VAZ, Alexandre. Sobre a formação de professores para a disciplina Educação Física em Santa Catarina (1937-1945): ciência, controle e ludicidade na educação dos corpos. **Educar em Revista**, n. 33, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1550/155013364008.pdf> Acesso em: 17/10/2017.

BOMBASSARO, Ticiane. Formação de professores para Educação Física em Santa Catarina (1930-1940) teacher training for Physical education in Santa Catarina (1930-1940). **PerCursos**, v. 12, n. 1, p. 153-167, 2011. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2208/1742> Acesso em: 18/10/2017.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedex**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.

CASTELLANI FILHO, Lino. **EDUCAÇÃO FÍSICA O BRASIL: A HISTÓRIA QUE NÃO SE CONTA**. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006. 224 p.

CASTRO, Celso. In corpore sano - os militares e a introdução da educação física no Brasil. **Antropolítica**, Niterói, RJ, nº 2, p.61-78, 1º sem. 1997

CORRÊA, Denise A. Ensinar e aprender educação física na “era Vargas”: lembranças de velhos professores. In: VI EDUCERE - CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - PUCPR - PRAXIS, 2006, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2006. v. 1.

DE AZEVEDO, Fernanda Vicente; BOMBASSARO, Ticiane; VAZ, Alexandre Fernandez. Escolarização do Corpo e controle de si na revista Estudos Educacionais. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 92, n. 231, 2011. Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/536/519> Acesso em: 22/10/2017

DE MELO, Victor Andrade. Porque devemos estudar História da Educação Física/Espportes nos cursos de graduação?. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, v. 3, n. 1, p. 56-61, 1997. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/07PONTO1.pdf> Acesso em: 23/10/2017.

DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1968-1984): entre a adesão e a resistência. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.

FERREIRA, Amauri Carlos; DICKMAN, Adriana Gomes. História Oral: um Método para Investigar o Ensino de Física para Estudantes Cegos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 2, p. 245-258, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adriana_Dickman2/publication/283165169_Historia_Oral_um_Metodo_para_Investigar_o_Ensino_de_Fisica_para_Estudantes_Cegos/links/5804a95b08aefc585950a889.pdf Acesso em: 15/10/2017.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1991. 63 p.

PINTO, Joelcio Fernandes. MEMÓRIAS DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS DÉCADAS DE 1950, 1960 E 1970: ESPORTIVIZAÇÕES DA ESCOLA E ESCOLARIZAÇÕES DO ESPORTE. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.

KRAVCHYCHYN, Claudio et al. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR BRASILEIRA: CAMINHOS PERCORRIDOS E “NOVAS/VELHAS” PERSPECTIVAS. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p.107-118, jan./abr. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas 282 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 214 p.

LYRA, Vanessa Bellani; RIBEIRO VALLE, Ione; ZARPELLON MAZO, Janice. A Escola Superior de Educação Física de Florianópolis e a ditadura militar de 1964: memórias e representações de uma história. **Educação Unisinos**, v. 14, n. 3, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4496/449644453010.pdf> Acesso em: 17/10/2017.

LYRA, Vanessa Bellani. Interesses e eliminações: o concurso vestibular da Escola Superior de Educação Física de Florianópolis e a perspectiva de gênero. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, Buenos Aires, v. 14, n. 131, p.1-6, abr. 2009a. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd131/o-concurso-vestibular-da-educacao-fisica-e-a-perspectiva-de-genero.htm> Acesso em: 18/10/2017.

LYRA, Vanessa Bellani. Nos rastros da formação profissional: o projeto de legitimação da Escola Superior de Educação Física de Florianópolis a partir do currículo oficial. **Movimento**, v. 16, n. 1, 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/1153/115312527010.pdf> Acesso em: 28/10/2017.

LYRA, Vanessa Bellani. Novos professores para o novo Brasil: o curso provisório de educação física de Florianópolis. **Revista de História do Esporte**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.1-32, jun. 2009c. Disponível em: <https://revistas.ufri.br/index.php/Record/article/view/763/704> Acesso em: 18/10/2017.

LYRA, Vanessa Bellani. Políticas Públicas para o Campo da Formação de Professores de Educação Física em Santa Catarina: memórias e experiências. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 22, n. 30, p. 227-263, 2009b. Disponível em: <http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/459/293> Acesso em: 25/10/2017.

MAGALHÃES, Carlos Henrique Ferreira. Breve histórico da Educação Física e suas tendências atuais a partir da identificação de algumas tendências de ideais e ideias de tendências. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 1, p. 91-102, 2008. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3410/2439> Acesso em: 22/10/2017.

MARTINEZ, Carlos Henrique Miguel. **Auguste Roger Listello**: uma contribuição para a educação física brasileira. 2002. 90 f. Tese (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2002.

MATOS, Júlia Silveira; DE SENNA, Adriana Kivanski. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiae**, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/hist/article/view/2395/1286> Acesso em: 16/10/2017.

METZNER, Andreia Cristina; RODRIGUES, Wallace Anderson. Educação Física Escolar Brasileira: Do Brasil Império Até Os Dias Atuais. **Revista Fafibe Digital**, n. 4, 2011. Disponível em:

<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/16/30032011211147.pdf> Acesso em: 28/10/2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 80 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec Editora Ltda, 2004. 407 p

PEREIRA, Fabio Alves dos Santos. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Um estudo crítico sobre o esporte**. 2007. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Especialização em Esporte Escolar, Universidade de Brasília, São Paulo, 2007.

PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA. **Educação infantil. Ensino Fundamental e Médio**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação e do Ensino, 1998.

REI, Bruno Duarte; LÜDORF, Sílvia Agatti. Educação física escolar e ditadura militar no Brasil (1964-1985): balanço histórico e novas perspectivas.. **Journal of Physical Education**, v. 23, n. 3, p. 483-497, 2012. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/15221/10534> Acesso em: 18/10/2017.

REMONTE, Jarbas Gomes. A educação física tradicional sofre, mas ainda vive. **Acta Scientiarum. Education**, v. 36, n. 1, p. 143-149, 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3033/303329914014.pdf> Acesso em: 18/10/2017.

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1994. 167 p.

SOARES, Carmen Lúcia. Notas sobre a educação no corpo. **Educar em Revista**, n. 16, p. 43-60, 2000.

SILVA, Fábio Agnellos. **A saúde nas aulas de educação física escolar: uma trajetória resgatada pela história oral**. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Judas Tadeu, 2010.

SILVA, Mauro Sérgio; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na educação física escolar. **Kinesis**, v. 30, n. 1, 2012.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAGO, Tarcísio Mauro. O" esporte na escola" e o" esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente-Um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, v. 3, n. 5, p. 4, 1996.

VASCONCELOS, Fátima Ferreira; CAMPOS, Pedro Humberto Faria. Ancoragem da representação social da educação física escolar nas abordagens teóricas da educação física. **Motrivivência**, v. 26, n. 43, p. 164-182, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p164/28117> Acesso em: 18/10/2017.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

a) Conversa inicial: um bate papo com a intenção de “quebrar o gelo” entre o entrevistador e o/a entrevistado/a. Trata-se de criar um clima de empatia dialógica, de combinar com ele o melhor local da gravação, o tempo de duração e de introduzir o tema e o objetivo da entrevista. Cuidar para não falar “demais”, não indicar, na apresentação, as respostas que o entrevistador espera dos sujeitos.

b) A entrevista: iniciar a entrevista apresentando o título da pesquisa “*FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS NA MEMÓRIA DE QUATRO GERAÇÕES DE ESTUDANTES*” e solicitando a autorização do/a entrevistado/a para usar o seu depoimento para os fins da pesquisa. Solicitar a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Depois, iniciar a entrevista formulando as questões derivadas da questão investigativa da pesquisa: *quais os traços característicos configuradores das aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas no decorrer de quatro gerações de estudantes?*

QUESTÕES DERIVADAS DA QUESTÃO INVESTIGATIVA DA PESQUISA

1. Em que ano/em que época o/a senhor/a estudou na escola Getúlio Vargas?
2. Na época em que o/a senhor/a estudou na escola Getúlio Vargas tinha aula de Educação Física?
3. Pode descrever/contar como eram essas aulas na escola Getúlio Vargas? Os estudantes gostavam dessas aulas? Por que?
4. Pode lembrar/contar uma aula que ficou marcada na sua memória?
5. Pode dizer por que motivo havia aula de Educação Física na escola?
6. Em que local da escola Getúlio Vargas aconteciam as aulas de Educação Física? Pode descrever esse local? O tipo de piso, se havia árvores...
7. Aconteciam aulas de Educação Física dentro da sala de aula? Como eram essas aulas?
8. Quais os espaços/lugares na escola Getúlio Vargas em que mais aconteciam as aulas de Educação Física?
9. Alguma vez o/a senhor/a teve aula de Educação Física fora da escola? Em algum outro lugar no bairro Saco dos Limões, por exemplo? O/A senhor/a se recorda de algum

desses lugares? Quais atividades/que tipo de jogos/brincadeiras realizavam nesses locais?

10. Alguma vez, realizou alguma brincadeira, na aula de Educação Física, que realizava fora da escola com amigos?
11. Poderia, agora, lembrar e listar algumas atividades/jogos/brincadeiras que eram realizadas durante as aulas de Educação Física da sua época?
12. Alguma vez chegou a realizar estas atividades/jogos/brincadeiras fora da escola?
13. Que materiais os professores costumavam usar para realizar as aulas de Educação Física?
14. Qual era a suas atividades/jogos/brincadeiras preferidas durante suas aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas?
15. Gostava das aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas? Por quê?
16. As aulas de Educação Física eram realizadas pela turma toda?
17. E as meninas e meninos realizavam as mesmas atividades nas aulas de Educação Física?
18. O/A senhor/a poderia listar algumas diferenças entre as atividades de meninos e meninas?
19. O/A senhor/a ou algum colega, alguma vez, chegou a participar da construção da aula de Educação Física sugerindo alguma ideia de atividade/jogo/brincadeira ao professor?

ESPAÇO PARA ACRÉSCIMOS DO/A ENTREVISTADO/A Seu ... ou Dona ..., desejar falar mais alguma coisa? Contar mais algum fato do seu tempo de estudante na escola Getúlio Vargas?

Final da entrevista: momento de agradecer a entrevista e combinar um retorno, uma segunda entrevista, com a finalidade de mostrar e ler texto (a entrevista transcrita), tirar algumas dúvidas, aprofundar algumas questões, bem como apresentar novas questões ao/a entrevistado/a.

APÊNDICE 2**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil
Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Educação Física

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Temos o prazer de convidá-lo a participar da pesquisa, “**FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS NA MEMÓRIA DE TRÊS GERAÇÕES DE ESTUDANTES**”, sob a orientação do Prof^o. Dr. Francisco Emílio de Medeiros, e, cuja finalidade é rememorar a características das aulas de Educação Física, no decorrer de três gerações de ex-estudantes, e suas relações com traços característicos da história da Educação Física brasileira. Para isso, serão realizadas entrevistas com o objetivo de colher e registrar a memória de pessoas que frequentaram a escola Getúlio Vargas em diferentes gerações. Caso o/a senhor/a aceite participar, garantimos que a sua identidade será mantida sob sigilo, que o seu depoimento será confidencial e apenas utilizado para tornar a pesquisa pública na forma de relatório de pesquisa, em artigos de revistas científicas, em apresentação em eventos acadêmico-científicos, ou publicação na forma de livro. Também fica assegurado o respeito e atendimento à sua vontade de a qualquer momento poder retirar o seu consentimento de participação na pesquisa.

Augusto da Costa Martins
Pesquisador principal - Licenciando

Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros
Pesquisador responsável - Orientador

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, fui esclarecido/a dos objetivos e da importância da pesquisa, **“FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS NA MEMÓRIA DE QUATRO GERAÇÕES DE ESTUDANTES”** e concordo que meu depoimento seja utilizado, exclusivamente, para as finalidades acima colocadas.

Assinatura: _____ Florianópolis, ____ de _____, 2016.

NOME DOS PESQUISADORES PARA CONTATO

Prof. Dr. Francisco Emílio de Medeiros
Pesquisador responsável – (48) 99618624
E-mail: francisco.m@ufsc.br

Licenciando Augusto da Costa Martins
Pesquisador principal – (48) 991578542
E-mail: togucm@gmail.com

ANEXOS

ANEXO A – ENTREVISTA

Começo a entrevista cumprimentando o entrevistado, apresentando o tema da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, “*FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS, NA MEMÓRIA DE QUATRO GERAÇÕES DE ESTUDANTES*”, em que ele foi convidado a participar como sujeito, entrevistado, fazendo parte da terceira geração de estudantes que ingressaram na instituição por volta do final dos anos 1990, que tem como objetivo principal *Rememorar traços característicos que configuraram as aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas no decorrer de quatro gerações de estudantes e suas relações com traços característicos da história da Educação Física brasileira.*

Aproveito também para solicitar alguns dados pessoais do entrevistado e a permissão do mesmo para utilizar o material da entrevista para realização da pesquisa.

Nome: Aldemar

Data: 15/03/2018

Pesquisador: Em que ano/em que época o/a senhor/a estudou na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: O ano assim é o que te terminou ou desde o começo?

Pesquisador: É, em que época assim mais ou menos?

Entrevistado: É eu me formei foi em 2009, aí, eu estudei na escola desde os meus 7 anos, Então foi dos 7 até aos 17 anos, que eu me formei com 17, então aí tem 10 anos de escola né, por aí...

Pesquisador: Toda a educação básica?

Entrevistado: Isso educação fundamental e ensino médio eu fiz tudo no Getúlio Vargas.

Pesquisador: Na época em que o/a senhor/a estudou na escola Getúlio Vargas tinha aula de Educação Física?

Entrevistado: Sim, sim tinha aula de educação física. Pelo menos eu recordo que a partir da terceira série já tinha aula de Educação Física, assim, no primeiro e segundo eu não chego a recordar muito bem, mas sempre teve aula de Educação Física.

Pesquisador: Pode descrever/contar como eram essas aulas na escola Getúlio Vargas?

Em: É as aulas de Educação Física, é.... tu queres que eu fale pra ti em partes primeiro do...

Pesquisador: Como você achar melhor!

Entrevistado: Sim tem a do ensino médio que eu acho que fica mais, que fico mais marcado assim na minha memória acho que mais também porque já tinha uma certa... já tinha crescido um pouco mais né, tinha uma cabeça um pouco mais aberta, então acho que o que ficou mais marcado foi a do ensino médio, que eu lembro que as aulas de educação física muitas vezes era desse modo tradicional, que muita gente compara com o “largabol” né, que o professor chega lá com uma bola de vôlei, uma de basquete, uma de futebol e deixa daí qualquer um fazer o que achar melhor na aula. O que acontecia acho que muito também na aula assim que acho que é bom também trazer, que na maioria das vezes a aula, a prática desses esportes era feita por quem sentisse, como que eu posso dizer, sentisse um domínio sobre aquela modalidade né. Tinha um pessoal que só jogava futebol e só jogava futebol o ano todo, tinha um pessoal que só jogava vôlei, jogava vôlei o ano todo, pessoal que jogava basquete ERA o ano todo, e assim sucessivamente com os esportes né. Acho que os únicos esportes que a gente teve mais ali era basquete, futebol, vôlei e tênis de mesa né... que eram os esportes que o professor abordava assim nas aulas.

Pesquisador: E na tua percepção os alunos gostavam das aulas Os estudantes gostavam dessas aulas?

Entrevistado: Acho que boa parte dos que gostavam, era como eu falei antes ali né, eram os que tinham domínio por algum esporte, ai que querendo ou não eles gostavam de ta fazendo aquilo que eles queriam né. A gente... eu, pelo menos, quando tinha cabeça gostava de futebol como eu sempre gostei a minha vida inteira, então pra mim chegar na aula e só ter futebol, pra mim era bom, mas, a gente via que tinha, que faltava um pouco de coisa a mais né, porque a gente jogava por jogar como a gente via na televisão, não tinha nenhuma intervenção do professor que pudesse, como eu posso dizer, desenvolver alguma outra característica que a Educação Física, como a gente sabe hoje, pode desenvolver em uma pessoa né.

Pesquisador: Você consegue nesse momento relembrar uma aula que ficou marcada na sua memória? Se você for idealizar aqui uma aula de Educação Física da tua época, você consegue relembrar?

Entrevistado: A uma aula assim, agora lembrar assim detalhadamente fica um pouco difícil mais, acho que é, era um pouco... acho que na minha acho que foi no primeiro ano, acho que foi quando a gente estudou junto, que uma coisa que marcou acho que bastante era que a gente sempre, como a gente já jogava futebol a gente tinha um time e agente jogava com outra turma, marcava bastante porque meio que criou uma rivalidade entre uma turma ou outra, que um sempre estava querendo ganhar do outro naquela aula de Educação física né, então agente praticamente esperava ansiosamente pra ta jogando futebol naquelas aulas de Educação física né.

Pesquisador: Pode dizer por que motivo havia aula de Educação Física na escola?

Entrevistado: Olha o motivo acho que era mais por ser obrigado mesmo né. Porque assim tu vê muito sentido na aula de educação física a gente não via muito, porque, basicamente era um recreio né. A gente saía da sala e era um momento assim que a gente podia praticamente fazer uma coisa que a gente queria né, no meu caso era jogar futebol.

Pesquisador: Em que local da escola Getúlio Vargas aconteciam as aulas de Educação Física? Pode descrever esse local? O tipo de piso, se havia árvores...

Entrevistado: Sim eu lembro que, no começo, quando era no ensino fundamental tinha antes uma parte que era o “areião”, que agora ali o “areião” é mais reduzido, mas antes era bem extenso assim o “areião”, então as nossas aulas aconteciam, na maioria das vezes, naquela parte do “areião” ali né, a gente brincava de pega-pega, futebol, fazia... tipo, brincava de diversas coisas né, mas era, que eu lembro era isso daí. Ai lá no ensino médio eu lembro que tinha uma quadra, que daí a quadra era descoberta, e era feita de cimento. Acho que isso foi até a oitava série. Ai depois da oitava série agente começou a jogar... a gente começou a fazer as práticas no ginásio, que daí foi construindo o ginásio numa época que estava sendo construído ginásios assim em bastantes escolas, então daí a gente jogava... fazia as Educação Física no ginásio né, quando dava. Aí o ginásio também era de piso de cimento, ai ele era fechado, coberto né. Até que para aquele tempo era um ginásio bom.

Pesquisador: Mas fazia aula no ginásio quando dava porquê? O ginásio era destinado outros fins?

Entrevistado: É sim né, que daí muitas vezes tinha conflitos de turmas né, como falei antes ali que daí tinha mais de uma turma querendo fazer a pratica de esportes, daí como o professor muitas vezes ele decidia pelo que a turma queria mais, quando a turma queria jogar mais vôlei, ficava o vôlei pro ginásio, e essa quadra ainda que antes era maior, que tinha uma quadra de futebol e tudo mais, ela foi reduzida, quando tinha uma quadra vôlei quadra de basquete e uma de futsal reduzida, então daí quando tinha muita gente e a aula era de vôlei no ginásio agente optava daí, como agente podia jogar futebol, a gente optava por jogar na quadra de fora entendeu? Que daí era a quadra descoberta. Mas nem sempre dava de jogar, porque quando chovia daí a gente era... agente se forçava na verdade a fazer praticamente, a prática que estava sendo imposta no ginásio né.

Pesquisador: E na época que você estudou no Getúlio Vargas, aconteciam aulas de Educação Física dentro da sala de aula? Como eram essas aulas?

Entrevistado: Olha dentro da sala de aula acho que acontecia mais quando era dia de chuva, que acho que foi quando era... que foi mais naquela parte até a sétima série acho ou sexta série, que daí tinha o ginásio que estava sendo, que estava sendo construído, então daí ficava muito difícil de todo mundo fazer a aula dentro da quadra, porque sempre tinha confronto, sempre tinha mais de uma turma no mesmo horário de Educação Física, então ficava bastante disputado as quadras, e quando chovia o que acontecia era de o professor levar a gente pra sala pra jogar dama, esse tipo de coisa assim, porque não tinha como ele fazer a aula fora porque chovia muito na quadra descoberta né.

Pesquisador: Quais os espaços/lugares na escola Getúlio Vargas em que mais aconteciam as aulas de Educação Física?

Entrevistado: A no ginásio, acho que foi mais assim né. No ginásio era disparado era sempre no ginásio, tanto que a gente nem esperava o professor na sala a gente já ia direto pro ginásio pra encontrar o professor né.

Pesquisador: Em algum momento assim, de toda sua educação básica no Getúlio Vargas, teve aula de Educação Física fora da escola? Em algum outro lugar no bairro Saco dos Limões, por exemplo?

Entrevistado: Vale olimpíadas, não né!?... Acho que olimpíadas não vale né, porque acho que olimpíadas é do colégio todo...é só as olimpíadas, que o que eles faziam era uma corrida rústica pra abertura das olimpíadas, que daí era uma corrida que ia da frente do colégio, passava pelo pantanal, a carvoeira e voltava. Mas fora essa parte das

olimpíadas, que era uma... como que eu posso dizer... era algo das olimpíadas assim no geral, a gente fazia todas as nossas aulas dentro do colégio no ginásio.

Pesquisador: Alguma vez, realizou alguma brincadeira, na aula de Educação Física, que realizava fora da escola com amigos?

Entrevistado: A sim né a gente brincava bastante de pega-pega, acho que também de esconde-esconde, essas coisas assim, futebol... é tudo eu fazia fora né. A gente, na verdade, Educação Física a gente via muito fora a gente levava pra educação física né, porque o professor meio que deixava agente assim a... tipo livre né, pra fazer o que quisesse né, não intervia em nada.

Pesquisador: E além desses jogos, desses esportes que você falou, você consegue e listar algumas atividades/jogos/brincadeiras que eram realizadas durante as aulas de Educação Física da sua época?

Entrevistado: Dentro dos esportes?

Pesquisador: Pode ser, esportes, jogos, brincadeiras...

Entrevistado: Tipo, brincadeira que a gente fazia, como eu falei antes, era só o pega-pega mesmo e quando a gente falava que era brincadeira de jogar futebol né, mas já levava pro esporte. Eu acho que era a única mesmo... que eu me lembre né.

Pesquisador: Então o pega-pega você chegou a realizar fora da escola?

Entrevistado: Sim, sim... pega-pega fora da escola sim.

Pesquisador: E você consegue lembrar que materiais os professores, de Educação Física, usavam na época para realizar as aulas de Educação Física?

Entrevistado: A era bola de vôlei, basquete, a rede de vôlei né que tinha que ter, e a raquete de ping-pong e a bolinha de ping-pong, eram os materiais que os professores sempre usavam. E daí acho eu um pouco antes, quando daí, a gente não usava dentro da sala de aula o professor daí levava xadrez e levava também baralho pra gente jogar na sala.

Pesquisador: E dentre todas essas atividades, esses jogos, essas brincadeiras, quais eram as suas preferidas, durante suas aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: A era sempre jogar futebol. Acho que é, eu tinha como brincadeira né, por mim se a gente ia... se divertia jogando futebol.

Pesquisador: E você gostava das aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: É como eu falei né, a gente gostava porque a gente ficava livre, como a gente respirava futebol, a gente queria jogar futebol, então pra gente era a melhor aula que tinha né, digamos assim né.

Pesquisador: As aulas de Educação Física eram realizadas pela turma toda? Meninos e meninas realizavam juntos a aula de Educação Física?

Entrevistado: É não chegava a ser acho que sempre... a turma sempre ficava dividida né, porque como tinha essa superioridade dos meninos, das meninas, muitas vezes as meninas quando viam os meninos jogando futebol elas preferiam jogar vôlei né. Porque acho que muitas vezes elas eram excluídas. E até no vôlei também quando a gente jogava junto, como a gente tinha um pouco mais de força pra sacar e cortar forte, assim muitas vezes também tinha essa divisão de elas não quererem jogar com a gente né, por essa superioridade. Então a turma era bastante dividida assim né. Como eu falei tinha um pessoal que gostava mais de futebol, outro pessoal que jogava mais vôlei, então, já tinha essa divisão já no início da aula.

Pesquisador: Então meninas e meninos não realizavam as atividades nas aulas de educação física por causa da diferença...

Entrevistado: É acho que era mais pela superioridade né, como os meninos jogavam melhor futebol, outros desempenhavam melhor alguns esportes, acho que acabavam que... as meninas acabavam que recuando das aulas né...algumas né.

Pesquisador: E você poderia listar algumas diferenças entre as atividades de meninos e meninas?

Entrevistado: É futebol bastante que futebol mesmo ali, quando a gente jogava, como a gente reproduzia o futebol que a gente vê pela televisão, então acho que o futebol era bastante, tu via nítido assim que tinha essa separação, era difícil tu vê uma menina jogando futebol com agente, era mais quando a gente insistia por... e agente também só insistia mais mesmo quando não tinha tanta... como que eu vou dizer, quando não tinha um time assim fechado né. Ai agente, querendo ou não, agente chegava e procurava elas, chegava a ser... fugiu agora a palavra mais, chegava a ser algo assim que a gente só procurava elas por ter a necessidade de ter mais pessoas no time né.

Pesquisador: E em algum momento da aula, você ou algum colega, alguma vez, chegou a participar da construção da aula de Educação Física sugerindo alguma ideia de atividade/jogo/brincadeira ao professor?

Entrevistado: É acho que, na construção assim, acho que não chega ser essa palavra né. O que a gente mais, acho que fazia, era quando o professor falava que ia fazer vôlei no

ginásio e como agente gostava de usar o ginásio, era agente pedir pro professor fazer futebol e algumas vezes ele cedia pela quantidade de pessoas né, como tinha muita gente pedindo futebol e poucas pessoas pedindo vôlei, então daí ele dava futebol, mas era mais nisso mesmo que a gente discutia né, de quem iria usar o ginásio, digamos. Porque como tinha essa divisão de meninos e meninas, as meninas jogavam vôlei e os meninos futebol, então era mais nisso mesmo né, nessa discussão de quem iria usar o ginásio.

Pesquisador: E normalmente quando o ginásio era cedido pro vôlei, que as meninas participavam mais e os meninos queriam jogar futebol, o professor deixava jogar?

Entrevistado: É na maioria das vezes ele... na verdade na maioria não né! Acho que todas as vezes só a gente jogava futebol né, porque meio que, ele levava a bola de vôlei e a de futebol e quem quisesse fazer futebol ficava jogando futebol lá, nem se fosse... se tu quisesse jogar em três pessoas, mas tu jogava futebol.

ANEXO B – ENTREVISTA

Começo a entrevista cumprimentando o entrevistado, apresentando o tema da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, “*FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS, NA MEMÓRIA DE QUATRO GERAÇÕES DE ESTUDANTES*”, em que ele foi convidado a participar como sujeito, entrevistado, fazendo parte da terceira geração de estudantes que ingressaram na instituição por volta do final dos anos 1990, que tem como objetivo principal *Rememorar traços característicos que configuraram as aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas no decorrer de quatro gerações de estudantes e suas relações com traços característicos da história da Educação Física brasileira.*

Aproveito também para solicitar alguns dados pessoais do entrevistado e a permissão do mesmo para utilizar o material da entrevista para realização da pesquisa.

Nome: Vilmar

Data: 15/03/2018

Pesquisador: Em que época, consegues precisar, em que época você estudou lá na escola?

Entrevistado: Eu me formei em 2009, eu fiz a primeira série do fundamental em uma outra escola e entrei no segundo. Acho que no final da década de 90 ali, acho que 98 até 2009.

Pesquisador: Então do final dos anos 90, 1998 até 2009. Da uma década aí da virada do século né. E como é que era essa escola Getúlio Vargas? Você era do bairro ali, morador do bairro?

Entrevistado: Sim, sim. Morei minha vida toda ali no bairro Saco dos Limões.

Pesquisador: Essa é a principal escola ali do bairro?

Entrevistado: É, é a principal escola. A maior, acho que a que recebe o maior número de alunos, principalmente da comunidade ao redor ali, do entorno... [breve pausa do entrevistado] dos morros ali do Saco dos Limões. Acho que é a principal escola.

Pesquisador: E a escola tem uma boa imagem assim, entre os moradores ali do bairro? Por ser tão antiga, desde 1940, ela é uma escola, assim, considerada importante pra vida daquelas pessoas ali?

Entrevistado: Olha acredito que sim. Porque a grande maioria das pessoas que moram ali, desde os mais velhos assim, a grande maioria estudou ali, os filhos delas também a maioria estudam ali, acredito que sim tem uma boa... porque, acredito que, senão buscariam outra escola né talvez, as vezes muitos não tem outra opção, mas tem escolas próximas ali né. E até por receber alunos de outros bairros também, de longe, do sul da ilha por exemplo, então acho que é uma escola bem vista.

Pesquisador: É pelo visto parece que foi importante pra ti essa escola porque, caso de da continuidade do estudo, você fez toda educação básica lá, quer dizer de 1998 até 2000, então, fez grande parte né da educação básica e conseguiu entrar na universidade né, que seria o ensino superior, então foi importante?

Entrevistado: Foi muito importante. Passei grande parte da minha infância ali dentro, fiz meus melhores amigos ali dentro, muitos dos amigos que eu tenho hoje eu fiz na escola né, daí depois na graduação de Educação Física eu tive oportunidade também de estagiar lá, então além da educação básica, está fazendo parte da minha vida também agora nesse outro momento, então pra mim, ela é uma escola importante sim.

Pesquisador: Então você falou uma coisa, agora, interessante que como você é estudante de Educação Física da UFSC, e o estágio de formação de professores também acontece lá na escola Getúlio Vargas, na sua época de estudante lá na escola também tinha estágio de Educação Física? Tem lembrança disso?

Entrevistado: Não. Eu não lembro de estagiários lá, assim na parte de Educação Física eu não lembro, acho que eu nunca... Se tinha, de repente tinha, também eu não lembro de eu ter tido aula com estagiário, mas eu não me recordo de ter estagiário, pelo menos em Educação Física.

Pesquisador: E tinha aulas de Educação Física?

Entrevistado: Aula de Educação Física tinha.

Pesquisador: Durante todo esse período que você entrou lá em 1998 até quando saiu no ensino médio 2009, sempre teve aulas de Educação Física?

Entrevistado: Acredito que sim. Olha, na verdade, lá de 98 assim, mas antigamente assim né, mas próximo da minha entrada eu não me recordo, mas desde que eu consigo lembrar tem aula de Educação Física sim.

Pesquisador: E eram todos os dias? Se como você tinha que ir pra escola e tinha, nos anos iniciais tinha uma professora, no ginásio ou nos anos finais tinha várias professoras, de geografia, história, no ensino médio também são vários professores, todo dia que você ia pra escola, todo dia tinha Educação Física?

Entrevistado: Não. Pelo o que eu me lembre a Educação Física geralmente era... acho que no máximo da frequência das aulas que tive foi três aulas na semana.

Pesquisador: E você pode descrever assim pouco como é que eram essas aulas de Educação Física? Os estudantes gostavam das aulas? O que que se fazia nessas aulas de Educação Física? Tinha uma frequência de duas vezes por semana, o que que se costumava fazer nessas aulas? Eram dentro da sala tinha um lugar específico, que tipo de... como é que poderias descrever, caracterizar essas aulas?

Entrevistado: Bom, o que está mais marcado na memória, o que eu consigo me lembrar mais fortemente assim era geralmente aulas no ginásio né, ou no “areião”, que era um espaço também que tinha ali, destinado as aulas de Educação Física, não só a Educação Física mas que era utilizado também pra Educação Física. Mas o que eu mais me lembro é... [Breve pausa do entrevistado] era o esporte né. Agente ia, jogava futebol quando era futebol, quando era basquete jogava basquete e assim sucessivamente né. Geralmente os quatro ali, futebol, basquete, vôlei e handebol. Handebol eu não recordo muito de ter assim, mas era menos frequente mas também tinha. E geralmente era isso. Daí muitas vezes os meninos jogavam futebol, as meninas jogavam vôlei, até mesmo na mesma quadra lá dentro do ginásio, é na quadra principal agente ficava jogando vôlei, as meninas que não queriam... os meninos ficavam jogando futebol (correção) e as meninas que não queriam jogar futebol né, que preferiam jogar o vôlei ficavam dentro do ginásio mesmo numa rodinha, faziam uma roda num canto até exprimido num espaço pequeno e ficavam jogando, brincando de toquinho ali, de vôlei né. Tinha uma mesa de ping-pong também dentro do ginásio num canto que alguns ficavam, algumas pessoas ficavam jogando, alguns alunos ficavam jogando ping-pong, alguns também que não queriam fazer nenhuma atividade ficavam sentado na arquibancada.

Pesquisador: E os estudantes gostavam dessa aula, dessa matéria ou disciplina? Eles ficavam esperando essa disciplina?

Entrevistado: Geralmente que gostava mais da disciplina era que gostava de praticar algum tipo de esporte né quem, quem gostava de futebol gostava, quem gostava de vôlei talvez não gostasse tanto porque nem sempre jogava-se nos moldes que o pessoal gostava né, no mais tradicional a rede, dois times um contra o outro, mas mesmo assim jogava as vezes jogava numa quadra descoberta que tinha do lado de fora e também tinha rede ai ficava... as vezes jogava lá, as vezes ficava nessa rodinha mesmo que falei e quem não gostava de praticar nenhum tipo de atividade física normalmente não gostava das aulas, porque, ou ficava sentado, ficava conversando e não participava

então geralmente não gostava, mas quem gostava de praticar algum tipo de esporte, fazer alguma atividade física gostava das aulas.

Pesquisador: Não sei se tens lembrança quem não gostava, por exemplo, dizia porque não gostava?

Entrevistado: Não chegava a dizer, normalmente é porque não gostava de jogar nenhum tipo de esporte muitas principalmente, muitas pessoas principalmente as meninas elas não gostavam muito porque, talvez ficava suada, não sei cansa ficar muito suada, elas iam geralmente bem arrumadas pro colégio não queriam suar mas davam, no caso essas seriam as desculpas que davam pra não participar das aulas de Educação Física.

Pesquisador: E a professora ou professor problematizava essa questão de quem não fazia as aulas ou quem tinha essa justificativa pra não fazer as aulas?

Entrevistado: Ele não chegava a problematizar mas ele... algumas vezes ele insistia, chamava, ficava chamando, chamando, as vezes ele dava falta né pra quem não participava, não sei se sempre dava mas, ele insistia pra pessoa vim pra fazer a aula, tentar chamar a pessoa pra participar da aula, mas problematizar assim parar e problematizar com a turma toda assim não, não fazia.

Pesquisador: Você tem lembrança assim de uma aula, de uma cena que ficou marcada na sua memória assim nesse período que você estudou lá, de 1999 até 2009, assim poxa, aquela aula aquele ano da escola, aquela cena, aquela brincadeira, aquele jogo me marcou até hoje eu me lembro, tem alguma lembrança assim?

Entrevistado: Tem uma lembrança que está marcada que... numa aula de vôlei né, vôlei praticado normal, dois times um contra o outro, a quadra, a rede, e geralmente eu e mais alguns colegas quando a bola de vôlei saía, a gente ficava tentando arremessar na cesta de basquete, então a gente só retornava a jogar quando a gente conseguia acertar, ou então agente chutava a bola de vôlei, mas é... chutar por chutar assim, sem muito objetivo e o professor não deixava chutar a bola de vôlei. Então... [Breve pausa do entrevistado] uma vez ele viu a gente chutando, daí eu fui pra coordenação e como punição né, por ter chutado a bola de vôlei, eu tive que fazer dois trabalhos escritos né, duas pesquisas sobre dois esportes que a gente não tinha ali na escola né, que era... um eu lembro que era Futebol Americano e o outro agora eu não lembro qual era. Mas eram dois esportes, não lembro se era o baseball, mas eram dois esportes que a gente não tinha ali né, que não eram muito tradicional aqui no Brasil então eu tive que, então como

punição eu tive que fazer uma pesquisa sobre outro esporte que não era praticado nas nossas aulas né.

Pesquisador: Pode dizer porque motivo havia aula de Educação Física na escola? Que dizer, nesse tempo que você estudava lá era colocado o motivo de porque havia aulas de Educação Física ou porque fazer aulas de Educação Física na escola?

Entrevistado: Não sei. Porque na época não... [Breve pausa do entrevistado] a gente achava que era o momento de... de jogar né... de... a não agora... a gente nunca falava que era... a gente sempre falava vamos pra aula de Educação Física, antes de... no dia de Educação Física, a gente já... uma aula antes a gente já começava a tirar time, na aula anterior a gente já começava a tirar os times pra a gente já chegar na aula de Educação Física já está com os times prontos pra jogar futebol. Então a gente já sabia, geralmente a gente já sabia que ia ser futebol e a gente ia jogar, então pra nós a aula de Educação Física era o momento de jogar.

Pesquisador: Em que local da escola Getúlio Vargas normalmente aconteciam as aulas de Educação Física, nesse período que você estudou lá? Ou locais né?

Entrevistado: Eu não recorro muito assim as aulas né, mas quando eu era menor, acho segunda, terceira... terceira série eu acho, quarta... não lembro muito ao certo assim, mas geralmente era no “areião” né. Que daí o ginásio principal ficava... as quadras lá né, o ginásio de fora lá ficavam destinados as turmas maiores mas, geralmente ali depois da, acho que, principalmente no ensino médio né que já tinha o ginásio pronto lá, o ginásio principal coberto, ou então tinha até na época das quadras de fora, geralmente aconteciam na quadra né. Quadra com as marcações dos esportes tradicionais ali.

Pesquisador: Você falou do tipo do local assim, tinha árvores, além do “areião” tinha árvores, sombras?

Entrevistado: Nesse espaço do “areião” tinha. Tem árvores, tem...

Pesquisador: No da quadra?

Entrevistado: Na quadra não. O da quadra, era a quadra descoberta né, a quadra de fora, quando não tinha o ginásio principal era a quadra toda descoberta...

Pesquisador: O tipo de piso qual que era?

Entrevistado: Era cimento. Cimento, não era aquela quadra emborrachada, com aquela tinta emborrachada como geralmente eles fazem agora, era cimento mesmo... [Breve pausa do entrevistado] ao redor, na verdade, assim ao redor tinha a quadra e do lado da quadra assim, tinham algumas árvores assim, do lado de fora né, que era cercado, tinha

um muro baixo e uma grade e ao redor assim, entre a parte de cima da escola e a parte lá de baixo tinha algumas árvores assim.

Pesquisador: Além desses três locais o “areião”, a quadra descoberta e o ginásio, havia outros lugares que era utilizado na escola para acontecer as aulas de Educação Física nesse época que você estudou lá?

Entrevistado: Tinha o “areião”... [Breve pausa do entrevistado] é tinha alguns outros espaços que... tinha o pátio principal ali que é grande, tinha o parque, mas eu não... quando eu era menor a gente chegava a ir pro parque sim na aula de Educação Física mas no pátio principal ali eu não lembro muito de ter tido aula. Mas são espaços que poderiam ter sido utilizados pra ter aula de Educação Física.

Pesquisador: E nesse período também que tu estudou lá, tem lembrança de algum momento ter acontecido aulas de Educação Física fora do espaço escolar? Numa praça, num campo de futebol?

Entrevistado: Não, não lembro de em nenhum momento ter saído da escola pra ir em algum outro local pra ter aula de Educação Física não. Não lembro.

Pesquisador: Alguma vez realizou alguma brincadeira na aula de Educação Física que realizava fora da escola com os amigos?

Entrevistado: Que eu me recordo só jogos de... jogo né futsal, geralmente era o futebol que a gente jogava, vôlei também que a gente jogava mais lá pro ensino médio. Mas geralmente que eu jogava fora que eu fazia na escola, que eu jogava fora, era o jogo, o futsal... futebol.

Pesquisador: E outras brincadeiras quando você era um pouco menor, as brincadeiras de rua, jogos, que você vivia ali no bairro Saco dos Limões aconteciam dentro das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Tem algumas brincadeiras que a gente fazia fora da escola que a gente fazia na escola né, mas não me recordo de ser especificamente nas aulas de Educação Física. Não me lembro assim de muitas brincadeiras que a gente fazia nas aulas de Educação Física, que era muito pequeno e agora não me vem na memória, mas brincava de pega-pega, caça-bandeira... [Breve pausa do entrevistado] que dividia dois times e um time tinha que pegar e o outro tinha que fugir, então o pegador tinha que pegar todos os integrantes do outro time pra poder vencer né.

Pesquisador: E as brincadeiras, os jogos, ou outras atividades que aconteciam nas aulas de Educação Física também aconteciam fora da escola, no seu grupo de amigos e amigas quando você não estava na escola?

Entrevistado: Geralmente a gente jogava futebol né, com os meninos né, as meninas fora da escola não jogavam futsal com nós, mas... era mas o futsal mesmo. Que aconteciam também no final de semana, as vezes a gente jogava no próprio ginásio da escola a gente jogava futsal, no final de semana né, fora do...

Pesquisador: Ainda na escola, nas aulas de Educação Física, tem lembrança assim dos materiais que os professores e professoras costumavam usar nas aulas de Educação Física pra acontecer as aulas?

Entrevistado: Que eu me lembro as bolas né, bola de basquete, bola de futsal, bola de vôlei ou de handebol, a rede né de vôlei que geralmente já ficava montada lá na quadra principal, nas quadra de fora ela já ficava né nunca saía de lá e no ginásio lá de dentro ficava no... ferro ali que... sustentava né.

Pesquisador: E nesse período que você estudo lá de 1999 à 2009, saberia dizer, assim, se nesse tempo as suas brincadeiras, jogos mais preferidas nas aulas de Educação Física? Quando você estava lá nos anos iniciais tinha uma preferência, nos anos finais, no ginásio uma outra preferência, no ensino médio uma outra, qual preferência? Ou era a mesma?

Entrevistado: Quando era mais novo a preferência pelo futebol já existia, mas daí outras brincadeiras também chamavam mais a atenção né, no caso do pega-pega, ou do próprio caça-bandeira que eu já citei que eram brincadeiras que a gente brincava na escola e que brincavam fora também, mas eu não lembro se especificamente nas aulas de Educação Física a gente fazia essas atividades, mas a gente brincava dessas brincadeiras dentro da escola, as vezes no recreio ou horário livre que a gente tinha e também brincava fora da escola, mas eu não lembro se especificamente nas aulas de Educação Física a gente brincava dessas brincadeiras ou de outras, não me recordo muito bem.

Pesquisador: Você gostava das aulas de Educação Física no Getúlio Vargas?

Entrevistado: Eu gostava né porque gostava de jogar futsal, basicamente 90%, vamos assim dizer, das aulas era futsal, a gente podia jogar futsal então, pra mim naquele momento eu gostava das aulas né.

Pesquisador: E ainda nessas aulas a turma toda realizava as aulas?

Entrevistado: Quem gostava de praticar algum tipo de esporte participava as aulas né. Quem não gostava de participar nenhum as vezes ficava sentado, ou fazia algum outro tipo de atividade que... sei lá jogar alguma coisa mas, as vezes ficava sentado na arquibancada mesmo porque não... mas a turma toda... quem gostava de... a turma toda

participava junta mas, quem gostava mais das aulas eram as pessoas que gostavam de praticar algum tipo de esporte. Que naquele dia tinham oportunidade de praticar né, porque nem sempre...

Pesquisador: E nessas aulas os meninos e as meninas realizavam as aulas juntos?

Entrevistado: Mais... algumas atividades sim, quando era o vôlei geralmente faziam um time misto né com meninas e meninos, mais meninas até que meninos mas, quando era futsal geralmente só os meninos que participavam. As meninas em algum momento que jogaram futsal elas jogavam só com elas né, ou então, muito poucas vezes assim elas participavam com os meninos mas, basicamente quase todo o tempo era só meninos que jogavam futsal.

Pesquisador: Então a partir daí poderia listar assim algumas diferenças mais básicas entre as atividades dos meninos e as atividades das meninas nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: É os meninos jogavam mais futsal, mais futebol que é o esporte que tem um pouco mais de contato, tinha mais contato física né e as meninas geralmente praticavam mais vôlei, ou algum outro tipo de atividade mas, se for pra listar hoje assim a diferença né, é... [Breve pausa do entrevistado] a aula era pra todos né o professor dava futsal pra todos jogarem futsal, dava vôlei pra todos jogarem vôlei mas, os meninos participavam do futsal e as meninas do vôlei acho que mais por esse contato físico né, as meninas não gostavam muito de jogar com os meninos porque... talvez pela diferença física, era um esporte muito de contato né, então acho que elas não gostavam muito, talvez com medo de se machucar, alguma coisa desse tipo.

Pesquisador: Ainda nesse período que tu estudou na escola Getúlio Vargas, nesses vários níveis né, tem lembranças assim de metodologia de participação das aulas, da construção das aulas sugerindo alguma ideia de jogo, de atividade, regras ou mesmo construção do material para as aulas, você tem lembrança desse tipo?

Entrevistado: Não, eu não me lembro muito... geralmente quando dentro da... [Breve pausa do entrevistado] quando a aula era vôlei né, na quadra principal, o professor pedia a opinião e a gente dava opinião que a gente queria jogar futsal e era isso, a opinião contava o professor deixava a gente jogar futsal mas, daí a gente teria que jogar na quadra de fora, que daí era a quadra descoberta, a qualidade do piso já não era a mesma né, do ginásio lá dentro a quadra era um pouco menor também não tinha é... [Breve pausa do entrevistado] o tamanho da quadra lá de dentro né, mais próxima do oficial assim que a gente gostava de jogar na época. Mas a opinião contava mas, assim,

de construção da aula assim eu não me lembro, de propor alguma atividade, mudar alguma atividade assim não, porque geralmente eram os esportes e não tinha muito o que mudar né... [Breve pausa do entrevistado] naquela época a gente achava que não tinha muito o que mudar, a gente jogava nas regras oficiais assim.

ANEXO C – ENTREVISTA

Começo a entrevista cumprimentando o entrevistado, apresentando o tema da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, “*FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS, NA MEMÓRIA DE QUATRO GERAÇÕES DE ESTUDANTES*”, em que ele foi convidado a participar como sujeito, entrevistado, fazendo parte da terceira geração de estudantes que ingressaram na instituição por volta do final dos anos 1990, que tem como objetivo principal *Rememorar traços característicos que configuraram as aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas no decorrer de quatro gerações de estudantes e suas relações com traços característicos da história da Educação Física brasileira.*

Aproveito também para solicitar alguns dados pessoais do entrevistado e a permissão do mesmo para utilizar o material da entrevista para realização da pesquisa.

Nome: Catarina

Data: 09/04/2018

Pesquisador: Em que ano né, em que época mais ou menos assim, você estudou na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: De 2000 a 2012 por ai...

Pesquisador: E na época que você estudou ali no Getúlio Vargas tinha aula de Educação Física?

Entrevistado: Tinha.

Pesquisador: E tu pode me contar, tu consegue me contar assim como que eram essas aulas de Educação Física? O que vocês faziam nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: A gente jogava mais vôlei... era, na verdade era dividido vôlei, futebol, ping-pong, mas eu preferia particularmente vôlei.

Pesquisador: Era basicamente os esportes então que vocês faziam nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: Sim, era o de agora, aham.

Pesquisador: E tu gostava das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Gostava.

Pesquisador: E porque tu gostava?

Entrevistado: Hmm e agora [risos]... não eu gostava pra participar com o pessoal, pra fazer uma atividade...

Pesquisador: E tu consegue falar assim uma aula que ficou marcada na tua memória, se fosse lembrar de alguma de Educação Física como que foi essa aula?

Entrevistado: Gincana. Olimpíadas.

Pesquisador: É?

Entrevistado: Sempre né. Eu joguei acho que uma vez nas olimpíadas, que a minha turma participou, mas, foi a mais top.

Pesquisador: Gincana por causa dos jogos então? Competição?

Entrevistado: Sim, aham isso.

Pesquisador: E tu sabe dizer assim, na tua opinião, por que que tu acha que tinha aula de Educação Física ali na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: Porque?

Pesquisador: É.

Entrevistado: Eu acho que pros exercícios dos alunos, desenvolvimento... eu acho que até hoje é por causa disso né!? Pra ter atividade física durante a aula não só aquela coisa só de sala, mas pra ir na rua, fazer uns jogos, ter aquela coisa de competição e tal.

Pesquisador: Então na tua opinião é como se fosse uma fuga daquele...

Entrevistado: Sair de dentro da sala pra ir um pouco ao ar livre fazer uma atividade.

Pesquisador: E ali na escola Getúlio Vargas tinha vários locais né, que... que possa ter aula de Educação Física, tu lembra desses locais e qual deles que mais aconteciam aula de Educação Física?

Entrevistado: Ginásio. Tem quadra, ginásio, mas foi no ginásio... [breve pausa do entrevistado] era o local que mais... na minha época já tinha.

Pesquisador: E tu lembra como que era esse ginásio na época que tu fazia...

Entrevistado: Como era como assim?

Pesquisador: O tipo de piso...

Entrevistado: A era aquele chão... sei lá era aquele chão feio [risos] que hoje em dia ainda é.

Pesquisador: Cimento?

Entrevistado: Cimento, que eu acho que é cimento pintado né, arquibancada tudo, ai tinha as redinha, banheiro...

Pesquisador: E na época que tu estudava ali na Getúlio Vargas tu tinha aula de Educação Física que era dentro da sala de aula?

Entrevistado: Peguei bem pouco. Eu acho só no comecinho do primário.

Pesquisador: É?

Entrevistado: E dia de chuva né, dia de chuva era na sala daí, que tinha muita gente no ginásio, daí o até professor fazia mais jogos dentro da sala.

Pesquisador: E tu lembra como que eram essas aulas? Que que vocês faziam dentro de sala?

Entrevistado: A era jogo de dama, xadrez, essas coisas assim que ficasse mais parado né, porque era muito aluno dentro da sala.

Pesquisador: Jogos de tabuleiro?

Entrevistado: Isso.

Pesquisador: Alguma vez assim tu lembra de ter feito aula de Educação Física fora da escola em algum outro lugar ali do bairro?

Entrevistado: Não. Acho que nunca... que eu lembre não.

Pesquisador: Não? Sempre dentro do colégio?

Entrevistado: Sempre dentro do colégio.

Pesquisador: Alguma vez assim, durante as aulas de Educação Física, tu realizou alguma brincadeira nas aulas de Educação Física que tu realizava fora da escola com os colegas assim, no bairro?

Entrevistado: Não. Na época que eu estudava não, era mais ali dentro mesmo, só no horário de aula.

Pesquisador: E chegava a fazer algum outra brincadeira assim fora dos esportes ali?

Entrevistado: Dentro do colégio?

Pesquisador: É, nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: Não, só os esportes que era o vôlei, o ping-pong... futebol eu não gostava [risos].

Pesquisador: Futebol não né?

Entrevistado: Não.

Pesquisador: E alguma vez tu chegou a realizar esses jogos aí, que tu fazia nas aulas de Educação Física, fora da escola? Gostava de vôlei né? Chegava a jogar fora da escola?

Entrevistado: Não. Não até porque eu não tinha muita amizade [risos]. Era mais ali dentro mesmo.

Pesquisador: Então... só basicamente nas aulas de Educação Física que tu praticava mesmo?

Entrevistado: Nas aulas de Educação Física... isso

Pesquisador: E durante as aulas assim tu lembra quais os matérias que os professores usavam pra fazer as aulas?

Entrevistado: Bola, e agora? ... Era bola... na verdade como eu jogava mais o vôlei ele dava a bola e ia explicando pra gente como é que era né, que que tinha que fazer, quem que sacava, quem que... não tem muito... no vôlei né, como eu jogava mais o vôlei, não tinha muito o que... de material né.

Pesquisador: Mas tu lembra assim de alguma aula ele ter levado qualquer outro tipo, por exemplo um arco, alguma coisa assim pra...

Entrevistado: Eu acho que não...

Pesquisador: Era mais a bola, os equipamentos pra jogar o vôlei?

Entrevistado: O vôlei é, que a rede já tinha ali né, que era do ginásio e ele levava a bola e ficava explicando.

Pesquisador: E, acho que tu já chegou a comentar né, dessas atividades né desses jogos que vocês faziam na aula de Educação Física, qual que era a tua preferida?

Entrevistado: Vôlei.

Pesquisador: Vôlei?

Entrevistado: Aham.

Pesquisador: É porque tu tinha... era o esporte que tu tinha mais facilidade? Ou...

Entrevistado: Não. Mais facilidade.

Pesquisador: É?

Entrevistado: Aham.

Pesquisador: E essas aulas de Educação Física, elas eram realizadas pela turma toda?

Entrevistado: A maioria das vezes sim. Tinha gente que não fazia, gente que fazia... mais a maioria das vezes era a turma toda.

Pesquisador: E essas pessoas que não faziam tinham justificativa?

Entrevistado: Não. Ficavam na arquibancada. Não gostavam na verdade.

Pesquisador: Não gostavam?

Entrevistado: Não.

Pesquisador: E o professor que que ele falava pra essas pessoas?

Entrevistado: Falava... mandavam ir mais ninguém... [risos] pessoal que não gostava não ia, ficava ali sentado e pronto.

Pesquisador: E os meninos e as meninas realizavam as mesmas atividades nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: Uhum, sim. Quando jogava vôlei... na maioria das vezes o pessoal jogava mais vôlei, então ai jogava... era dividido né mas, tinha tipo... na minha equipe tinha menino, tinha menina, todo mundo jogava junto.

Pesquisador: Era misto?

Entrevistado: Isso.

Pesquisador: Então aqui, como era todo mundo junto né, ia perguntar... listar algumas diferenças entre as atividades de meninos e meninas mas, como todo mundo...

Entrevistado: É na época que eu estudei era todo mundo junto.

Pesquisador: Em algum momento assim tu chegou a participar da construção da aula de Educação Física? Assim, sugerindo alguma ideia de jogo, de brincadeira...

Entrevistado: Não.

Pesquisador: Tentando mudar alguma regra ou... pra facilitar ou pra dificultar assim é... a aula?

Entrevistado: Eu acho que não. Eu acho eu era o básico mesmo, que lá na época que estudava era mais o básico e não era tão... hoje em dia eu tiro que é mais coisa pela Thayna. A Thayna hoje... na época da Thayna é diferente do que a nossa Educação Física né.

Pesquisador: E o que tu acha que é diferente da época da Thayna pra tua época?

Entrevistado: Porque na minha época eles não exigiam tanto a Educação Física, eu acho que agora, pelo menos aonde que ela está estudando agora ela tem que fazer. Ela tem que ir com o uniforme apropriado, tem que ir de tênis, cabelo amarrado, a calça leg., na nossa época não... tinha isso mas não... hoje em dia se ela não for ela não faz. Ela fica lá sentada pra próxima aula ela ir com o coisa certo. Pelo menos o colégio que ela está estudando agora né.

Pesquisador: E na tua época não tinha tanto...

Entrevistado: Não, não era exigido se fosse de sandália fazia, se fosse de short fazia, se fosse de cabelo solto fazia, não era... não tinha uma regra específica.

Pesquisador: Ai... tanto que muita gente ficava sentado na arquibancada sem fazer?

Entrevistado: Sem fazer e o professor mandava... “a não quero” a então fica ai.

Pesquisador: E o professor, quando isso acontecia ele dava falta, ou ele chegava a problematizar isso com turma toda porque que as pessoas não estavam querendo fazer a aula de Educação Física?

Entrevistado: Não, e não dava falta também, na verdade fazia, fazia, não fazia tudo bem... fica ai, não estava nem muito...

Pesquisador: Momento para o entrevistado acrescentar alguma coisa sobre a época em que estudou na escola, comentar alguma resposta da entrevista...

Entrevistado: Acho que é isso mesmo, só tem que mudar um pouco ainda muita coisa da Educação Física.

Pesquisador: O que tu acha que tem que mudar?

Entrevistado: Tem que ser exigido bem mais coisas, não ser só um... um tipo de jogo, tanto menina, quanto menino tem que fazer futebol, tem que fazer vôlei, tem que aprender um pouco de cada coisa, eu acho que é muito específico “a menina vai pro vôlei, menino vai pro futebol” acho que não é assim, acho que tem que ser um pouco de cada e...

Pesquisador: Na época que tu estudava era assim? Basicamente as meninas iam jogar vôlei e os meninos iam jogar futebol?

Entrevistado: Não era misto [inaudível]... na minha época era mais vôlei, os meninos quase não jogavam futebol, pelo menos na minha turma... das minhas turmas que eu peguei era mais o vôlei, mas eu vejo ainda bastante isso de menino futebol e menina vôlei e assim, não, não é assim né, eu acho que se é Educação Física tem que aprender um pouco de cada coisa.

Pesquisador: Até mesmo fora dos esportes né?

Entrevistado: Sim, não só ali.

Retorno na data: 16/04/2018

Pesquisador: Eu queria falar contigo novamente só tentar tirar mais algumas dúvidas aqui. É uma coisa que eu queria tentar aprofundar mais é que quando eu perguntei que... pra você... me contar com que eram né as aulas de Educação Física, o que se fazia nas aulas a tua resposta foi “A gente jogava mais vôlei... era, na verdade era dividido vôlei, futebol, ping-pong, mas eu preferia particularmente vôlei”. Ai depois eu ainda mencionei né que... perguntei né e você concordou que era basicamente baseado encima dos esportes as aulas, é essas aulas de vôlei que tu gostava mais, que era a que tu mais participava como que era assim, essas aulas, tu tinha Educação Física era no mesmo turno de quando tu estudava né?

Entrevistado: Isso, era aula de Educação Física, tipo era cinco aulas e uma dessas era Educação Física, não todo dia né, acho que era duas vezes na semana só.

Pesquisador: E essas aulas, tu mencionou aqui também na tua entrevista que elas eram geralmente no ginásio. Vocês esperavam o professor na sala pra ele ir buscar vocês e levar pro ginásio ou vocês já encontravam ele direto lá no ginásio?

Entrevistado: Direto lá no ginásio, ninguém esperava na sala, todo mundo ia sozinho até o ginásio.

Pesquisador: E essas aulas, vamos falar aqui sobre essas aulas de vôlei que era a que tu mais gostava, como que iniciavam essas aulas? Vocês chegavam no ginásio e qual é a primeira coisa que vocês faziam lá no ginásio?

Entrevistado: Se organizar pra montar o time pra começar a jogar.

Pesquisador: E vocês dividiam o time... o professor que dividia os times ou eram os próprios alunos?

Entrevistado: A gente... os próprios alunos com a escolha de “a eu gosto mais de tal pessoa e vai tu vem tu”...

Pesquisador: E nesse momento vocês dividiam os times e já iam direto pro jogo? Não tinha nenhum outro tipo de atividade antes, o professor não fazia algum...?

Entrevistado: Não era direto... jogo. Começava, dividia o time e já começava...

Pesquisador: E já começava a jogar normalmente como vocês costumavam jogar?

Entrevistado: Do nosso jeito... isso.

Pesquisador: Vocês costumavam jogar o vôlei como?

Entrevistado: Como assim?

Pesquisador: Como era o vôlei que vocês jogavam? Era dois contra dois?

Entrevistado: A gente dividia a turma né, a turma tinha 30 era 15 pra cada lado, 10 e assim vai... os outro... acho que eu lembro quanto era assim certinho, mas eu acho que dava uns 10, que eu acho que a turma tinha umas 30 pessoas, 10 pra cada lado e o resto esperava um pouco ai terminava e ia trocando né, quem ganhasse ia jogando com o próximo que estava esperando.

Pesquisador: Então já entrava, chegava no ginásio dividia o time e já ia direto pro jogo?

Entrevistado: Isso.

Pesquisador: Chegou a mencionar aqui também quando eu perguntei aqui “e durante as aulas tu lembra quais os materiais que os professores usavam pra fazer as aulas?”. Ai tu falo bola... ai tu falou todas os equipamentos que a gente usa pra jogar o vôlei né?!

Entrevistado: Aham.

Pesquisador: A bola...ou o vôlei quanto os outros esportes né, a bola, daí tu... tu falou aqui “Bola... e agora?...” daí tu parou um pouco pra pensar “era bola... na verdade como eu jogava mais o vôlei ele dava a bola e ia explicando pra gente como é que era né...”. Esse explicando aqui, o que que ele explicava?

Entrevistado: O saque, depois como que tinha que ir girando né, contornando ali certinho, quem sacava, quem ficava no meio...

Pesquisador: E ele chegava a explicar como era o movimento do saque por exemplo? Ou o movimento da manchete, do toque?

Entrevistado: Poucas vezes, que eu lembro poucas vezes.

Pesquisador: Ele mostrava como era o movimento mas ele não chegava a fazer alguma atividade assim pra trabalhar mais esse movimento antes de partir pra... partir direto pro jogo?

Entrevistado: Não. Agente sacava do jeito que... ele falava e a gente sacava, a gente foi aprendendo mais como, quem ia pro meio, quem ia pro outro lado e tal...

Pesquisador: Mas ali o rodízio do vôlei na troca dos ponto?

Entrevistado: Isso, do vôlei. Isso.

Pesquisador: E aqui numa parte que eu perguntei sobre as aulas né, a gente estava conversando um pouco sobre as aulas e... eu perguntei se na tua época tu lembrava se tu ou algum colega teu tenha participado da construção de alguma aula né, ai acabou caindo na... na conversa aqui né, acabou chegando na tua concepção né, na diferença entre a Educação Física da tua época e na época da Thayna que é sua filha né?!

Entrevistado: Sim.

Pesquisador: Ai uma das tuas respostas assim foi “Não, não era exigido se fosse de sandália fazia, se fosse de short fazia, se fosse de cabelo solto fazia, não era... não tinha uma regra específica”. Na tua opinião, essa aqui, tu dando essa tua opinião, porque que tu acha que era assim, que não tão exigido assim a Educação Física?

Entrevistado: Acho que mais por causa do professor que eu tinha, não em si assim, mais pelo professor do colégio sim. Acho que por ele deixar mais a desejar né, por ele não dá tanto importância pra isso.

Pesquisador: Mas tu... olhando pra uma visão que é minha assim, tu acha que isso pode ser também um reflexo da posição da Educação Física dentro do colégio em relação as outras disciplinas? Ou é mais do professor mesmo?

Entrevistado: Eu acho mais do professor. Eu acho que vai do professor também... claro é do aluno também saber que tem Educação Física ir com a roupa própria e tal, mas acho que vai do professor exigir, não foi não faz, não foi de tênis não vai fazer, não foi de cabelo amarrado não vai fazer, acho que é mais do professor exigir isso... de cada aluno né.

Pesquisador: E essas aulas de vôlei que vocês faziam né que tu gostava mais, o professor ele explicava ali o rodizio, basicamente, pelo que eu tô percebendo na tua fala né que era mais o... que era o modo que era praticado o vôlei de alto rendimento assim, alto nível assim...

Entrevistado: Sim.

Pesquisador: Por exemplo o Brasil nas olimpíadas ele joga desse jeito, o rodizio ali, lógico que tem um avanço tático tudo, mas era mais como é o tradicional, em nenhum momento ele fez uma redução assim, tentou trabalhar o vôlei mesmo com outras atividades ou era basicamente o jogo, chegava e ia pro jogo?

Entrevistado: Não chegava e ia pro jogo, era basicamente só aquele vôlei ali o básico.

ANEXO D – ENTREVISTA

Começo a entrevista cumprimentando o entrevistado, apresentando o tema da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, “*FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS, NA MEMÓRIA DE QUATRO GERAÇÕES DE ESTUDANTES*”, em que ele foi convidado a participar como sujeito, entrevistado, fazendo parte da segunda geração de estudantes que ingressaram na instituição por volta dos anos 1970, que tem como objetivo principal *Rememorar traços característicos que configuraram as aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas no decorrer de quatro gerações de estudantes e suas relações com traços característicos da história da Educação Física brasileira.*

Aproveito também para solicitar alguns dados pessoais do entrevistado e a permissão do mesmo para utilizar o material da entrevista para realização da pesquisa.

Nome: Anita

Data: 02/04/2018

Pesquisador: Em que ano/em que época, consegues precisar, o/a senhor/a estudou na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: em que ano que eu entrei?

Pesquisador: isso.

Entrevistado: foi em... [breve pausa do entrevistado] 80.

Pesquisador: Final da década de 80 ali ou início da década de 80?

Entrevistado: É que eu me formei em 84, então eu entrei antes na sétima, oitava... é foi em 80, porque eu me formei em 84 ali.

Pesquisador: Final da década de 70 até meados da década de 80.

Entrevistado: isso.

Pesquisador: Na época em que o/a senhor/a estudou na escola Getúlio Vargas tinha aula de Educação Física?

Entrevistado: Tinha.

Pesquisador: Pode descrever/contar como eram essas aulas na escola Getúlio Vargas? O que se fazia nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: Era bem... tinha basquete, tinha handebol, vôlei, a parte de atletismo tinha... [breve pausa do entrevistado] como é que eu posso falar... [breve pausa do

entrevistado] tinha né... era jogos, tinha campeonato, tinha gincana, através do esporte, de vôlei né tinha... era feito até gincana dentro da Educação Física. Os profissionais de Educação Física criavam gincanas pra promover a integração dos alunos junto com o Esporte... através de gincanas né...

Pesquisador: Como se fosse olimpíadas escolares?

Entrevistado: É, olimpíadas escolar.

Pesquisador: Dessas aulas de Educação Física, da época que você estudou ali no Getúlio Vargas, consegue lembrar/contar uma aula que ficou marcada na sua memória? Quando você pensa em uma aula de Educação Física, uma aula assim se tu fosse me descrever agora?

Entrevistado: Aula de handebol. Era a que me destacava mais e a que eu me dava melhor assim né... e que eu gostava de fazer handebol.

Pesquisador: E como era essa aula de handebol? Era o jogo?

Entrevistado: Era treino né, agente treinava e depois é... fazia o... treinava e depois de... uma semana ele fazia o treino e depois ele fazia jogos, dividia a turma né e fazia os jogos, a competição.

Pesquisador: Pode dizer, na sua opinião, por que motivo havia aula de Educação Física na escola?

Entrevistado: [Breve pausa do entrevistado] Primeiro porque está dentro do quadro escolar né, que é obrigatório. E segundo eu acho que... no meu ver, na minha época, era baseado em integração mesmo, de... integrar os aluno né, se unir... da união dos alunos de... se integrar mais né, interagir mais um com o outro assim, que lá naquela época era bem usado isso, era bem... era mais motivado essa parte assim eu acho... do que hoje.

Pesquisador: Eles enfatizavam que as aulas de Educação Física eram pra integração dos alunos?

Era pra integração também dos alunos, não só no esporte né, não fazendo com que os alunos tivesse obrigação de fazer um esporte, era além de tu fazer... de tu praticar um esporte eles usavam essas aulas de Educação Física na integração dos alunos... pra integrar os alunos pra... se comunicar né, interagir mais.

Pesquisador: Em que local da escola Getúlio Vargas, ali os locais que tinham disponíveis da escola né, que aconteciam as aulas de Educação Física? Pode descrever esse local? O tipo de piso, se havia árvores...

Entrevistado: Era assim ó, tinha o ginásio coberto e tinha uma parte fora que era aberta, mas era com cimento né, que tinha a quadra. Ai tinha dividido uma quadra tinha a

rede de vôlei e a outra tinha uma coisa de futebol, ai nessa de vôlei que ai tirava a rede e fazia... ai as vezes ele... ai tinha já a de basquete e ai no meio quando tinha o basquete... a aula de vôlei eles colocavam a rede, e depois eles tiravam pra poder ter a aula de basquete.

Pesquisador: Então era nessa quadra? Eram nas quadras?

Entrevistado: Era nas quadras. E quando chovia fazia dentro do ginásio coberto... [breve pausa do entrevistado] mas geralmente era mais fora né.

Pesquisador: Aconteciam aulas de Educação Física dentro da sala de aula? Como eram essas aulas?

Entrevistado: Só quando era escrita né... quando era aula... [breve pausa do entrevistado] tinha aula de... como é que eu posso falar...

Pesquisador: Aula teórica?

Entrevistado: Tinha teórica e depois a prática.

Pesquisador: E tinha aula teórica?

Entrevistado: Tinha, na minha época tinha. Tinha prova...

Pesquisador: E como eram essas aulas?

Entrevistado: Era agente... era através... ele explicava né... vamos supor, ele dava aula, “a hoje nós vamos aprender tudo sobre o basquete” ai ele dava a aula, ele explicava, ai depois ele dava... ele fazia... dava um trabalho pra gente fazer, a pesquisa, ai agente tinha que pesquisar tudo sobre o basquete, sobre as regras, ai era feito pesquisa né... agente tinha que pesquisar.

Pesquisador: Então era uma aula teórica baseado encima dos esporte?

Entrevistado: Era aula encima do esporte. Nas regras né, tudo como era cada... é... cada matéria né, cada esporte, o vôlei, o basquete, o handebol, cada matéria tinha, além da teoria, tinha a nossa pesquisa, tinha que pesquisar pra poder... e apresentar ainda.

Pesquisador: E esses espaços né que tu falou a quadra, o ginásio, não sei se tu quer falar outros espaços ali na escola que poderiam ser usados pra fazer aula de Educação Física, quais deles que mais aconteciam as aulas de Educação Física?

Entrevistado: [breve pausa do entrevistado] na quadra de fora, não dentro do ginásio era mais fora. A quadra... o ginásio era mais usado quando tinha as olimpíadas, porque daí tinha as arquibancadas, daí era mais feito ali né, e tinha também, as vezes eles faziam fora né. Assim porque as olimpíadas ai eles usavam todo o colégio, toda... mas geralmente usavam mais a de dentro né do... a coberta pra poder ter a torcida né.

Pesquisador: Alguma vez o/a senhor/a teve aula de Educação Física fora da escola? Em algum outro lugar no bairro Saco dos Limões, por exemplo?

Entrevistado: Não, não.

Pesquisador: As aulas sempre dentro do colégio?

Entrevistado: Sempre dentro do colégio.

Pesquisador: Alguma vez, realizou alguma brincadeira, na aula de Educação Física, que realizava fora da escola com amigos? Algum tipo de brincadeira, algum tipo de atividade que tu fazia fora da escola, no bairro com seus colegas, chegou a realizar dentro das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Não...[breve pausa do entrevistado] Mas como assim? Tipo vôlei? Se a gente jogava vôlei fora do colégio? A ai eu jogava... agente jogava.

Pesquisador: Então os esportes que vocês praticavam na Educação física...

Entrevistado: Que praticavam dentro da Educação Física fazia fora.

Pesquisador: Poderia, agora, lembrar e listar algumas atividades/jogos/brincadeiras que eram realizadas durante as aulas de Educação Física da sua época? Você listou ali é vôlei, basquete, futebol e o handebol, consegue listar mais algumas outras atividades que fizeram assim nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: [Longa pausa do entrevistado] Não.

Pesquisador: Que materiais os professores costumavam usar para realizar as aulas de Educação Física?

Entrevistado: Era as redes né, a cesta de basquete, tinha a rede do vôlei, e as bolas, era tudo bem certinho assim, as bolas tudo novinha, era tudo bem certinho na minha época, tinha tudo bem... quadra tudo marcadinha, tudo pintadinha, era bem...

Pesquisador: Qual era a suas atividades/jogos/brincadeiras preferidas durante suas aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas? Qual deles você mais gostava de praticar nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: Handebol.

Pesquisador: E você gostava das aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: Gostava, gostava.

Pesquisador: E porque que tu gostava?

Entrevistado: É porque... era assim... era, as vezes, era uma aula que... era uma maneira de tu sair também um pouco de dentro da sala né e de tu extravasar um pouco né, de sair daquela... da teoria e ir um pouco pro lado do esporte pra ti também, eu acho que... não sei se era gastar um pouco de energia... [breve pausa do entrevistado] eu acho

que faz parte né, eu toda criança tem que ter, todo adolescente, até o adulto tem que ter né, um esporte, praticar alguma atividade física.

Pesquisador: As aulas de Educação Física eram realizadas pela turma toda? meninas e meninos realizavam as mesmas atividades nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: Não, era separado. As meninas treinavam né no... era assim ó, é... os meninos separados, ai se fizesse ai... agente treinava separado e depois fazia misto né, misturava, dividia time, entrava... mas geralmente era separado assim.

Pesquisador: Então, a parte anterior aos jogos, porque vocês faziam uma parte... o treino

Entrevistado: É... tinha o treino né, pra aprend... treinava e depois se quiser... ai tinha... fazia um misto assim, misturava time, misto, pra poder... mas só, não em competição só pra brincar mesmo né, pra fazer a aula, só em jogo mesmo. Mas na fase assim de olimpíada, dos jogos mesmo era separado né.

Pesquisador: O/A senhor/a poderia listar algumas diferenças entre as atividades de meninos e meninas?

Entrevistado: Como assim?

Pesquisador: É alguma diferença, porque você falou ali, tem um momento antes do jogo, tinha um momento do treino...

Entrevistado: A tem a diferença que eles tem mais força né... e ai as vezes o problema de tu... de agente jogar com os meninos, porque além de ter as vezes os mais alto e mais forte, ai corre o risco de machucar né... é a única diferença mais....

Pesquisador: Mais as atividades então eram as mesmas? As atividades do treino eram as mesmas só eram separados....

Entrevistado: Eram as mesmas... só fora o futebol né que na minha época as meninas não jogavam futebol, não treinavam futebol. Futebol era só os... só masculino mesmo.

Pesquisador: E quando os meninos estavam tendo aula de futebol, treino de futebol as meninas estavam treinando...

Entrevistado: Ai as meninas estavam no vôlei, ou basquete... handebol, ai era cada dia... porque era assim, era... era a mesma coisa né eles tinham também basquete, tinham handebol, tinham vôlei e tinham futebol, daí quando a gente estava né, cada... um dia era futebol, eles... agente vôlei, um dia eles treinavam basquete, era assim.

Pesquisador: Mas quando os meninos estavam tendo futebol as meninas não jogavam porque era...

Entrevistado: Não, ai as meninas já iam pra treinar... faziam outro...

Pesquisador: Sim, mas elas não treinavam futebol porque eram... não queriam ou não era ofertado mesmo futebol para as meninas?

Entrevistado: Não, eu nem, eu... na verdade eu não lembro, mas eu acho porque ninguém queria mesmo, que a opção da gente mesmo né, de treinar vôlei ou basquete.

Pesquisador: O/A senhor/a ou algum colega, alguma vez, chegou a participar da construção da aula de Educação Física sugerindo alguma ideia de atividade/jogo/brincadeira ao professor?

Entrevistado: Que eu lembre não. Não lembro.

Pesquisador: Eu pergunto assim, no sentido de... chegar na aula o professor perguntar a vocês tem alguma ideia ou está propondo alguma atividade e ele pedir uma sugestão pros alunos pra mudar alguma atividade, não lembra?

Entrevistado: Não lembro.

Retorno na data: 24/04/2018

Pesquisador: Eu consegui algumas fotos aqui, ali do colégio né, pra ti mostrar ó essa aqui é uma foto da entrada antigamente onde hoje ali é a entrada principal, tem uma mais recente também, tem uma mais recente que é essa daqui ó, que ali é a entrada principal do colégio. Na época que tu estudou era mais próxima de qual? Era assim já?

Entrevistado: É, já era assim.

Pesquisador: Essa mais recente?! E tem essa entrada né, tem a entrada aqui próxima a essa na mesma rua, tem mais uma entrada que é onde entra os carros e lá atrás...

Entrevistado: Tem outro portão... lá ficava aberto.

Pesquisador: E tu lembra, de quando tu ia pra escola, vocês entravam por qual dessas entradas? Que vocês entravam geralmente?

Entrevistado: [Breve pausa do entrevistado] Entrava pela entrada principal e só se a gente precisasse chegar atrasada, ai entrava pelo outro portão que daí tinha o guardinha né e se saísse mais cedo ai saía pelo mesmo portão ali no guardinha. Que daí tinha que pedir autorização ai a gente tinha que mostrar um papel pra poder sair que tinha sido liberado senão não saía.

Pesquisador: Então a entrada principal era essa que tinha o busto do... Getúlio Vargas?

Entrevistado: Era essa ai. É a que tem o busto.

Pesquisador: E naquela época né, quando tu frequentava a escola, tu entrava ali qual a primeira coisa que tu via? Tu entrava no colégio qual era o espaço que tinha ali?

Entrevistado: A era o pátio né o com... o Pau-Brasil e... tinha lá o giná... aquele o... hoje é o sala de... de vídeo né que tem ali não sei, ali que tem reunião é...

Pesquisador: A esquerda?

Entrevistado: Onde tem banheiro...

Pesquisador: Tem o parque...

Entrevistado: Mas antes não... é que tem o parque ali e tinha... mas antes eu não lembro se já tinha, acho que já tinha... ali era tudo aberto ali, não tinha ali aquela parede, sei que ali era tudo aberto, ai quando a gente tinha Educação Física, as vezes que tinha coisa, ai a gente fazia ali.

Pesquisador: Que era um espaço aberto?

Entrevistado: Que era um espaço aberto. Ai tinha até... eles botavam a rede e a gente fazia Educação Física ali.

Pesquisador: Botavam a rede de...

Entrevistado: Quando chovia.

Pesquisador: Botavam a rede de que?

Entrevistado: Também, ali tinha espaço ai eles botavam a rede de vôlei...

Pesquisador: E tinha o Pau-Brasil ali né, ai atrás do Pau-Brasil...

Entrevistado: Ai tinha o Pau-Brasil, ai depois já tinha aquelas sala, mas não... ai já começava as salinha ali e aquela parte que tinha ali onde tinha o xerox que hoje né, que tinha... e aquela outra sala, que é tipo um depositozinho, aquilo ali não tinha nada, daí eles fizeram agora... depois bem depois. Ali era tudo aberto.

Pesquisador: Ali pra trás era um espaço aberto?

Entrevistado: E ali atrás era tudo aberto. [Breve pausa do entrevistado] As salinha eram de madeira, ai tinha só umas sala de madeira mas era bem pouquinho.

Pesquisador: Eu tenho uma foto aqui também essa já é um o pouco mais recente né, não é da tua época mas que...

Entrevistado: E já assim ó... e lá onde tinha essas salas de madeira era tinha, do lado eles, ai depois eles fizeram como eu falei o cimento, ai depois eles fecharam tudo com alambrado pra poder ter dá... ter aula ali pra bola não bater nas salas né, nas janelas porque era tudo janela de vidro e as salas eram bem coladas ali, tinha as salinhas de madeira...

Pesquisador: Que era um espaço... como se fosse, deixa eu pegar uma foto aqui mais recente um pouco, que era como se fosse esse espaço aqui né, esse aqui já é a parte lá de cima onde construíram o prédio, que agora é um prédio né...

Entrevistado: É ai fizeram aquela parte lá né, de dois andares e aqui é o prédio, essa parte aqui, que tem aquelas salas era só... tinha umas quatro... quatro sala eu acho e era tudo de madeira. Ai depois mais tarde que eles construíram né.

Pesquisador: E tu comentou aqui sobre um ginásio coberto... sobre um ginásio coberto que vocês faziam Educação Física...

Entrevistado: Era esse que eu disse pra ti onde a gente, quando chovia que eles faziam que era só a parte... não tinha parede...

Pesquisador: Era só telhado?

Entrevistado: Era só... telhado e atrás era assim ó, ai tinha parte e aqui do lado é onde elas faziam a merenda não era lá, lá é tudo novo. Aí que tinha uma casinha que é onde morava a... e já tinha uma casa onde a dona Mélia morava que era a merendeira e ela já morava ali com a família dela.

Pesquisador: É tu comentou aqui sobre as aulas né, ai a gente estava conversando tu falou que gostava da aula de handebol né. Daí um momento aqui tu falou que... que eu perguntei pra ti sobre... eu perguntei “E como eram essas aulas de handebol?” ai tu falou “Era treino né, a gente treinava e depois...” ai tu começou a pensar “uma semana ele fazia o treino e depois ele fazia os jogos”...

Entrevistado: Depois ele fazia os jogos...

Pesquisador: E essa semana que era....

Entrevistado: E tinha olimpíadas né tinha campeonato.

Pesquisador: Sim, mas nessa semana de treino o que vocês faziam? Quando vocês iam treinar, antes de ser só o jogo né, qual a primeira coisa que vocês faziam quando chegavam no ginásio?

Entrevistado: A... a gente fazia... primeiro ele fazia a gente se aquecer, a gente corria né, aí já treinava assim, uma jogava a bola pra outra, a gente ficava treinando, aí depois ele fazia o jogo com a gente mesmo né, ele dividia a turma ai a gente ficava jogando, treinando ai... todo... Assim ó eu não sei... era julho, em junho antes das férias e depois no final do ano eles faziam... tinha olimpíadas, a gente fazia olimpíadas, campeonato.

Pesquisador: Então ele...

Entrevistado: Ai era com... era entre todas as turmas né.

Pesquisador: Nessa semana de treino ele passava, ele... vocês faziam como se fosse um rotina de treino, tipo focando no passe...

Entrevistado: É.

Pesquisador: Ai aprendia o passe, depois aprendia deslocamento...

Entrevistado: É as regras né, certinho.

Pesquisador: E ele focava assim no movimento correto?

Entrevistado: É era... ai é como eu falei a gente fazia na teórica né tinha aula, primeiro a gente tinha a teoria ai ele mandava a gente fazer o trabalho, a gente pesquisava sobre cada esporte, depois ele dava o... a gente entrava na parte prática.

Pesquisador: E esse professor ele era um professor só pro colégio todo ou eram mais de um professor?

Entrevistado: Não, tinha mais de um professor. Tinha professor, tinha professora...

Pesquisador: Mas vocês... cada turma tinha só um?

Entrevistado: É agora eu não lembro... eu não lembro se revezavam... [breve pausa do entrevistado] é mas eu acho que não, acho que a gente... cada... era assim ó, tinha alguns... eu não lembro quantos professores tinham mas tinha, vamos supor o meu era só um né, era sempre o mesmo, mas tinha mais vários...

Pesquisador: Era um professor ou uma professora?

Entrevistado: Era um professor... o meu era professor.

Pesquisador: Ele era professor de Educação Física mesmo? Era formado...

Entrevistado: Educação Física... era o Luís, professor Luís.

Pesquisador: Vocês tinham aula de Educação Física era no mesmo turno das outras aulas?

Entrevistado: Era, tudo era mesmo turno. Aí a gente saía da sala e ia pra rua né, tinha a aula depois retornava pra sala de aula.

Pesquisador: E vocês iam encontrar o professor direto já no local da Educação Física ou ele vinha na sala?

Entrevistado: Ele vinha na sala e pegava, chamava e a gente ia... levava pra...

ANEXO E – ENTREVISTA

Começo a entrevista cumprimentando o entrevistado, apresentando o tema da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, “*FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS, NA MEMÓRIA DE QUATRO GERAÇÕES DE ESTUDANTES*”, em que ele foi convidado a participar como sujeito, entrevistado, fazendo parte da segunda geração de estudantes que ingressaram na instituição por volta dos anos 1970, que tem como objetivo principal *Rememorar traços característicos que configuraram as aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas no decorrer de quatro gerações de estudantes e suas relações com traços característicos da história da Educação Física brasileira.*

Aproveito também para solicitar alguns dados pessoais do entrevistado e a permissão do mesmo para utilizar o material da entrevista para realização da pesquisa.

Nome: Andréa

Data: 02/04/2018

Pesquisador: Em que época mais ou menos, em que ano você frequentou a escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: Na década de 77... até 83, 84 que eu me formei.

Pesquisador: É então é final dá década de 70 até o início da... do ano de 84.

Entrevistado: É.

Pesquisador: Na época em que o/a senhor/a estudou na escola Getúlio Vargas tinha aula de Educação Física?

Entrevistado: Tinha.

Pesquisador: Pode descrever/contar como eram essas aulas de Educação Física? O que se fazia nessas aulas de Educação Física?

Entrevistado: Era handebol, voleibol, basquete...

Pesquisador: Eram os esportes então? Basicamente o esporte?

Entrevistado: É... É esporte.

Pesquisador: tinha algum outro tipo de atividade a não ser os esportes?

Entrevistado: [Longa pausa do entrevistado] acena com a cabeça sinalizando não.

Pesquisador: Não?

Entrevistado: Que eu me lembre mais é... esses esportes mesmo.

Pesquisador: E você gostava das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Gostava.

Pesquisador: Então você consegue me contar, hoje assim, relembrando assim trazendo na sua memória, alguma aula de Educação Física da sua época que ficou marcada assim pra você? Como era? Consegue descrever uma aula? Como que iniciavam as aulas de Educação Física da sua época?

Entrevistado: [breve pausa do entrevistado] como é que se?...

Pesquisador: É como era, quando começava a aula de Educação Física o que vocês faziam no início da aula?

Entrevistado: Primeiro agente...é ia pro... ai tinha o basquete, ai agente primeiro...professor mandava agente aquecer, pra depois jogar.

Pesquisador: Fazer um aquecimento?

Entrevistado: Um aquecimento primeiro ai jogava.

Pesquisador: Ai ia direto pro jogo depois?

Entrevistado: ai tinha jogo, eles faziam campeonato...

Pesquisador: Pensando assim né, nesse modelo de aula que você tinha naquele momento, você consegue me dizer o por que motivo havia aula de Educação Física na escola Getúlio Vargas? Sabe algum motivo? Porque que tu acha que tinha aula de Educação Física?

Entrevistado: [Breve pausa do entrevistado] Balança a cabeça de maneira negativa, indicando não saber a resposta.

Pesquisador: Não sabe? Não sabe dizer?

Entrevistado: É porque fazia parte do currículo escolar né, a Educação Física.

Pesquisador: Tu acha que porque era obrigatório então...

Entrevistado: É, era obrigatório a gente fazer.

Pesquisador: Em que local da escola Getúlio Vargas aconteciam as aulas de Educação Física? Pode descrever esse local? O tipo de piso, se havia árvores...

Entrevistado: Na nossa época era fora... era na rua não tinha uma quadra como tem agora. Ai tinha era areia assim, e quando era o vôlei tinha a rede, ai, na época o handebol era no cimento, só tinha aquela parte assim, um quadrado assim de cimento, só aquela parte de cimento e as traves mas não era nada coberto, não tinha nada o resto era só areia. E no... ai ali nessa quadra, essa de cimento era onde a gente jogava o

handebol e o basquete, ai tinha a tela a... cesta pro basquete, eu me lembro, e as traves pro handebol, só. Não tinha área coberta.

Pesquisador: E esse piso era de cimento?

Entrevistado: É.

Pesquisador: E tinha as marcações das quadras de...?

Entrevistado: Sim, ai tinha as marcações, é. Pro basquete né, era a marcação do basquete e do handebol.

Pesquisador: Aconteciam aulas de Educação Física dentro da sala de aula? Como eram essas aulas?

Entrevistado: Ai era na época... nessa época, quando era chuva, dia de chuva, tinha que fazer jogos dentro da sala, porque a gente não tinha área, uma... como é... como tem agora aquele... aquele galpão que tinha, aquela quadra coberta que tem agora, na nossa época não tinha, era só na rua então era feito jogos dentro da sala.

Pesquisador: Então geralmente aconteciam... porque aqui uma pergunta que tem aqui é em que local né, da escola Getúlio Vargas, mas aconteciam essas aulas de Educação Física?

Entrevistado: É, nessa parte que eu digo é ali fora, nesse cimento que tinha né, que era o basquete e o handebol ali, e do lado que era areia do lado dessa coisa de cimento, dessa parte de cimento, tinha a... rede só de vôlei, só... na minha época... era fora.

Pesquisador: então geralmente era nesse espaço?

Entrevistado: Só nesse espaço que tinha é.

Pesquisador: Alguma vez o/a senhor/a teve aula de Educação Física fora da escola? Em algum outro lugar no bairro Saco dos Limões, por exemplo?

Entrevistado: Nunca, na nossa época não. Nunca, que me lembro não.

Pesquisador: geralmente então era dentro da escola?

Entrevistado: Só ali, é.

Pesquisador: Nessas aulas de Educação Física, você falou eu era basicamente os esportes ali né, alguma vez realizou alguma brincadeira, na aula de Educação Física, que realizava fora da escola com amigos? Por exemplo alguma brincadeira que fazia no bairro ali com seus vizinhos você chegou a realizar essa brincadeira dentro da aula de Educação Física?

Entrevistado: [Balançou a cabeça de maneira negativa]

Pesquisador: Não?

Entrevistado: Não.

Pesquisador: Poderia, agora, lembrar e listar algumas atividades/jogos/brincadeiras que eram realizadas durante as aulas de Educação Física da sua época? Você já falou ali o basquete né, o handebol...

Entrevistado: O handebol, vôlei... é os três que eles na época... na nossa época era só isso que tinha.

Pesquisador: O futebol vocês não chegavam a praticar?

Entrevistado: Não, só se for... mas eu não me lembro assim também dos guri... que eu me lembro era handebol, era o vôlei... porque assim Augusto, não era jun... era separado as meninas e os meninos, então as meninas era assim ó, era vôlei... tinha o handebol feminino, voleibol feminino, basquete feminino, e os rapazes era separados das meninas né na época. Não era junto.

Pesquisador: Então em nenhum momento as meninas realizavam futsal?

Entrevistado: Não. Na nossa época não teve.

Pesquisador: Alguma vez chegou a realizar estas atividades fora da escola?

Entrevistado: Não.

Pesquisador: E durante essas aulas você consegue lembrar quais materiais os professores costumavam usar para realizar as aulas de Educação Física? Que tipo de materiais eles usavam pra fazer as aulas?

Entrevistado: É, assim... o handebol ai era pra fazer os dois times tinha o colete, né ai um time usava o colete e o outro ficava com o uniforme do colégio e o vôlei a mesma coisa. Sempre é o único que eu me lembro do uniforme assim, era sempre aquele colete pra diferenciar o... pra dividir os times né.

Pesquisador: Ai a bola né...

Entrevistado: É a bola de basquete, tinha a de handebol e a de vôlei. Só a bola e a única coisa pra diferenciar era o colete do...

Pesquisador: pra diferenciar uma equipe da outra?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Qual era a suas atividades, desses jogos ai, basicamente era, baseada encima dos esportes as aulas, que era sua preferida durante suas aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: Basquete.

Pesquisador: E porque que era o basquete? Era o esporte que tu se identificava mais, tinha mais facilidade?

Entrevistado: Que eu gostava mais é... que eu gostava mais.

Pesquisador: E tu gostava das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Adorava.

Pesquisador: E tu sabe me falar porque que tu gostava?

Entrevistado: Eu gostava tanto que eu chegava a matar as aulas pra ver os outros fazer Educação Física [risos].

Pesquisador: E porque que tu gostava tanto assim das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Porque eu gostava, porque eu adorava Educação Física. Eu gostava bastante.

Pesquisador: Tem alguma relação com o gosto pelo esporte? Talvez?

Entrevistado: É, porque... é ali a gente fica né, ficava... se liberta da sala, saia da sala daquela coisa de estudo ali, depois tu ia pra Educação Física tu já relaxava já... né...

Pesquisador: Era uma espécie de... um... uma válvula de escape do...

Entrevistado: ...Uma fuga daquilo tudo ali.

Pesquisador: E tu já chegou a comentar um pouco, essas aulas de Educação Física eram realizadas pela turma toda? As meninas e meninos realizavam as mesmas atividades nas aulas de Educação Física?

Entrevistado: É, a única diferença é que eles tinham futebol e as meninas não. Feminino nunca teve futebol, na nossa época não tinha né... como agora.

Pesquisador: E você falou ali que meninos e meninas eles tinham... eles praticavam separadamente né?

Entrevistado: Separado.

Pesquisador: Mas tinha alguma diferença, entre o modo que era passado as atividades pros meninos e o modo que era passado para as meninas, ou a única diferença que tinha era que participavam separadamente?

Entrevistado: É. Porque assim ó, a gente ficava... se a gente na... jogando basquete então a gente estava naquele parte de cimento ali jogando basquete ou vôlei, os meninos era no outro lado... na areia jogando futebol. A gente não tinha quadra pra nada de esporte assim, nenhuma Educação Física tinha quadra era tudo na areia, então a única coisa que eu... era o basquete e o handebol eram ali naquele cimento, o vôlei era já na areia do lado e os meninos era depois na outra... lado fazendo... jogavam futebol. Então a gente não via assim né o como era deles, a gente fazia o nosso e os meninos era lá do

outro lado na areia jogando futebol. As vezes eles jogavam também mas aí se a gente estava jogando vôlei, eles já estavam no basquete ou estavam no futebol, era assim. E era separado o professor pros alunos... pros meninos e a professora de Educação Física para as meninas.

Pesquisador: A então além de ter separado tinha professores...

Entrevistado: De ter esportes diferente era menina era professora, tinha turma, tinha ano que era assim, e aí os meninos era professor.

Pesquisador: Durante essas aulas né, na época que você estudou ali na escola Getúlio Vargas, algum momento você ou algum colega teu, não sei se tu vai se recordar, chegou a participar da construção de alguma aula, de Educação Física, sugerindo alguma atividade ou então sugerindo alguma mudança em alguma atividade que talvez o pessoal não estava se adaptando?

Entrevistado: Não lembro.

Retorno na data: 24/04/2018

Pesquisador: O teu não ficou muita dúvida só tentar detalhar mas essas aulas. Eu perguntei sobre as aulas aí tu que o professor fazia vocês aquecerem, falo que eram aulas de esportes né, tinha aula vôlei, aula de basquete, handebol... aí eu perguntei um pouco sobre essas aulas, o que vocês faziam no início das aulas aí tu falou que o professor mandava primeiro vocês aquecer e depois vocês iam jogar. Daí em outra pergunta eu perguntei qual era a aula que tu mais gostava assim né, qual dessas atividades que tu mais gostava e tu respondeu que era aula de basquete. E essa aula de basquete era no mesmo... era na mesma ideia das outras aulas, o professor primeiro fazia um aquecimento como tu falou e depois vocês iam jogar. Tu lembra que atividade ele fazia pra vocês aquecer?

Entrevistado: Era correr um pouco e andar... correr assim com a bola, batendo com a bola até começar o jogo.

Pesquisador: A é? Não era nenhum tipo de brincadeira assim que ele fazia pra vocês se movimentar?

Entrevistado: Não.

Pesquisador: Era só, tipo a corrida...

Entrevistado: É. Correr um pouco assim... na quadra e depois ficar batendo a bola até a hora que ele mandava começar o jogo.

Pesquisador: Ai depois já ia direto pro jogo?

Entrevistado: Daí ia pro jogo.

Pesquisador: Não tinha nenhum planejamento assim de algumas atividades diferentes pra aquece...

Entrevistado: Não.

Pesquisador: E ele fazia alguma atividade pra passe, pra sei lá... pra vocês aprender a passar a bola, arremessar, ou ia direto pro jogo? Ou tinha assim alguns trabalhos, algumas atividades de passe, só pra fazer o passe ou fazer algum tipo de arremesso, alguma coisa ou era só esse aquecimento e depois vocês iam jogar? Ele fazia demonstração alguma coisa assim de como era o arremesso, como era o passe?

Entrevistado: A não é. Ele mostrava né, como é que a gente tinha que fazer pra passar a bola, como é que era pra driblar né, das os três toque no chão né, com a bola, pra depois ele já fazia... depois ele ia fazendo no jogo mesmo pra ir mostrando e conforme agente ia jogando ele ia assim ó é assim, não está errado mostrava como é que era.

Pesquisador: Ai quando estava errado ele para e demonstrava...

Entrevistado: Ai ele parava e mostrava como é que a gente tinha que fazer.

Pesquisador: Então ele fazia a correção tudo do...

Entrevistado: É, durante o jogo mesmo né...

Pesquisador: De tudo? Até mesmo do arremesso, tudo, não fazia um trabalho específico de arremesso, fazia uma aula pra vocês ficar arremessando, não?

Entrevistado: Que eu me lembre não.

Pesquisador: Era mais...

Entrevistado: É acho que ele corrigia mais assim durante o jogo mesmo ele ia corrigindo e já ia ensinando assim.

Pesquisador: Eu perguntei também aqui sobre os espaços que tinha, que daí tu falou que tinha uma parte de areia, mas que vocês faziam...

Entrevistado: Era mais, era o vôlei e o basquete já tinha... era o cimento com a marcação já do handebol e pro basquete.

Pesquisador: E tu lembra onde era esse cimento? Era na parte lá de cima?

Entrevistado: Lá de cima, em cima. [Pausa do entrevistado] Era em cima sim...

Pesquisador: Na época que tu estudava a entrada principal era aonde é hoje ainda ali? Vocês entravam no colégio onde é a atual ali? Onde é que tem o busto do Getúlio Vargas ali?

Entrevistado: Não era antes ali. Eu acho.

Pesquisador: Era naquela onde entra os carros?

Entrevistado: Não eu acho que era lá né? Eu não lembro...

Pesquisador: Não lembra?

Entrevistado: Sabe que eu não lembro.

Pesquisador: Não tem problema. Mas tu lembra de quando tu entrava no colégio tu lembra o que que tu via? Dava de frente ali no pátio principal, onde tem o pau brasil ali, entrava ali por baixo né? E já tinha aquelas salas ali do lado?

Entrevistado: Não. Porque quando eu estudei ali as nossas salas era lá em cima ainda, tinha sala lá em cima, era tudo de madeira, ai depois é que eles foram reformando, quando foi vocês assim, na idade de vocês que eles já fizeram... mas era de madeira não tinha tanta... as salas ali embaixo tinha sim, mas não tinha todas. Não era muitas salas como tem agora.

Pesquisador: O que que tinha mais ali embaixo? Onde tem o parque ali, já tinha aquele parque? Onde tem o parque ali agora?

Entrevistado: Parque?

Pesquisador: Do lado dos banheiros ali... tem o Pau-Brasil aqui, ai aqui do lado tem...

Entrevistado: A eu sei, na nossa época tinha... ali onde tinha o banheiro ai tinha uma escadinha, que eu não sei o que que tinha ali em cima, porque eu nunca tinha ido... ai ali ela fazia... era aberto, que ali na época que a dona Valmira fazia alguma coisa que tinha que falar com os alunos era ali embaixo. Onde é fechado ali agora era aberto e não tinha nada assim tipo sala, que hoje tem né? Aqueles como é?...

Pesquisador: Auditório...

Entrevistado: Auditório não tinha... ali onde é o auditório hoje é onde era aberto que ela fazia ali ela botava as cadeiras plástica e os alunos sentavam ali onde ela dava as...

Pesquisador: E era um espaço grande ali?

Entrevistado: É, é o tamanho que é o auditório ali. É normal, aquilo ali sempre teve. Só que era aberto né, só era os pilares e depois é que eles fecharam pra fazer o auditório.

Pesquisador: E professora de Educação Física não usava aquele espaço ali aberto pra dar aula de Educação Física?

Pesquisador: Não lembra?

Entrevistado: [Acenou com a cabeça dizendo que não].

ANEXO F – ENTREVISTA

Começo a entrevista cumprimentando o entrevistado, apresentando o tema da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, “*FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS, NA MEMÓRIA DE QUATRO GERAÇÕES DE ESTUDANTES*”, em que ele foi convidado a participar como sujeito, entrevistado, fazendo parte da segunda geração de estudantes que ingressaram na instituição por volta dos anos 1970, que tem como objetivo principal *Rememorar traços característicos que configuraram as aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas no decorrer de quatro gerações de estudantes e suas relações com traços característicos da história da Educação Física brasileira.*

Aproveito também para solicitar alguns dados pessoais do entrevistado e a permissão do mesmo para utilizar o material da entrevista para realização da pesquisa.

Nome: Valdemar

Data: 09/05/2018

Pesquisador: Em que ano em que época mais ou menos assim você estudou na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: Foi de 70, 1970 a 78.

Pesquisador: 8 anos

Entrevistado: Foi de primeiro ano que tu é alfabetizado né até a oitava série

Pesquisador: A ta, da primeira oitava série do fundamental?

Entrevistado: Aham.

Pesquisador: E nessa época que tu estudou lá tinha educação física?

Entrevistado: Tinha.

Pesquisador: E tu lembra qual era a frequência que tu tinha educação física na semana?

Entrevistado: Ali... [breve pausa do entrevistado] Eu acho... Que eram quase todos os dias se eu não estou enganado, uma aula era educação física.

Pesquisador: Os cinco dias da semana?

Entrevistado: É eu acho que era 5 dias a gente tinha uma educação física... é, se eu não tô enganado era assim.

Pesquisador: E tu lembra como que era o colégio ali? Na época que estudava no Getúlio Vargas?

Entrevistado: Mas no quê? Os materiais...

Pesquisador: Nos espaços assim que tinha?

Entrevistado: É tinha... perto da entrada era... era direção né... em formato de U né... Direção e as salas, tinha o pátio central onde tem a figueira né, até hoje...

Pesquisador: O Pau-brasil.

Entrevistado: É Pau Brasil, na frente tinha um espaço também com árvores, do lado também no colégio tinha um galpão, que agente chamava de galpão, que servia merenda, batia bola também. E acima tinha uma... Atrás né desse u que fazia de salas tinha uma subida, uma escada tinha um campo criar mais uma área de lazer que era com árvore e mas acima umas salas de madeira. Esse aí é mais ou menos o...

Pesquisador: No mesmo local que vocês faziam... que serviam a merenda vocês jogavam bola ali?

Entrevistado: Tinha. Se jogava bola no recreio, antes de entrar e na saída ainda (risos).

Pesquisador: Era bem aproveitado (risos).

Entrevistado: Era tanto em cima como embaixo.

Pesquisador: Isso aí fora... Isso aí nos horários Livres ali né?

Entrevistado: É fora da Educação Física nos horário livre tu podia bater bola. Antes de entrar, na hora de sair, no recreio..

Pesquisador: E nas horas de Educação Física como que eram as aulas? O que se faziam nessas aulas?

Entrevistado: É maioria... tinha um campo ali em cima que, a maioria era dar a volta ao campo né, que tinha uma pista do lado, agente dava volta o professor dava volta, fazia um aquecimento, alguma coisa em Educação Física, apoio, polichinelo, aquelas coisas todas né e depois é o futebol, depois é, ele pega a bola faz time e dale.

Pesquisador: E dale?

Pesquisador: Mas ele fazer alguma atividade, tipo chegava no início da aula corria, fazia um aquecimento, corria em volta do campo, fazia esses polichinelo aí...

Entrevistado: Raro tinha aquele salto hein piscina de areia né, que tinha do lado também tinha uma, de vez em quando ele fazia isso daí, mas o maior mesmo, que mais fazia era jogar futebol.

Pesquisador: Jogar futebol.

Pesquisador: Mas ele fazia... tu lembra dele fazer alguma atividade para, por exemplo futebol tem vários...vários... por exemplo tem o passe, são elementos de futebol né, o passe, a finalização, a movimentação né...

Entrevistado: Não. Mais difícil. Bem difícil.

Pesquisador: Ele fazia algum trabalho de... para trabalhar esses fundamentos ou era aquecimento direto jogo mesmo?

Entrevistado: Não. Aquecimento e futebol. Até o diretor às vezes questionava o professor ele ficava doido, “po vem me questionar”, mas ele só chegava lá o pessoal já sabia, “o professor tal, futebol”.

Pesquisador: A então já era...

Entrevistado: Ele chegava mesmo e dava bola, aquele “aquecimentozinho” na pista e “pau”... faz o time...

Pesquisador: E os alunos gostavam das aulas?

Entrevistado: A pô, gostavam até do professor. Porque ele dava futebol, o pessoal queria só bater bola, antigamente o que mais tinha era o futebol né, que se fazia né. O volêi não era divulgado ainda, o handebol bem pouco, essas coisas toda... era futebol.

Pesquisador: E tu lembra de essas aulas né, era mais futebol, tu lembra... elas era praticadas pela turma toda?

Entrevistado: Era, todo mundo jogava. Desde o que menos jogava futebol até o melhor né. Todo mundo jogava.

Pesquisador: E meninos e meninas tudo praticavam a mesma aula?

Entrevistado: Não. É... as gurias já tinham mais aquelas bolas de borracha, mais aquele... depois apareceu aquele bambolê né, aquelas coisas ai eles faziam ginástica na outra parte com... ginástica, jogar bola com... uma outra aqueles...

Pesquisador: A sim...

Entrevistado: Mais feminino, não jogava futebol, nem pensava né... ainda.

Pesquisador: E pensando ainda né nessa.... em tudo que a gente falou até agora, tu sabe dizer o porquê, na tua opinião, porque que havia aula de Educação Física na escola, naquela época?

Entrevistado: [Breve pausa do entrevistado] A... fazia parte já do currículo né, na época né, porque 70 já era um negócio mais avançado. [Breve pausa do entrevistado] É acho que mais pelo currículo né, era obrigado né. Sempre foi, a partir da hora que apareceu a Educação Física ela era obrigada. Mas por isso não...

Pesquisador: Componente obrigatório no currículo da escola?

Entrevistado: É.

Pesquisador: E nesse locais ai todos ne, ali da escola Getúlio Vargas né, tu falo que tinha ali o campo lá em cima, tinha o local ali onde tinha a merenda, que vocês jogavam

bola também, tu lembra em qual desses locais que mais aconteciam as aulas de Educação Física?

Entrevistado: No campo. No campo era o que mais acontecia.

Pesquisador: E esse campo ele era de grama, era areia...

Entrevistado: Grama já ficando pra areia né, depois foi acabando a grama ficou só na areia, só no areião... Duas “travezinha” ... as vezes com rede, quando ia pro “pau”, estragava eles não botavam, ficava um tempão, só quando fazia um “campeonatozinho” mesmo pra ganhar medalha ai eles ajeitavam tudo.

Pesquisador: Assim ai eles...

Entrevistado: ai dava uma ajeitada, mas era praticamente areião né.

Pesquisador: Eles faziam bastante campeonato naquela época?

Entrevistado: Não, no máximo um por ano, não tinha.

Pesquisador: Entre as turmas?

Entrevistado: É. Entre as turmas.

Pesquisador: Como se fosse umas olimpíadas...olimpíadas escolares?

Entrevistado: É, aham. Era só futebol também, não tinha vôlei, não só futebol.

Pesquisador: É?

Entrevistado: E as gurias torciam né, não tinha nada... que eu lembre assim pras guria não tinha, era só futebol que tinha campeonato entre as salas e elas iam torcer.

Pesquisador: E nessa época né que tu estudou lá tu lembra de se acontecia aula de Educação Física dentro da sala de aula?

Entrevistado: Nos dias de chuva sim.

Pesquisador: Dia de chuva?

Entrevistado: Só dia de chuva.

Pesquisador: E como é que era? O vocês faziam dentro da sala de aula na Educação Física?

Entrevistado: A ai era... as vezes o professor levava dominó, aqueles joguinho de... xadrez, ludo... e as vezes ele dava aula de futebol né, ensinava alguma coisa lá, porque o pessoal jogava... alunos numa sala, porque ele sempre, as vezes duas turmas que ele tinha, então os homens vinham pra um lado e as guria pro outro. Ai eles trocavam, quando eram duas turmas vinha os homens... tudo homem numa sala o professor dando aula e tudo mulher na outra sala.

Pesquisador: A sim ai dividia... homens e mulheres...

Entrevistado: É.

Pesquisador: É tu lembra de algum momento assim tu ter tido aula de Educação Física fora da escola? Em algum outro lugar ali, uma praça, alguma coisa? Ou então fazer alguma excursão pra algum outro lugar na aula de Educação Física?

Entrevistado: Não.

Pesquisador: Geralmente então as aulas aconteciam ali dentro...

Entrevistado: Tudo ali é. Ou é dentro da sala quando chove ou é no ginásio. É difícil, não saía... não tinha ainda isso... esse negócio de sair... eu estudei até a oitava, até a oitava não se via muito isso talvez na primeira e segunda né, quando eu estudei no instituto talvez fizesse.

Pesquisador: E brincadeiras assim, brincadeiras que tu realizava fora da escola, no bairro com teus colegas, com os amigos né, tu lembra de... alguma brincadeira que tu fazia nessa época no bairro tu ter realizado ela dentro da escola? Ou dentro da aula de Educação Física?

Entrevistado: Tinha, tinha pião, pião, sabe aquele pião? de enrolar o cordão né...

Pesquisador: Sim...

Entrevistado: Bola de vidro, bola de gude, charuto, sabe qual é?

Pesquisador: Charuto não sei...

Entrevistado: Um fica no charuto... dão um foguete, dão nas pernas, tem que está olhando se bobear acerta uma porrada, aí quando acerta o cara sai atrás, o outro apanha e volta... era paulada, esse aí tinha muito aí agente chamava charuto... meio violento né, mas tinha, já tinha naquela época. Mas era bola de vidro, bola de gude, pião, é isso aí... e o futebol na.... de folga né, tanto fora do colégio como dentro.

Pesquisador: E essas outras brincadeiras vocês brincavam dentro do colégio né?

Entrevistado: Isso.

Pesquisador: Mas nas aulas de Educação Física? Ou não nas aulas de Educação Física...

Entrevistado: Não. Isso aí era na hora do recreio.

Pesquisador: A sim só no horário livre né!?

Entrevistado: É. Só horário livre.

Pesquisador: Nas aulas de Educação Física era...

Entrevistado: Praticamente futebol. Ou as vezes atletismo mas era pouco, ou era naquela piscina de areia né, ou corrida na... no campo ali, ao redor do campo na pista.

Pesquisador: A eu ia perguntar aqui qual a brincadeira preferida né, nas aulas de Educação Física né, os jogos, as brincadeiras, mas como era basicamente futebol...

Entrevistado: É, pra nós era futebol. Saía futebol, recreio futebol, vinha com os pés todo inchado.

Pesquisador: Tu consegue listar algumas diferenças, tu falou que era separado né meninos e meninas, tu consegue listar assim, algumas diferenças nas atividades que os meninos e as meninas realizavam?

Entrevistado: É, bem diferente sim. Não tinha nada a ver um com o outro. Porque elas não faziam... se praticava né?

Pesquisador: É. Tu chegou a comentar um pouco ali já os meninos faziam esportes e as meninas faziam...

Entrevistado: É faziam tipo... não é atletismo mas era aqueles negócio com bambolê, bola de borracha, jogavam uma pra outra né, que eu via ali, que agente via era isso cara. Ou as vezes até as gurias conversando uma com a outra, as vezes a professora dava uma saída mais cedo. A diferença era isso ai, elas não se envolviam assim com o futebol, não tinha né, na época até 1978 mulher nem se pensava... eu acho, em jogar futebol. Sempre tinha umas que agente via que se jogasse dava, porque as vezes a bola ia elas chutavam, tinha jeito mas não, não participavam.

Pesquisador: E tu sabe se elas não participavam porque, elas não queriam ou não era ofertado mesmo assim pra elas?

Entrevistado: É, na época não se chamava e mesmo assim talvez tivesse a vergonha também né, de jogar né com os guri. Mas os professor não chamavam pra jogar.

Pesquisador: Não?

Entrevistado: Não. Não era... não tinha “a vem jogar”...

Pesquisador: Nem só entre elas assim só meninas...

Entrevistado: Não, não lembro de ter visto não. Só quando a bola caía lá, que o campo é num local ai brincavam atrás bem dizer, uma chutava a outra mas, não...

Pesquisador: A ta, era separado mas era o mesmo local?

Entrevistado: O mesmo local, tem o campo e depois tem uma área atrás do gol ali, tinha uma área, ai ficava atrás...

Pesquisador: E tu lembra assim de alguma vez vocês participar da construção da aula, alguma ideia de atividade, de jogo ou até mudar alguma regra do futebol pra dificultar ou pra facilitar?

Entrevistado: Não. É aquele assim ó “o professor vamo jogar? Vamo”, joga no campo, faz o time e deu, ai saía.

Pesquisador: E como é que vocês rogavam o futebol, era a turma toda ao mesmo tempo? Vocês dividiam...

Entrevistado: Não eram duas turmas né, dividiam em quatro times as vezes. Duas turmas quando tinha... quando não faltava quase... muita gente dava pra fazer quatro time senão só dois. Dois, três, ai misturava todo mundo, as duas salas se misturavam e o pessoal escolhia.

Pesquisador: Ai faziam os times e... chegava a ficar gente esperando?

Entrevistado: Ai três ou quatro escolhiam dependendo se for dois times, três times... três, quatro times.

Pesquisador: E tu lembra assim quais eram as regras que vocês jogavam futebol naquela época?

Entrevistado: Não, não tinha... não tinha nem impedimento. Não tinha regra. A única regra que tinha é que se a bola sair, que tinha uma faixa que marca a lateral né e escanteio. Não tinha regra de impedimento não tinha nada, era jogar futebol. Ali dentro do campo vale tudo, claro tem falta nós mesmos é que dávamos né, foi falta todo mundo para, as vezes o professor apita também, as vezes fica assistindo. Porque ali ele tira... ele assistindo o futebol ele já tirava quem é... tirava conceito do cara ser bom, não em futebol, vamos dizer assim, mas do cara não dar porrada, é um cara que aceita a falta entendesse? Discussão, tudo ali ele já tirava alguma coisa.

Pesquisador: E ele chegava a comentar isso depois da aula? Quando acabava a aula...

Entrevistado: Às vezes sim, até me lembro o professor... agora me esqueci, um de cabelo crespo “mas pra que tu fizesse aquilo? Tu acha que foi necessário fazer aquilo pra não fazer o gol?” fazer a falta, ele falava assim não tem? “Tu puxar ou tu chamar ele de isso e aquilo, tu acha que era necessário? Se é só uma brincadeira não vale nada”...

Pesquisador: A ele chegava a problematizar isso com a turma?

Entrevistado: Ele dava uma avaliação em grupo assim né.

Pesquisador: E essas regras que vocês jogavam, que eram só essas sem impedimentos, quem decidia eram os alunos ou era o professor?

Entrevistado: Quando ele estava ali apitando era ele né. Quando as vezes ele tinha alguma coisa pra fazer, ele pegava lá a chamada já estava dando nota final e a Educação Física já estava definido já quem passou e quem não passou né, então ele deixava, pelo pessoal que estava jogando. Que ele estava dando a nota final. Mas para o meio do ano e final do ano entendesse? De vez enquanto ele que apitava mesmo. As vezes botava

um aluno à apitar entendesse? Quando é um aluno que entende de futebol ele deixava ele apitar.

Pesquisador: Então e ele chegou a passar alguma coisa de teoria antes de vocês começar a jogar futebol. Assim, lá no início do ano é... tipo... sobre as regras do futebol, alguma coisa assim?

Entrevistado: Não, isso ai é quando... que eu lembre assim, é no futebol mesmo ele botava lá no campo ele apitava impedimento “pá”, é assim, não pode passar aqui, aquilo, entendesse? Ali dentro do campo é que ele explicava. Bem pouco na sala de aula quando chovia né, como eu te falei.

Pesquisador: A ta, daí as regras que ele usava era as regras mais próximas do futebol como é jogado no...

Entrevistado: Do futebol. Do impedimento, falta...

Pesquisador: Como é jogado o futebol profissional...

Entrevistado: É. Era normal, o que que tinha ali do campo, era impedimento, escanteio, falta.

Entrevistado: É aquilo que eu falei, era mais futebol porque eu acho que na época não tinha... as vezes raramente as guria o handebol né, até eu via, mas ainda não tinha aquele negócio do vôlei né, não tinha toda aquela expressão ainda o vôlei né, pra dar aula. O nosso era mais o futebol mesmo, até a diretora questionava “tu só da futebol, futebol...”, “fazer o que? Vou dar o que? Vôlei?”. Também não tinha quadra era as vezes nesse galpão ai que até rolava algum coisa. É bem difícil. E Educação Física naquela época era isso ai, era o “futebolzinho”.

Pesquisador: Era o futebol e separado os meninos e as meninas. E era o mesmo professor para os homens e para as mulheres?

Entrevistado: Não. Ai tinha a professora e o professor né.

Pesquisador: O professor era dos meninos e a professora era das meninas?

Entrevistado: É. As vezes na falta de um, ia lá tomava conta, dizia “pessoal...” quando era a professora né, “é futebol?”. “É”. “Vou pegar a bola vocês se organizam e...”. É isso ai.

ANEXO G – ENTREVISTA

Começo a entrevista cumprimentando o entrevistado, apresentando o tema da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, “*FRAGMENTOS HISTÓRICOS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS, NA MEMÓRIA DE QUATRO GERAÇÕES DE ESTUDANTES*”, em que ele foi convidado a participar como sujeito, entrevistado, fazendo parte da primeira geração de estudantes que ingressaram na instituição por volta do final dos anos 1940, que tem como objetivo principal *Rememorar traços característicos que configuraram as aulas de Educação Física na escola Getúlio Vargas no decorrer de quatro gerações de estudantes e suas relações com traços característicos da história da Educação Física brasileira.*

Aproveito também para solicitar alguns dados pessoais do entrevistado e a permissão do mesmo para utilizar o material da entrevista para realização da pesquisa.

Nome: Maricota

Data: 08/05/2018

Pesquisador: Em que ano, em que época assim mais ou menos você estudou na escola Getúlio Vargas?

Entrevistado: Agora eu não lembro eu tinha 7 anos, vou fazer 78.

Pesquisador: Você nasceu em mil novecentos e...

Entrevistado: Quarenta.

Pesquisador: Então em 1947 tu iniciou ali no Getúlio Vargas...

Entrevistado: É.

Pesquisador: E foi até se formar?

Entrevistado: Foi.

Pesquisador: E tu lembra como que era a escola na época que tu entrou?

Entrevistado: A escola? a escola era tinha... atrás tinha... eles plantavam verdura, ai tinha nesse lado de cá ali onde tinha os banheiro não tem?... ai do lado de lá tinha a cozinha, eles faziam sopa de feijão com arroz e verdura, agente tinha umas caneca assim né... agente tomava na hora do recreio. Não tinha nada de merenda era sopa de verdura com feijão com arroz... que eles plantavam, tinha o seu Cicinato, o seu Generoso, tinha a Valdice, a Valdice ainda mora ali na que era ali... tinha outra baixinha que morava...

agora esqueci o nome dela, no morrinho da Chica, tinha o falecido seu João, ali da dona Chiquinha, não dona Chiquinha, dona Chiquinha que trabalhou lá... dona Chiquinha.

Pesquisador: Eu tenho aqui algumas fotos, são mais ou menos dessa época... são da inauguração, quando o colégio estava sendo construído. Essa aqui é uma foto da ali da parte da frente, da entrada principal... aqui é a entrada principal né, não sei se tu lembra do colégio quando ele era assim?

Entrevistado: Ai tinha a coisa... o Pau-Brasil?

Pesquisador: Tem, tem o Pau-Brasil... tem aqui o... essa daqui é...

Entrevistado: A é o coisa né? O Getúlio Vargas né?

Pesquisador: Isso, Getúlio Vargas plantando o Pau-Brasil, a mudinha do Pau-Brasil, o pessoal aqui fora...(mostrando a foto do ex-presidente Getúlio Vargas plantando o Pau-Brasil) tu lembra? onde é ali a árvore?

Entrevistado: A árvore? Lembro.

Pesquisador: É bem na entrada né?!

Entrevistado: É bem ali no... assim no meio ali da... tem as sala ali né ai fica bem ali no meio ali.

Pesquisador: Já tinha aquelas salas ali ao redor?

Entrevistado: É no lado de cá tinha... onde é os banheiros né e ai fica ali no meio.

Pesquisadora sim, aqui tem ele descendo na entrada principal, aqui tem um busto do Getúlio Vargas.

Entrevistado: Tem, do Getúlio Vargas.

Pesquisador: Essa aqui é uma foto mais recente já né da escola, um pouco mais recente, não da atualidade mais um pouco mais né, então já era assim o colégio na época que... você estudava? Aqui seria a entrada principal, aqui as salas e aqui é como se fosse uma foto de trás do colégio pra frente. Aqui seria a frente, aqui a entrada dos carros e aqui...

Entrevistado: Dos carros...

Pesquisador: Já era assim?

Entrevistado: [Breve pausa do entrevistado] É... é a entrada era mesmo assim como era...

Pesquisador: Entrava por ali né...

Entrevistado: A entrada era a mesma.

Pesquisadora já tinha essas salas aqui?

Entrevistado: [Breve pausa do entrevistado] Lá atrás não.

Pesquisador: Aqui atrás não?

Entrevistado: Eu digo assim ó, tinha as salas aqui assim e aquelas que tem lá pra trás não. Lá era só era o coisa né, que eles plantavam... [breve pausa do entrevistado] ai depois tornou-se grama né, onde a gente fazia Educação Física...

Pesquisador: A daí lá atrás era o local onde vocês faziam Educação Física?

Entrevistado: É a gente fazia... é, lá atrás a Educação Física.

Pesquisador: Então nessa época já tinha aula de Educação Física?

Entrevistado: Tinha. Com a professora Odete, o professo Nilton. Uma vez até inclusive ela pegou uns dias de licença e eu fique no lugar dela... aula de Educação Física.

Pesquisador: Mas você...

Entrevistado: Odete Furtado.

Pesquisador: Você ficou no lugar dela quando já era formada ou ainda quando estudava?

Entrevistado: [Breve pausa do entrevistado] Não acho... quando estudava.

Pesquisador: A é?

Entrevistado: É. Quando eu estudava ainda

Pesquisador: Mas foi um pedido dela ou foi o colégio...

Entrevistado: Foi um pedido dela. Ela que botou no lugar dela uns dias.

Pesquisador: A é?

Entrevistado: Ela pegou licença e me colocou...

Pesquisador: E tu lembra como que eram essas aulas de Educação Física

Entrevistado: A não era agora... era assim, era uns exercícios mais... mais coisa né assim... era mais assim os braços, era... não assim como agora. Ai tinha vôlei, tinha uma cunhada da falecida Neusa, ali... que... a Dulce ô... jogava vôlei pra caramba., ela tinha os dedo tudo assim não tem? Era bem grandona ô... mas era boa no vôlei.

Pesquisador: Eu tenho umas imagens aqui também de algumas aulas. Essa aqui é uma aula de antigamente ó, de 1930, figura 1- ginástica para meninas...

Entrevistado: A isso ai já era antes de...

Pesquisador: É, aula de Educação Física escola em Porto Alegre isso... era os exercícios que vocês faziam lembravam alguma coisa assim desse tipo?

Entrevistado: [Breve pausa do entrevistado] É a gente fazia os exercícios assim ó (demostrando), assim (demonstrando), assim (demonstrando)...

Pesquisador: A uns exercícios de... como que era é... os alunos que faziam os exercícios, a professora fazia?

Entrevistado: É, ela fazia pra gente fazer.

Pesquisador: A ta, ela fazia e vocês iam...

Entrevistado: É. Agente ia fazendo...

Pesquisador: Outra foto, isso acho que é um pouco mais recente que aquela né... todas elas fazendo o mesmo movimento, era assim? A professora fazia e vocês iam...

Entrevistado: É, a gente seguia.

Pesquisador: A vocês iam seguindo o professor.

Entrevistado: Aqui também todo mundo fazendo o mesmo movimento...

Pesquisador: Aqui... essa aqui é de 1959... ó, essa aqui é a professora...era assim? A professora fazia e...

Entrevistado: É.

Pesquisador: E os alunos...

Entrevistado: A gente fazia junto.

Pesquisador: Normalmente era esse tipo de aula, qual tipo de aula que vocês tinham mais? Tinha aula de vôlei né, era só vôlei que vocês tinham?

Entrevistado: É eu acho que era só vôlei. Não sei se tinha futebol... não acho que não. Era só vôlei acho, que eu me lembro...

Pesquisador: Vôlei e esse tipo de aula aqui?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Qual desses dois tipos vocês tinham mais? Esses movimentos ou vôlei?

Entrevistado: Não é porque tinha a turma do vôlei né... tinha a turma que jogava vôlei, esse aqui era Educação Física e ai tinha uma turma que jogavam vôlei.

Pesquisador: A ta o vôlei era fora do horário da Educação Física? No horário da Educação Física não tinha vôlei?

Entrevistado: É. Não, na Educação Física era só Educação Física.

Pesquisador: Que seriam nessa linha aqui?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Dessa foto de Fernão Dias aqui?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Na tua percepção tu acha que os alunos gostavam das aulas de Educação Física?

Entrevistado: Gostavam. Eu pessoalmente eu gostava né.

Pesquisador: Tu gostava? E porque tu gostava, tu sabe dizer?

Entrevistado: Porque era uns exercícios assim fácil né, pra gente acompanhar.

Pesquisador: E o nome da disciplina, já era chamado de Educação Física?

Entrevistado: Era.

Pesquisador: E tu gostava de jogar o vôlei? O que que tu gostava de fazer mais na Educação Física tu lembra?

Entrevistado: Não eu não jogava... não sei se eu jogava... [breve pausa do entrevistado]
as vezes eu jogava também assim, mais não...

Pesquisador: Mais fora do horário da Educação Física né?

Entrevistado: É. Pra brincar né assim.

Pesquisador: E tu sabe dizer assim porque que tu acha que havia aula de Educação Física no Getúlio Vargas naquela época?

Entrevistado: É eu acho que fazia parte né. Fazia parte da educação né, tinha as aulas e tinha aula de Educação Física.

Pesquisador: A ja fazia parte do...

Entrevistado: É do estudo né.

Pesquisador: E nesses locais, tu lembra onde mais aconteciam as aulas de Educação Física? Tu falo que tinha naquele gramado lá atrás, onde era a plantação virou um gramado...

Entrevistado: É, a Educação Física era lá encima...

Pesquisador: Era só lá ou tinha Educação Física em outros lugares?

Entrevistado: Não. Era só lá. E o vôlei, o vôlei era ali na naquela parti ali, onde tem os banheiros ali... no cimento ali.

Pesquisador: A ali era um cimento...

Entrevistado: Vôlei era ali.

Pesquisador: E daí era uma quadra que tinha ali?

Entrevistado: Não, não. Era assim, tinha as cozinha e eles botavam a rede pro vôlei.

Pesquisador: Eles botavam a rede...

Entrevistado: É.

Pesquisador: Mas os que mais aconteciam era lá encima!? Nesse gramado!?

Entrevistado: É. A Educação Física era lá encima.

Pesquisador: Essa aqui é uma foto mais recente também... ó, essa aqui é uma foto ali do Pau-Brasil... está vendo?

Entrevistado:É.

Pesquisador:Ai atrás do Pau-Brasil tem uma trave ali, tinha uma quadra, já tinha na sua época? Não né? Ali era só o Pau-Brasil né?

Entrevistado: Era só o Pau-Brasil é... só o Pau-Brasil.

Pesquisador: Era pequeno né, recém tinha sido plantado...

Entrevistado: É. [Breve pausa do entrevistado] Pensei que eu ia reconhecer alguém ai mas não...

Pesquisador: A não aqui é um pouco mais recente né o Pau-Brasil já tá grande.

Entrevistado: É.

Pesquisador: Ó essa aqui é a parte lá de cima do colégio, ó... [longa pausa na entrevista mostrando fotos] essa já é uma foto mais recente também ó, o professor, pessoal ta em fila, daí essa aqui já é a parte lá de trás ó...

Entrevistado: É o coisa né?

Pesquisador: O professor Luís.

Entrevistado: É o Luís né?

Pesquisador: Isso.

Pesquisador: Esse já é o prédio novo. Essa é uma quadra, tu já foi lá no colégio recentemente né, é aquela quadra de fora de cimento. Ali naquela quadra era o gramado, era nesse local que vocês faziam Educação Física?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Ai lá tem o areião e aqui pra baixo é aquela parte da frente do colégio, daqui pra trás a parte de cima.

Pesquisador: E na época que tu estudava tinha aula de Educação Física dentro da sala de aula?

Entrevistado: Não.

Pesquisador: Era só fora?

Entrevistado: Só fora.

Pesquisador: E alguma vez vocês tiveram aula de Educação Física fora do colégio?

Entrevistado: Do colégio? [Breve pausa do entrevistado] Não.

Pesquisador: Só ali dentro do...

Entrevistado: Só lá... só lá dentro.

Pesquisador: Se lembra das brincadeiras que vocês faziam assim fora da escola, tu lembra da época que tu... brincadeiras que tu fazia assim no bairro assim, com os amigos? Eu tenho aqui algumas fotos de algumas brincadeiras também, isso aqui são desenhos de brincadeiras né... que retratam brincadeiras né... aqui é ele botando o rosto num pote com água pra tentar pegar a moeda com a boca, tu lembra dessa brincadeira?

Entrevistado: A é, tinha da maça também né?

Pesquisador: Tinha da maçã...

Entrevistado: É.

Pesquisador: E tu brincava...

Entrevistado: Tinha a do saco... né? Aquela que a gente corria com o saco.

Pesquisador: Ó, tentar acertar a cabeça da galinha, aqui a fugueirinha, que são brincadeiras que eram feitas nas festas juninas né... Eu acho que tem a do saco aqui também...

Entrevistado: Tinha o boi-de-mamão.

Pesquisador: Ó pegando a coisa com a boca ali... essa aqui também o desenho de um porco... ta conseguindo ver? O desenho do porco e eles tentando espetar o rabo do porco no lugar certo com o olho fechado. Ó carrinho de mão.

Entrevistado: A é a gente brincava, carrinho de mão.

Pesquisador: Brincava? E chegava a brincar dessas brincadeiras aqui que passou aqui agora, alguma delas tu brincava dentro da escola também?

Entrevistado: É a gente brincava de carrinho de mão.

Pesquisador: Dentro da escola?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Mas chegava a fazer essas brincadeiras na Educação Física também?

Entrevistado: Não sei era na Educação Física ou era fora que a gente fazia, acho que era fora que a gente brincava.

Pesquisador: Fora da Educação Física?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Aqui também a malhação do Judas ó.

Entrevistado: Esse ai nós nunca fizemos não.

Pesquisador: Não? Nunca malharam o Judas?

Entrevistado: Não só em casa.

Pesquisador: Só em casa, no bairro com os amigos?

Entrevistado: Uma vez eu fiz um Judas (risos).

Pesquisador: A é?

Entrevistado: Lá em casa (risos), fiz um Judas lá.

Pesquisador: Aqui já é depois do Judas já queimado no chão ó, eles batendo.

Pesquisador: Esses aqui também são outros tipos de brincadeiras né, só que em esculturas né... aqui também ó, o quebra pote, o pote amarrado lá e o olho vendado. Brincava disso aqui também?

Uma interrupção, onde o entrevistado foi resolver um problema com o cachorro

Pesquisador: Aqui também ó algumas brincadeiras, aqui são várias brincadeiras né... aqui pegando a moeda com a boca. Então essas são algumas brincadeiras que... ó a corrida do coisa... são algumas brincadeiras que... ó a corrida do ovo com a colher... então essas brincadeiras vocês realizavam dentro da escola, com os amigos ali na escola só que não na aula de Educação Física? Ó a corrida do saco...

Entrevistado: É essa ai a gente fazia também.

Pesquisador: A bernunça, soltando pandorga...

Entrevistado: Legal.

Pesquisador: Então são brincadeiras que vocês faziam dentro da escola...

Entrevistado: Dentro da escola.

Pesquisador: Mas não na aula de Educação Física?

Entrevistado: Ai era fora.

Pesquisador: Aula de Educação Física seria mais aqueles movimentos...

Entrevistado: É. As brincadeiras a gente fazia fora.

Pesquisador: E essas aulas de Educação Física elas eram mais estáticas, assim, mais paradas ou tinham mais movimentação?

Entrevistado: Não a gente fazia vários exercícios né...

Pesquisador: Vários exercícios de...

Entrevistado: É esses movimentos de que a gente fazia né (levantou e demonstrou alguns movimentos) assim, assim (demonstração), né assim (demonstração), ai não sei se a gente fazia aquele assim também acho... é era mais uns exercício assim.

Pesquisador: Como se fosse, não sei se é isso que tu quer falar né, mas é como se fosse tipo uma ginastica?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Então ia perguntar... listar né algumas atividades, jogos e brincadeiras que realizavam nas aulas de Educação Física né mas, eram basicamente esses exercícios ginásticos né. E esses professores de Educação Física eles eram só professores só da disciplina ou eles davam outra disciplina junto com Educação Física?

Entrevistado: Não eles eram só de Educação Física.

Pesquisador: Só de Educação Física!?

Entrevistado: É. Era a Odete Furtado, o Nilton, o Nilton acho que era marido dela, acho...é.

Pesquisador: Não sei se tu sabe mas eles era formados em Educação Física?

Entrevistado: É. Eram formados.

Pesquisador: E tu lembra se eles usavam algum tipo de material pra dar essas aulas ou era só ali, no movimento corporal não usavam nenhum tipo de material?

Entrevistado: Não acho que não. Eles só faziam os exercícios pra gente fazer né.

Pesquisador: E desses exercícios qual que tu mais gostava de fazer? Qual que era o teu preferido?

Entrevistado: A eu gostava de todos eles.

Pesquisador: É? Não tem nenhum... nenhuma preferência assim?

Entrevistado: Não. Pra mim era tudo legal.

Pesquisador: E essas aulas de Educação Física elas eram realizadas pela turma toda?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Todo mundo fazia ao mesmo tempo? Meninos e meninas realizavam no mesmo tempo?

Entrevistado: Era.

Pesquisador: A mesma aula?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Não tinha diferença nenhuma?

Entrevistado: Não. Era tudo junto.

Pesquisador: Tudo junto?

Entrevistado: É.

Pesquisador: Alguma vez...

Entrevistado: Eu acho que era não sei... ou ele dava... não eu acho que o Nilton dava pros meninos e ela dava para as meninas é. Ela dava pra gente e ele dava pros rapazes.

Pesquisador: A era um professor...

Entrevistado: É o professor era pros rapazes e ela das meninas.

Pesquisador: Em algum momento, assim tu ou algum colega teu, ou algum outro aluno assim alguma vez já assumiu o papel do professor assim, eu digo de o professor dar a liberdade de algum aluno e... passar alguma atividade na aula?

Entrevistado: Dentro da sala?

Pesquisador: Na Educação Física.

Entrevistado: Não, só eu. Que eu tive no lugar dela né. Que ela tirou licença uns dias e botou eu no lugar dela.

Pesquisador: Então pra falar um pouco sobre isso, sobre esse momento que tu assumiu a aula né, como professora, foi um pedido da professora e o colégio aceitou?

Entrevistado: Aceitou.

Pesquisador: Os alunos eram capacitados a...

Entrevistado: É eles faziam tudo que eu fazia né. Que eram os exercícios que a gente aprendeu com ela ai eu fazia... eles faziam tudo...

Pesquisador: Então ela deixou uma lista de... ela deixou umas aulas prontas pra ti ou tu que...

Entrevistado: Não, não. Ela disse que era pra mim fazer como ela fazia né, e eu fazia como ela fazia e...

Pesquisador: A ta tu tinha que fazer... dar a aula como ela fazia com vocês...

Entrevistado: É. Ai todo mundo seguia.

Pesquisador: A sim.

Entrevistado: Era bem, muito legal. Bem legal.

Pesquisador: A tua participação era pra passar o que era passado por ela sempre. Era sempre a mesma aula?

Entrevistado: É fazia sempre os exercícios né, que ela ensinou, a gente fazia.

Pesquisador: E esses exercícios, essas aulas dela eram sempre a mesma aula assim ou ela ia mudando os exercícios, ela ia aumentando o número de exercícios ou era todas as aulas eram os mesmos exercícios?

Entrevistado: É eram os mesmos exercícios.

Pesquisador: Tu lembra, no início da... chegava lá nesse espaço né nesse gramado pra ter aula de Educação Física e qual era a primeira coisa que ela fazia? Ela passava... ela falava um pouco sobre os exercícios? Ela falava a importância daqueles exercícios? Ou ela simplesmente...

Entrevistado: A gente ficava tudo em fila né, ai depois ela mandava cada um pegar o seu lugar ai começava a aula... começava os exercícios.

Pesquisador: Ai ela começava a passar os exercícios e vocês...

Entrevistado: É.

Pesquisador: Mas ela chegava a falar o porquê que estava passando aqueles tipos de exercícios ali? Da importância do exercício? Do porquê que vocês tinham que aprender aquele exercício?

Entrevistado: Isso ai eu não me lembro.